

CORREIO PAULISTANO

Director — RAUL DA ROCHA MEDEIROS

ANO XCVIII

SEDE, RED. E ADMINISTRAÇÃO:
RUA LIBERO BADARO N.º 661

SÃO PAULO — QUINTA-FEIRA, 13 DE DEZEMBRO DE 1951

END. TELEGRAF. "PAULISTANO"
S. PAULO — CAIXA POSTAL 8004

NUMERO 29.349

GREVE DE APOIO AO GOVERNO IRANIANO

Manifestação do povo desaprovando os incidentes verificados na Câmara dos Deputados

TEERã, 12 (A.F.P.) — O chefe dos "Partizans" do Irã, Abol Chassem Kachani, lançou hoje um apelo "a todas as classes da população para que participem amanhã de uma greve de apoio ao gabinete Mossadegh e manifestar assim a sua desaprovção pelos incidentes que se verificaram na Câmara, organizados por "agentes britânicos".

TEERã, 12 (A.F.P.) — A ordem poderá ser perturbada amanhã. Assim, a polícia deverá redobrar a vigilância. Deve participar de um desfile militar previsto para a tarde de amanhã, por ocasião do 5.º aniversário da libertação de Azerbaidjão, anuncia um comunicado da Chefatura da Polícia. Certa efervescência, endêmica, continua sendo observada entre certos elementos da população, prendendo-se aos acontecimentos de 6 do corrente. Comerciantes e corporações do grande comércio e corporações da Teerã teriam, afirma-se, a intenção de fechar suas portas, de manhã, para participar das manifestações, diante do Parlamento, em favor do governo, ou mais exatamente, contra os seus adversários. Uma manifestação estaria também prevista nas proximidades da mesquita por certos "mullahs" (padres muçulmanos), descontentes pelo rumo tomado pelas manifestações, quinta-feira última. Quanto à atitude do Partido Tudeh, continua enigmática.

Ordenada a prisão de um ex-candidato à presidência da Argentina

SALTA, Argentina, 12 (UP) — Foi ordenada a prisão de Ricardo Balón, ex-candidato radical à presidência da República por não ter o mesmo se apresentado perante as autoridades para prestar declarações sobre o processo que responde por desacato ao governo federal.

GRAVE INCIDENTE VERIFICADO NA FRONTEIRA BRASIL-BOLÍVIA

MANAUS, 12 (Asapress) — A imprensa local publica que qualquer coisa de anormal estaria ocorrendo na fronteira do Brasil com a Bolívia.

A afirmação baseia-se no fato de estarem os soldados bolivianos tentando conquistar a ilha brasileira denominada Suarez, encontrando reação por parte das forças brasileiras sediadas na região.

Os jornais não adiantam pormenores sobre o fato. RIO, 12 (Asapress) — A proposta do incidente na fronteira do Brasil com a Bolívia, nossa reportagem ouviu hoje o ministro das Relações Exteriores, sr. João Neves da Fontoura, que declarou que até o momento apenas recebeu um aviso pelo general tido do Espírito Santo Cardoso, chefe da Casa Militar da Presidência da República.

Afirmou o titular do exterior que as informações a respeito do incidente são ainda confusas.

Hoje, o Itamaraty já entrou em comunicação com nossa embaixada em La Paz. Acrescentou o sr. João Neves da Fontoura que, de qualquer maneira, o governo brasileiro saberá fazer respeitar nossa soberania, onde quer que possa ser atacada ou contestada.

A ilha Suarez, "pivô" do incidente, está situada no rio Mar-mor, em Porto Velho.

Chega ao seu término a conferência da Assembleia Consultiva da Europa

Os peritos retomaram seus trabalhos na base das novas instruções fornecidas pelos ministros dos seis países representados

TOQUIO, 13 (U. P.) — Compete agora aos comunistas modificar a sua atitude para chegar a um acordo sobre a fiscalização da tregua e da troca de prisioneiros de guerra, uma vez que já transcorreu mais da metade do período da "tregua simbólica" de trinta dias, cujo prazo vence no dia 27 de dezembro.

EXAMINADO O ORÇAMENTO DO EXERCÍCIO EUROPEU

ESTRASBURGO, 12 (APP) — Onze horas de deliberação permitiram aos seis ministros, reunidos para estudar o projeto do exercício europeu, resolver os problemas técnicos ainda em suspenso e fazer progredir a solução de questões políticas, mas não as financeiras. Foi durante a última reunião, que se prolongou mais do que se previa, que o orçamento do exercício europeu foi examinado. Neste ponto é que as teses em presença se revelaram menos flexíveis. Os defensores das prerrogativas parlamentares nacionais não fizeram as concessões necessárias para uma solução aceitável por todos. A questão será retomada no próximo dia 27, quando da próxima reunião dos seis, que se realizará em Paris, e durará vários dias.

Até lá, os diversos governos examinaram, às luzes das negociações de Estrasburgo, os problemas não resolvidos. Os peritos retomaram seus trabalhos, na base das novas instruções dadas pelos ministros a partir de quinta-feira próxima. COMUNICADO À IMPRENSA — Estrasburgo, 12 (APP) — É o segundo texto do comunicado transmitido à imprensa após a reunião dos seis ministros, que terminou hoje às 2 horas da madrugada: "Os ministros do Exterior dos seis países representados na Conferência de Paris para a organização de uma comunidade europeia da defesa se reuniram hoje em Estrasburgo para examinar uma série de questões que ainda não tinham sido debatidas no plano governamental. Sobre vários desses pontos, um acordo de princípio foi realizado, o qual permite dar aos peritos as diretrizes com respeito à redação definitiva do projeto do tratado. Os pontos que não puderam ainda ser estudados o serão durante uma próxima reunião prevista para antes do fim do mês. (Conclui na 2.ª página).

debatidos no plano governamental.

Sobre vários desses pontos, um acordo de princípio foi realizado, o qual permite dar aos peritos as diretrizes com respeito à redação definitiva do projeto do tratado. Os pontos que não puderam ainda ser estudados o serão durante uma próxima reunião prevista para antes do fim do mês. (Conclui na 2.ª página).

Os vermelhos devem fazer algumas concessões para a nova proposta em conjunto de sete pontos, apresentada na última quarta-feira pelos negociadores aliados de armistício, num supremo esforço de quebrar o impasse da conferência de Pan Mun Jon para celebrar o armistício antes do Natal.

Os círculos oficiais disseram que se o governo egípcio decidirá retirar seu embaixador em Londres, isso automaticamente implicaria na retirada de sir Ralph Stevenson, embaixador britânico no Cairo.

Fontes egípcias, por sua vez, manifestaram que se o pacha e embaixador Abd el Fattah receber ordens de deixar Londres, provavelmente, irá a Paris conferenciar com o chanceler egípcio Salán el Din. LONDRES, 12 — Por Harold Guard, correspondente da United Press — A Grã Bretanha declarou categoricamente mais uma vez que pretende manter suas forças na zona do Canal de Suez.

Outro fato que se comprovou como consequência da disputa com o Egito, sobre o domínio da zona do Canal, é que os britânicos se encontram estabelecidos naquela região com maior firmeza que em qualquer outro momento, desde que terminou a Segunda Guerra Mundial. A chancelaria britânica deu a publicidade uma nota entregue ontem à noite ao governo egípcio. Dizia a nota que a atuação das forças militares britânicas, ao eliminar os obstáculos para a construção de novo caminho na zona, "estava completamente de acordo com a política do governo de sua majestade". Em outras palavras: Essa política é permanecer na zona do Canal e defendê-lo queira ou não os egípcios.

Os círculos britânicos bem informados manifestaram que o Egito, na realidade, se converteu em vítima de sua própria situação geográfica. Esses círculos assinalaram que as nações ocidentais, que dependem consideravelmente da navegação, não podem permitir que o Egito defenda por si só a zona do Canal, porque atualmente não está em situação de fazê-lo eficazmente. Consideram ainda tais círculos que a Grã Bretanha fez todo o possível para estabelecer suas relações com o Egito sobre bases completamente novas, mas o governo do Cairo rechaçou todas as propostas nesse sentido. Um alto funcionário britânico disse a este respeito que "não podemos permitir que a atitude do Egito afete o cumprimento de

DESFEITAS PELA RUSSIA AS ULTIMAS ESPERANÇAS DE ACORDO SOBRE O DESARMAMENTO MUNDIAL

REPELIU VISHINSKY EM PARIS, PELA QUARTA VEZ, O PLANO OCIDENTAL DE REGULAMENTAÇÃO DOS ARMAMENTOS E CONTROLE DA "BOMBA ATOMICA" — CONTINUA PROVOCANDO DEBATES ACALORADOS O PROJETO DE ELEIÇÕES GE-RAIS NA ALEMANHA

PARIS, 12 (U. P.) — A Rússia desfez as últimas esperanças que o Ocidente tinha de vir obter um genuíno acordo sobre o desarmamento mundial.

REPELIDO O PLANO OCIDENTAL — PARIS, 12 (U. P.) — Repelindo pela quarta vez o plano ocidental para um controle e regulamentação dos armamentos e bomba atômica, a União Soviética desfez as últimas esperanças que se tinham de conseguir um acordo sobre o desarmamento mundial.

VISHINSKY ACUSA — PARIS, 12 (U. P.) — O chanceler soviético Andrei Vishinsky novamente responsabilizou os Estados Unidos, Grã Bretanha e França pela "corrida armamentista" em que se acha empenhada o mundo.

Essa acusação foi feita por Vishinsky no Comitê Político das Nações Unidas que ora está submetendo a considerações o relatório apresentado pelos "Quatro Grandes" após sua conferência secreta de dez dias.

PERSISTEM AS DIVERGENCIAS — PARIS, 12 (APP) — O sr. Vishinsky, iniciou o seu discurso na comissão política da Assembleia da ONU declarando que o Subcomitê de desarmamento chegou a certos resultados positivos mas que as divergências sobre as questões mais importantes ainda subsistem, ou seja a interdição da arma atômica, o estabelecimento de um controle internacional desta interdição e a redução de armamentos.

O PROBLEMA DA ALEMANHA — PARIS, 12 (APP) — Na abertura da sessão de hoje da Comissão Política Especial, os representantes da Alemanha Ocidental tomaram lugar na primeira fila das tribunas reservadas à imprensa, enquanto que os lugares aos representantes da Alemanha Oriental permaneceram vazias.

Os delegados do Iraque e da



O EMBAIXADOR DA ALEMANHA NO BRASIL RECEBIDO PELO GOVERNADOR DO ESTADO — Cumprindo o programa da visita oficial do embaixador extraordinário e plenipotenciário da Alemanha Ocidental ao governo brasileiro, o sr. Fritz Oellers foi recebido ontem pelo governador Lucas Nogueira Garcez no Palácio dos Campos Eliseos.

delegado checo rejeitou energicamente a proposta tripartite de se enviar uma Comissão de Inquérito à Alemanha, proposta que a seu vez faz desse país "um povo colonial". A seguir, o delegado da Grécia deu o seu apoio à proposta ocidental e o representante da Colômbia, Ramirez Mereno, embaixador em Paris, se insurgiu veementemente contra a política do governo da Alemanha Oriental, declarando: "As Nações Unidas não poderiam ser paralisadas por uma minoria equipada com mentiras e vergonhosas calúnias". A próxima sessão da Comissão Política Especial se realizará sexta-feira próxima. (Conclui na 2.ª página).

Contrário o Gabinete egípcio ao rompimento de relações diplomáticas com a Inglaterra

AFIRMA CATEGORICAMENTE A GRã-BRETANHA QUE PRETENDE MANTER SUAS FORÇAS NA ZONA DO CANAL DE SUEZ — AUMENTA O APOIO NORTE-AMERICANO E FRANCÊS À POLITICA BRITANICA NO ORIENTE MÉDIO

CAIRO, 12 (U. P.) — Urgente — O gabinete egípcio manifestou-se contra a ruptura das relações diplomáticas com a Grã Bretanha — declara em sua edição de hoje o diário "Al Ahrâm".

CAIRO, 12 (U. P.) — O jornal "Al Ahrâm" informa que durante a sessão especial realizada ontem à noite pelo Gabinete Egípcio, os ministros chegaram a um acordo. Acrescenta o jornal que o Gabinete se manifestou contra a ruptura das relações diplomáticas com a Grã Bretanha.

Até o momento não houve uma confirmação oficial da notícia divulgada pelo "Al Ahrâm" todavia, um porta voz oficial declarou que a decisão do Gabinete será publicada ainda hoje.

PERMANECERÁ EM LONDRES O EMBAIXADOR EGÍPCIO — LONDRES, 12 (U. P.) — A Embaixada Egípcia nesta capital anunciou não ter recebido qualquer instrução do Cairo com respeito a uma retirada do embaixador egípcio desta capital, Abd el Fattah Pasha.

A chancelaria britânica, por sua vez, declarou nada saber a respeito. Os círculos oficiais disseram que se o governo egípcio decidirá retirar seu embaixador em Londres, isso automaticamente implicaria na retirada de sir Ralph Stevenson, embaixador britânico no Cairo.

Fontes egípcias, por sua vez, manifestaram que se o pacha e embaixador Abd el Fattah receber ordens de deixar Londres, provavelmente, irá a Paris conferenciar com o chanceler egípcio Salán el Din. LONDRES, 12 — Por Harold Guard, correspondente da United Press — A Grã Bretanha declarou categoricamente mais uma vez que pretende manter suas forças na zona do Canal de Suez.

Outro fato que se comprovou como consequência da disputa com o Egito, sobre o domínio da zona do Canal, é que os britânicos se encontram estabelecidos naquela região com maior firmeza que em qualquer outro momento, desde que terminou a Segunda Guerra Mundial. A chancelaria britânica deu a publicidade uma nota entregue ontem à noite ao governo egípcio. Dizia a nota que a atuação das forças militares britânicas, ao eliminar os obstáculos para a construção de novo caminho na zona, "estava completamente de acordo com a política do governo de sua majestade". Em outras palavras: Essa política é permanecer na zona do Canal e defendê-lo queira ou não os egípcios.

Os círculos britânicos bem informados manifestaram que o Egito, na realidade, se converteu em vítima de sua própria situação geográfica. Esses círculos assinalaram que as nações ocidentais, que dependem consideravelmente da navegação, não podem permitir que o Egito defenda por si só a zona do Canal, porque atualmente não está em situação de fazê-lo eficazmente. Consideram ainda tais círculos que a Grã Bretanha fez todo o possível para estabelecer suas relações com o Egito sobre bases completamente novas, mas o governo do Cairo rechaçou todas as propostas nesse sentido. Um alto funcionário britânico disse a este respeito que "não podemos permitir que a atitude do Egito afete o cumprimento de

suas responsabilidades internacionais".

OS EE. UU. E A CRISE ANGLO-EGÍPCIA — CAIRO, 12 (APP) — Jefferson Caffery, embaixador dos Estados Unidos no Egito, pediu audiência, na manhã de hoje, ao ministro das Relações Exteriores do Egito, sr. Ibrahim Kerag Pasha. Acredita-se que a visita do embaixador teria por objetivo informar ao governo egípcio os pontos

(Conclui na 2.ª página).

de uma cidade, admitiu o fracasso das negociações em concordar com a qual o Exército Europeu seria financiado; e este é um obstáculo de importância que existe e que deve ser resolvido para a formação da qual a qual o delegado da ONU, maior-general Henry Hodges, declarou aos comunistas que deviam aceitar a oferta ou rechaçá-la em sua totalidade. Os comunistas concordaram em reiniciar os debates sobre tal proposta, ainda na reunião de hoje em Pan Mun Jon.

A QUESTÃO DOS PRISIONEIRAS DE GUERRA — PAN MUN JON, 12 (UP) — Pelo segundo dia consecutivo, os comunistas se recusaram a fornecer aos aliados uma lista dos

prisioneiros de guerra aliados que se encontram em seu poder. Os vermelhos frisaram que somente fornecerão tal lista depois que os aliados concordarem em libertar todos os 120.000 prisioneiros que possuem.

RESPOSTA COMUNISTA — PAN MUN JON, 12 (APP) — Os comunistas propuseram, na reunião do Subcomitê de Armistício, a ideia de Pan Mun Jon como local de troca de prisioneiros de guerra. Recusaram-se, entretanto, a fornecer detalhes sobre os prisioneiros aliados que se encontram em seus campos, ou a autorizar os delegados da Cruz Vermelha Internacional para que visitem os prisioneiros.

Os comunistas começaram por exigir que todos os prisioneiros de guerra sejam libertados em seus próprios campos. Tendo o vice-presidente Libby lido a apresentação um texto, onde a posição dos aliados sobre o problema dos prisioneiros era reafirmada com energia, os comunistas submeteram, então, uma proposta, de 5 pontos.

Segundo o general Nukols, o plano comunista é o seguinte: 1.º — Todos os prisioneiros de guerra devem ser libertados, de uma parte e de outra. 2.º — A libertação deverá ser feita por grupos, sendo a prioridade para os feridos e enfermos, os quais deverão ser entregues tão rapidamente quanto possível, após o armistício. 3.º — A troca deve ser feita em Pan Mun Jon. 4.º — Os dois lados devem designar número igual de membros que, sob a égide da Comissão Militar de Armistício, organizarão a troca de prisioneiros. 5.º — Quando os quatro pontos precedentes forem aceitos pelas Nações Unidas, os comunistas fornecerão informações relativas aos prisioneiros.

Libby insistiu sobre o fato de que as Nações Unidas procurem, (Conclui na 2.ª página).

prisioneiros de guerra aliados que se encontram em seu poder. Os vermelhos frisaram que somente fornecerão tal lista depois que os aliados concordarem em libertar todos os 120.000 prisioneiros que possuem.

RESPOSTA COMUNISTA — PAN MUN JON, 12 (APP) — Os comunistas propuseram, na reunião do Subcomitê de Armistício, a ideia de Pan Mun Jon como local de troca de prisioneiros de guerra. Recusaram-se, entretanto, a fornecer detalhes sobre os prisioneiros aliados que se encontram em seus campos, ou a autorizar os delegados da Cruz Vermelha Internacional para que visitem os prisioneiros.

Os comunistas começaram por exigir que todos os prisioneiros de guerra sejam libertados em seus próprios campos. Tendo o vice-presidente Libby lido a apresentação um texto, onde a posição dos aliados sobre o problema dos prisioneiros era reafirmada com energia, os comunistas submeteram, então, uma proposta, de 5 pontos.

Segundo o general Nukols, o plano comunista é o seguinte: 1.º — Todos os prisioneiros de guerra devem ser libertados, de uma parte e de outra. 2.º — A libertação deverá ser feita por grupos, sendo a prioridade para os feridos e enfermos, os quais deverão ser entregues tão rapidamente quanto possível, após o armistício. 3.º — A troca deve ser feita em Pan Mun Jon. 4.º — Os dois lados devem designar número igual de membros que, sob a égide da Comissão Militar de Armistício, organizarão a troca de prisioneiros. 5.º — Quando os quatro pontos precedentes forem aceitos pelas Nações Unidas, os comunistas fornecerão informações relativas aos prisioneiros.

Libby insistiu sobre o fato de que as Nações Unidas procurem, (Conclui na 2.ª página).

prisioneiros de guerra aliados que se encontram em seu poder. Os vermelhos frisaram que somente fornecerão tal lista depois que os aliados concordarem em libertar todos os 120.000 prisioneiros que possuem.

RESPOSTA COMUNISTA — PAN MUN JON, 12 (APP) — Os comunistas propuseram, na reunião do Subcomitê de Armistício, a ideia de Pan Mun Jon como local de troca de prisioneiros de guerra. Recusaram-se, entretanto, a fornecer detalhes sobre os prisioneiros aliados que se encontram em seus campos, ou a autorizar os delegados da Cruz Vermelha Internacional para que visitem os prisioneiros.

Os comunistas começaram por exigir que todos os prisioneiros de guerra sejam libertados em seus próprios campos. Tendo o vice-presidente Libby lido a apresentação um texto, onde a posição dos aliados sobre o problema dos prisioneiros era reafirmada com energia, os comunistas submeteram, então, uma proposta, de 5 pontos.

Segundo o general Nukols, o plano comunista é o seguinte: 1.º — Todos os prisioneiros de guerra devem ser libertados, de uma parte e de outra. 2.º — A libertação deverá ser feita por grupos, sendo a prioridade para os feridos e enfermos, os quais deverão ser entregues tão rapidamente quanto possível, após o armistício. 3.º — A troca deve ser feita em Pan Mun Jon. 4.º — Os dois lados devem designar número igual de membros que, sob a égide da Comissão Militar de Armistício, organizarão a troca de prisioneiros. 5.º — Quando os quatro pontos precedentes forem aceitos pelas Nações Unidas, os comunistas fornecerão informações relativas aos prisioneiros.

Libby insistiu sobre o fato de que as Nações Unidas procurem, (Conclui na 2.ª página).

PLEVEN CONFIA NA ASSEMBLEIA

Espera que o Parlamento ratifique o Plano Schumann sobre o carvão e aço

PARIS, 12 (U. P.) — O presidente do Conselho, sr. René Pleven, indicou que confia em que a Assembleia Nacional Francesa ratifique quinta-feira o Plano Schumann para mancomunar as indústrias de carvão e aço da Europa Ocidental.

Pleven bem informadas declararam que o primeiro ministro está convencido de que o Plano será aprovado, muito embora, ontem à noite, a Assembleia Nacional tivesse decidido adiar a ratificação.

Pleven pediu à Assembleia Nacional um segundo voto de confiança a respeito do Plano Schumann, apenas cinco horas depois de haver recebido o primeiro voto de confiança sobre essa mesma questão, pela votação de 376 a 240 — sua mais dilatada maioria desde que assumiu a chefia do governo, há quatro meses. Pleven, notando que muitos de seus partidários não se encontravam presentes na Assembleia, apresentou a questão do voto de confiança. Com isto, conseguiu retardar a votação, e, além disso, esses votos de confiança de deputados presentes podem votar por seus colegas ausentes, por meio de ajustes especiais.

O Plano Schumann foi preparado como passo inicial para uma maior unidade europeia e já se começou a trabalhar num outro Plano para mancomunar os mercados agrícolas da Europa Ocidental.

Sete pessoas vilimadas por uma explosão

NAPOLES, 12 (APP) — Cinco pessoas foram mortas e duas ficaram gravemente feridas, em consequência da explosão que se verificou em Cancelli Arnone, perto de Caserta, a qual causou o desmoronamento de quatro casas. A explosão parece ter sido provocada por um engenho de guerra.

Invento para evitar explosões nos aviões de guerra

LONDRES, 12 (APP) — Bombas na base de gás carbônico, destinadas a paralisar instantaneamente as explosões provocadas em aviões de guerra, por balas que alcançam os aparelhos, foram experimentadas com sucesso em Fairborough pelas companhias de construtores de aeronaves da Grã-Bretanha. No momento em que a bala toca o avião, uma explosão de vapores é registrada por um diafragma sensível e esse diafragma põe imediatamente em ação a bomba antes que a pressão se torne perigosa para o aparelho. Encara-se também a possibilidade da utilização desse sistema para evitar a explosão nas minas de carvão.

CABE AGORA AOS COMUNISTAS TRANSIGIR PARA UM ACORDO DE PAZ EM PAN MUN JON

Não querem os vermelhos fornecer dado nenhum sobre prisioneiros de guerra — Proposta de sete pontos da ONU

ESTRASBURGO, França, 12 (U. P.) — A Conferência dos Chanceleres Europeus, de seis países, a respeito do Exército Europeu terminou esta manhã e trouxe uma melhoria na opinião dos círculos locais quanto às possibilidades de um acordo com respeito àquela força de defesa. Os delegados à Assembleia Consultiva da

Também devem os comunistas responder às perguntas a respeito do número, homens e locais onde se encontram os prisioneiros de guerra aliados, porque, do contrário, serão responsabilizados pelas acusações de que violaram as "normas civilizadas da guerra" e da Convenção de Genebra. Na sessão de ontem, em Pan Mun Jon, os delegados comunistas rechaçaram os pontos fundamentais da nova proposta aliada sobre a fiscalização de tregua, acres-

ca da qual o delegado da ONU, maior-general Henry Hodges, declarou aos comunistas que deviam aceitar a oferta ou rechaçá-la em sua totalidade. Os comunistas concordaram em reiniciar os debates sobre tal proposta, ainda na reunião de hoje em Pan Mun Jon.

A QUESTÃO DOS PRISIONEIRAS DE GUERRA — PAN MUN JON, 12 (UP) — Pelo segundo dia consecutivo, os comunistas se recusaram a fornecer aos aliados uma lista dos

prisioneiros de guerra aliados que se encontram em seu poder. Os vermelhos frisaram que somente fornecerão tal lista depois que os aliados concordarem em libertar todos os 120.000 prisioneiros que possuem.

RESPOSTA COMUNISTA — PAN MUN JON, 12 (APP) — Os comunistas propuseram, na reunião do Subcomitê de Armistício, a ideia de Pan Mun Jon como local de troca de prisioneiros de guerra. Recusaram-se, entretanto, a fornecer detalhes sobre os prisioneiros aliados que se encontram em seus campos, ou a autorizar os delegados da Cruz Vermelha Internacional para que visitem os prisioneiros.

Os comunistas começaram por exigir que todos os prisioneiros de guerra sejam libertados em seus próprios campos. Tendo o vice-presidente Libby lido a apresentação um texto, onde a posição dos aliados sobre o problema dos prisioneiros era reafirmada com energia, os comunistas submeteram, então, uma proposta, de 5 pontos.

Segundo o general Nukols, o plano comunista é o seguinte: 1.º — Todos os prisioneiros de guerra devem ser libertados, de uma parte e de outra. 2.º — A libertação deverá ser feita por grupos, sendo a prioridade para os feridos e enfermos, os quais deverão ser entregues tão rapidamente quanto possível, após o armistício. 3.º — A troca deve ser feita em Pan Mun Jon. 4.º — Os dois lados devem designar número igual de membros que, sob a égide da Comissão Militar de Armistício, organizarão a troca de prisioneiros. 5.º — Quando os quatro pontos precedentes forem aceitos pelas Nações Unidas, os comunistas fornecerão informações relativas aos prisioneiros.

Libby insistiu sobre o fato de que as Nações Unidas procurem, (Conclui na 2.ª página).

prisioneiros de guerra aliados que se encontram em seu poder. Os vermelhos frisaram que somente fornecerão tal lista depois que os aliados concordarem em libertar todos os 120.000 prisioneiros que possuem.

RESPOSTA COMUNISTA — PAN MUN JON, 12 (APP) — Os comunistas propuseram, na reunião do Subcomitê de Armistício, a ideia de Pan Mun Jon como local de troca de prisioneiros de guerra. Recusaram-se, entretanto, a fornecer detalhes sobre os prisioneiros aliados que se encontram em seus campos, ou a autorizar os delegados da Cruz Vermelha Internacional para que visitem os prisioneiros.

Os comunistas começaram por exigir que todos os prisioneiros de guerra sejam libertados em seus próprios campos. Tendo o vice-presidente Libby lido a apresentação um texto, onde a posição dos aliados sobre o problema dos prisioneiros era reafirmada com energia, os comunistas submeteram, então, uma proposta, de 5 pontos.

COLUNA CATOLICA NECROLOGIA

OS SANTOS DO DIA

13 DE DEZEMBRO

Santa Luzia, virgem cristã, natural de Siracusa. Formosíssima e dotada de altos predicados morais, foi colocada pelas magnatas de sua terra os quais a queriam para esposa. Tendo-se consagrado unicamente aos serviços de Deus, ela recusava todos os oferecimentos que se lhe faziam. Por isso, mandou o imperador arrancar-lhe os belíssimos olhos que a todos enfeitavam. E assim foi martirizada Luzia que é hoje considerada a protetora de todos os que sofrem dos olhos.

São também comemorados, nesta data, Santo Eustrato, Santo Austeno, Santo Eusebio, São Marcial, Santo Orestes, Santo Aniceto, Santa Odília, todos mártires da fé.

EXAME DE ORDENANDOS

Realizar-se-á amanhã, às 14 horas, na Curia Metropolitana, conforme comunicado da chancelaria do arcebispado, o exame dos candidatos às ordenações gerais do próximo dia 22.

REUNIAO DAS RELIGIOSAS

Realizar-se hoje, às 14 horas, na Curia Metropolitana, a reunião mensal das religiosas do arcebispado.

CONFERENCIA EPISCOPAL

A fim de tratar de assuntos das suas respectivas dioceses, como vêm fazendo anualmente, reuniram-se ontem, 12 de dezembro no palácio Pio XII, sob a presidência do em. sr. cardeal arcebispo de São Paulo, os exmos. sr. bispos seguintes: d. José Carlos de Almeida, bispo de Sorocaba, d. Lafora Libano, bispo de Rio Preto, d. Idílio Soares, bispo de Santos, d. Paulo de Tarso Campos, bispo de Campinas, d. Francisco Borja do Amaral, bispo de Taubaté, d. Henrique H. G. Trindade, bispo de Botucatu, d. Ernesto de Paulo, bispo de Piracicaba, d. Henrique Gelain, bispo de Lins, d. Rui Serra, bispo de São Carlos, d. Paulo Rolim Loureiro, bispo titular de Bria e auxiliar do em. sr. cardeal arcebispo, e d. José Vanni, bispo titular de Altava e coadjutor do ex. sr. arcebispo-bispo de Jaboticabal.

ANTONIO MENDES LEITE

Faleceu ontem, nesta capital, o sr. Antonio Mendes Leite, antigo Secretário da Justiça nesta capital. O extinto que era viúvo da sra. Alice de Toledo Leite, deixou os filhos: Decio de Toledo Leite, juiz do Tribunal Regional do Trabalho, casado com a sra. Helena Garcia de Toledo Leite; Cassio de Toledo Leite, funcionário do Banco do Estado, casado com a sra. Beretilde Quirino Leite; Bruno de Toledo Leite, Secretário da Justiça, casado com a sra. Elza Pires de Toledo Leite; Alcir de Toledo Leite, advogado, casado com a sra. Maria do Carmo Barros de Toledo Leite; Rui de Toledo Leite, funcionário do Tribunal de Contas, casado com a sra. Zila Camargo de Toledo Leite; Maria Teresa Leite de Macedo Costa, casada com o sr. Augusto de Macedo Costa Junior, advogado; e Tais Leite de Macedo Borges, casada com o sr. Mario Machado Borges, funcionário Municipal. Deixou ainda 15 netos. O extinto, antigo republicano, era presidente do Diretório Municipal de Ação e membro da Comissão Municipal Coordenadora do Partido Republicano em São Paulo.

O enterro saiu hoje, às 9 horas, da rua Piraí da Mota, 514, para o cemitério da Consolação. A família pede não sejam enviadas coroas ou flores.

Faleceram ontem, nesta capital:

SRA. LUIZA DE GODOI CARDOSO, com 55 anos de idade, viúva do sr. Antonio Cardoso dos Santos. Deixou os filhos: João, casado com a sra. Maria Jorge, casado com a sra. Lourdes Benedita, casado com a sra. Rita Expedito, casado com a sra. Nina Zúñiga, casado com a sra. Francisco Expedito, casado com a sra. Maria, casado com a sra. Maria e Maria, casado com a sra. Maria. Deixou também uma filha, Maria, casada com o sr. Benedito Moisés.

O enterro realizou-se hoje, às 9 horas, saindo o feretro da rua André Bello, 176, para o cemitério de São Benito do Sagrado.

SRA. MARIA ZAPAROLI BOSCOLO, com 55 anos de idade, casada com o sr. José Carlos Boscolo. Deixou os filhos: Aldo, casado com a sra. Maria, casado com a sra. Maria, casado com a sra. Maria. Deixou também uma filha, Maria, casada com o sr. Benedito Moisés.

O enterro realizou-se hoje, às 9 horas, saindo o feretro da rua Castro Alves, 27, para o cemitério de Vila Mariana.

SRA. CARMELA CAMARGO, com 45 anos de idade, casada com o sr. Augusto Maria Ribeiro. Deixou os filhos: José, casado com a sra. Maria, casado com a sra. Maria, casado com a sra. Maria. Deixou também uma filha, Maria, casada com o sr. Benedito Moisés.

O enterro realizou-se ontem, no cemitério de São Paulo.

SRA. AGARISTA ESPPOSITO, casada com o sr. Paulo Espósito. Deixou os filhos: Gláudio, casado com a sra. Joana Sofia, casado com a sra. Joana Sofia, casado com a sra. Joana Sofia. Deixou também uma filha, Maria, casada com o sr. Benedito Moisés.

O enterro realizou-se ontem, no cemitério de São Paulo.

SRA. JOSEFA DE SOUSA BUENO, com 65 anos de idade, viúva do sr. Augusto Xavier Bueno. Deixou os filhos: João, casado com a sra. Maria, casado com a sra. Maria, casado com a sra. Maria. Deixou também uma filha, Maria, casada com o sr. Benedito Moisés.

O enterro realizou-se ontem, no cemitério de São Paulo.

SRA. MARIA PEREIRA PINHEIRO, com 35 anos de idade, viúva do sr. Manoel José Pinheiro. Deixou os filhos: João, casado com a sra. Maria, casado com a sra. Maria, casado com a sra. Maria. Deixou também uma filha, Maria, casada com o sr. Benedito Moisés.

O enterro realizou-se ontem, no cemitério de São Paulo.

SRA. MARIA PEREIRA PINHEIRO, com 35 anos de idade, viúva do sr. Manoel José Pinheiro. Deixou os filhos: João, casado com a sra. Maria, casado com a sra. Maria, casado com a sra. Maria. Deixou também uma filha, Maria, casada com o sr. Benedito Moisés.

O enterro realizou-se ontem, no cemitério de São Paulo.

SRA. MARIA PEREIRA PINHEIRO, com 35 anos de idade, viúva do sr. Manoel José Pinheiro. Deixou os filhos: João, casado com a sra. Maria, casado com a sra. Maria, casado com a sra. Maria. Deixou também uma filha, Maria, casada com o sr. Benedito Moisés.

O enterro realizou-se ontem, no cemitério de São Paulo.

SRA. MARIA PEREIRA PINHEIRO, com 35 anos de idade, viúva do sr. Manoel José Pinheiro. Deixou os filhos: João, casado com a sra. Maria, casado com a sra. Maria, casado com a sra. Maria. Deixou também uma filha, Maria, casada com o sr. Benedito Moisés.

O enterro realizou-se ontem, no cemitério de São Paulo.

SRA. MARIA PEREIRA PINHEIRO, com 35 anos de idade, viúva do sr. Manoel José Pinheiro. Deixou os filhos: João, casado com a sra. Maria, casado com a sra. Maria, casado com a sra. Maria. Deixou também uma filha, Maria, casada com o sr. Benedito Moisés.

O enterro realizou-se ontem, no cemitério de São Paulo.

SRA. MARIA PEREIRA PINHEIRO, com 35 anos de idade, viúva do sr. Manoel José Pinheiro. Deixou os filhos: João, casado com a sra. Maria, casado com a sra. Maria, casado com a sra. Maria. Deixou também uma filha, Maria, casada com o sr. Benedito Moisés.

O enterro realizou-se ontem, no cemitério de São Paulo.

SRA. MARIA PEREIRA PINHEIRO, com 35 anos de idade, viúva do sr. Manoel José Pinheiro. Deixou os filhos: João, casado com a sra. Maria, casado com a sra. Maria, casado com a sra. Maria. Deixou também uma filha, Maria, casada com o sr. Benedito Moisés.

O enterro realizou-se ontem, no cemitério de São Paulo.

SRA. MARIA PEREIRA PINHEIRO, com 35 anos de idade, viúva do sr. Manoel José Pinheiro. Deixou os filhos: João, casado com a sra. Maria, casado com a sra. Maria, casado com a sra. Maria. Deixou também uma filha, Maria, casada com o sr. Benedito Moisés.

O enterro realizou-se ontem, no cemitério de São Paulo.

SRA. MARIA PEREIRA PINHEIRO, com 35 anos de idade, viúva do sr. Manoel José Pinheiro. Deixou os filhos: João, casado com a sra. Maria, casado com a sra. Maria, casado com a sra. Maria. Deixou também uma filha, Maria, casada com o sr. Benedito Moisés.

O enterro realizou-se ontem, no cemitério de São Paulo.

SRA. MARIA PEREIRA PINHEIRO, com 35 anos de idade, viúva do sr. Manoel José Pinheiro. Deixou os filhos: João, casado com a sra. Maria, casado com a sra. Maria, casado com a sra. Maria. Deixou também uma filha, Maria, casada com o sr. Benedito Moisés.

O enterro realizou-se ontem, no cemitério de São Paulo.

SRA. MARIA PEREIRA PINHEIRO, com 35 anos de idade, viúva do sr. Manoel José Pinheiro. Deixou os filhos: João, casado com a sra. Maria, casado com a sra. Maria, casado com a sra. Maria. Deixou também uma filha, Maria, casada com o sr. Benedito Moisés.

O enterro realizou-se ontem, no cemitério de São Paulo.

SRA. MARIA PEREIRA PINHEIRO, com 35 anos de idade, viúva do sr. Manoel José Pinheiro. Deixou os filhos: João, casado com a sra. Maria, casado com a sra. Maria, casado com a sra. Maria. Deixou também uma filha, Maria, casada com o sr. Benedito Moisés.

O enterro realizou-se ontem, no cemitério de São Paulo.

SRA. MARIA PEREIRA PINHEIRO, com 35 anos de idade, viúva do sr. Manoel José Pinheiro. Deixou os filhos: João, casado com a sra. Maria, casado com a sra. Maria, casado com a sra. Maria. Deixou também uma filha, Maria, casada com o sr. Benedito Moisés.

O enterro realizou-se ontem, no cemitério de São Paulo.

SRA. MARIA PEREIRA PINHEIRO, com 35 anos de idade, viúva do sr. Manoel José Pinheiro. Deixou os filhos: João, casado com a sra. Maria, casado com a sra. Maria, casado com a sra. Maria. Deixou também uma filha, Maria, casada com o sr. Benedito Moisés.

O enterro realizou-se ontem, no cemitério de São Paulo.

SRA. MARIA PEREIRA PINHEIRO, com 35 anos de idade, viúva do sr. Manoel José Pinheiro. Deixou os filhos: João, casado com a sra. Maria, casado com a sra. Maria, casado com a sra. Maria. Deixou também uma filha, Maria, casada com o sr. Benedito Moisés.

O enterro realizou-se ontem, no cemitério de São Paulo.

SRA. MARIA PEREIRA PINHEIRO, com 35 anos de idade, viúva do sr. Manoel José Pinheiro. Deixou os filhos: João, casado com a sra. Maria, casado com a sra. Maria, casado com a sra. Maria. Deixou também uma filha, Maria, casada com o sr. Benedito Moisés.

O enterro realizou-se ontem, no cemitério de São Paulo.

SRA. MARIA PEREIRA PINHEIRO, com 35 anos de idade, viúva do sr. Manoel José Pinheiro. Deixou os filhos: João, casado com a sra. Maria, casado com a sra. Maria, casado com a sra. Maria. Deixou também uma filha, Maria, casada com o sr. Benedito Moisés.

O enterro realizou-se ontem, no cemitério de São Paulo.

SRA. MARIA PEREIRA PINHEIRO, com 35 anos de idade, viúva do sr. Manoel José Pinheiro. Deixou os filhos: João, casado com a sra. Maria, casado com a sra. Maria, casado com a sra. Maria. Deixou também uma filha, Maria, casada com o sr. Benedito Moisés.

O enterro realizou-se ontem, no cemitério de São Paulo.

SRA. MARIA PEREIRA PINHEIRO, com 35 anos de idade, viúva do sr. Manoel José Pinheiro. Deixou os filhos: João, casado com a sra. Maria, casado com a sra. Maria, casado com a sra. Maria. Deixou também uma filha, Maria, casada com o sr. Benedito Moisés.

O enterro realizou-se ontem, no cemitério de São Paulo.

SRA. MARIA PEREIRA PINHEIRO, com 35 anos de idade, viúva do sr. Manoel José Pinheiro. Deixou os filhos: João, casado com a sra. Maria, casado com a sra. Maria, casado com a sra. Maria. Deixou também uma filha, Maria, casada com o sr. Benedito Moisés.

O enterro realizou-se ontem, no cemitério de São Paulo.

SRA. MARIA PEREIRA PINHEIRO, com 35 anos de idade, viúva do sr. Manoel José Pinheiro. Deixou os filhos: João, casado com a sra. Maria, casado com a sra. Maria, casado com a sra. Maria. Deixou também uma filha, Maria, casada com o sr. Benedito Moisés.

O enterro realizou-se ontem, no cemitério de São Paulo.

SRA. MARIA PEREIRA PINHEIRO, com 35 anos de idade, viúva do sr. Manoel José Pinheiro. Deixou os filhos: João, casado com a sra. Maria, casado com a sra. Maria, casado com a sra. Maria. Deixou também uma filha, Maria, casada com o sr. Benedito Moisés.

O enterro realizou-se ontem, no cemitério de São Paulo.

SRA. MARIA PEREIRA PINHEIRO, com 35 anos de idade, viúva do sr. Manoel José Pinheiro. Deixou os filhos: João, casado com a sra. Maria, casado com a sra. Maria, casado com a sra. Maria. Deixou também uma filha, Maria, casada com o sr. Benedito Moisés.

O enterro realizou-se ontem, no cemitério de São Paulo.

SRA. MARIA PEREIRA PINHEIRO, com 35 anos de idade, viúva do sr. Manoel José Pinheiro. Deixou os filhos: João, casado com a sra. Maria, casado com a sra. Maria, casado com a sra. Maria. Deixou também uma filha, Maria, casada com o sr. Benedito Moisés.

O enterro realizou-se ontem, no cemitério de São Paulo.

SRA. MARIA PEREIRA PINHEIRO, com 35 anos de idade, viúva do sr. Manoel José Pinheiro. Deixou os filhos: João, casado com a sra. Maria, casado com a sra. Maria, casado com a sra. Maria. Deixou também uma filha, Maria, casada com o sr. Benedito Moisés.

O enterro realizou-se ontem, no cemitério de São Paulo.

SRA. MARIA PEREIRA PINHEIRO, com 35 anos de idade, viúva do sr. Manoel José Pinheiro. Deixou os filhos: João, casado com a sra. Maria, casado com a sra. Maria, casado com a sra. Maria. Deixou também uma filha, Maria, casada com o sr. Benedito Moisés.

O enterro realizou-se ontem, no cemitério de São Paulo.

SRA. MARIA PEREIRA PINHEIRO, com 35 anos de idade, viúva do sr. Manoel José Pinheiro. Deixou os filhos: João, casado com a sra. Maria, casado com a sra. Maria, casado com a sra. Maria. Deixou também uma filha, Maria, casada com o sr. Benedito Moisés.

O enterro realizou-se ontem, no cemitério de São Paulo.

SRA. MARIA PEREIRA PINHEIRO, com 35 anos de idade, viúva do sr. Manoel José Pinheiro. Deixou os filhos: João, casado com a sra. Maria, casado com a sra. Maria, casado com a sra. Maria. Deixou também uma filha, Maria, casada com o sr. Benedito Moisés.

O enterro realizou-se ontem, no cemitério de São Paulo.

SRA. MARIA PEREIRA PINHEIRO, com 35 anos de idade, viúva do sr. Manoel José Pinheiro. Deixou os filhos: João, casado com a sra. Maria, casado com a sra. Maria, casado com a sra. Maria. Deixou também uma filha, Maria, casada com o sr. Benedito Moisés.

O enterro realizou-se ontem, no cemitério de São Paulo.

SRA. MARIA PEREIRA PINHEIRO, com 35 anos de idade, viúva do sr. Manoel José Pinheiro. Deixou os filhos: João, casado com a sra. Maria, casado com a sra. Maria, casado com a sra. Maria. Deixou também uma filha, Maria, casada com o sr. Benedito Moisés.

O enterro realizou-se ontem, no cemitério de São Paulo.

SRA. MARIA PEREIRA PINHEIRO, com 35 anos de idade, viúva do sr. Manoel José Pinheiro. Deixou os filhos: João, casado com a sra. Maria, casado com a sra. Maria, casado com a sra. Maria. Deixou também uma filha, Maria, casada com o sr. Benedito Moisés.

O enterro realizou-se ontem, no cemitério de São Paulo.

SRA. MARIA PEREIRA PINHEIRO, com 35 anos de idade, viúva do sr. Manoel José Pinheiro. Deixou os filhos: João, casado com a sra. Maria, casado com a sra. Maria, casado com a sra. Maria. Deixou também uma filha, Maria, casada com o sr. Benedito Moisés.

O enterro realizou-se ontem, no cemitério de São Paulo.

SRA. MARIA PEREIRA PINHEIRO, com 35 anos de idade, viúva do sr. Manoel José Pinheiro. Deixou os filhos: João, casado com a sra. Maria, casado com a sra. Maria, casado com a sra. Maria. Deixou também uma filha, Maria, casada com o sr. Benedito Moisés.

O enterro realizou-se ontem, no cemitério de São Paulo.

SRA. MARIA PEREIRA PINHEIRO, com 35 anos de idade, viúva do sr. Manoel José Pinheiro. Deixou os filhos: João, casado com a sra. Maria, casado com a sra. Maria, casado com a sra. Maria. Deixou também uma filha, Maria, casada com o sr. Benedito Moisés.

O enterro realizou-se ontem, no cemitério de São Paulo.

SRA. MARIA PEREIRA PINHEIRO, com 35 anos de idade, viúva do sr. Manoel José Pinheiro. Deixou os filhos: João, casado com a sra. Maria, casado com a sra. Maria, casado com a sra. Maria. Deixou também uma filha, Maria, casada com o sr. Benedito Moisés.

O enterro realizou-se ontem, no cemitério de São Paulo.

SRA. MARIA PEREIRA PINHEIRO, com 35 anos de idade, viúva do sr. Manoel José Pinheiro. Deixou os filhos: João, casado com a sra. Maria, casado com a sra. Maria, casado com a sra. Maria. Deixou também uma filha, Maria, casada com o sr. Benedito Moisés.

O enterro realizou-se ontem, no cemitério de São Paulo.

SRA. MARIA PEREIRA PINHEIRO, com 35 anos de idade, viúva do sr. Manoel José Pinheiro. Deixou os filhos: João, casado com a sra. Maria, casado com a sra. Maria, casado com a sra. Maria. Deixou também uma filha, Maria, casada com o sr. Benedito Moisés.

O enterro realizou-se ontem, no cemitério de São Paulo.

SRA. MARIA PEREIRA PINHEIRO, com 35 anos de idade, viúva do sr. Manoel José Pinheiro. Deixou os filhos: João, casado com a sra. Maria, casado com a sra. Maria, casado com a sra. Maria. Deixou também uma filha, Maria, casada com o sr. Benedito Moisés.

O enterro realizou-se ontem, no cemitério de São Paulo.

SRA. MARIA PEREIRA PINHEIRO, com 35 anos de idade, viúva do sr. Manoel José Pinheiro. Deixou os filhos: João, casado com a sra. Maria, casado com a sra. Maria, casado com a sra. Maria. Deixou também uma filha, Maria, casada com o sr. Benedito Moisés.

O enterro realizou-se ontem, no cemitério de São Paulo.

SRA. MARIA PEREIRA PINHEIRO, com 35 anos de idade, viúva do sr. Manoel José Pinheiro. Deixou os filhos: João, casado com a sra. Maria, casado com a sra. Maria, casado com a sra. Maria. Deixou também uma filha, Maria, casada com o sr. Benedito Moisés.

O enterro realizou-se ontem, no cemitério de São Paulo.

SRA. MARIA PEREIRA PINHEIRO, com 35 anos de idade, viúva do sr. Manoel José Pinheiro. Deixou os filhos: João, casado com a sra. Maria, casado com a sra. Maria, casado com a sra. Maria. Deixou também uma filha, Maria, casada com o sr. Benedito Moisés.

O enterro realizou-se ontem, no cemitério de São Paulo.

SRA. MARIA PEREIRA PINHEIRO, com 35 anos de idade, viúva do sr. Manoel José Pinheiro. Deixou os filhos: João, casado com a sra. Maria, casado com a sra. Maria, casado com a sra. Maria. Deixou também uma filha, Maria, casada com o sr. Benedito Moisés.

Desfeitas pela Rússia Diferença de mais de 3 quilos...

(Conclusão da última página).

PROBLEMAS A SEREM DISCUTIDOS

PARIS, 12 (AFP) — A Assembleia Geral das Nações Unidas reuniu-se amanhã de manhã e tarde. A ordem do dia prevê os seguintes pontos:

1.º — A eleição de um membro não permanente do Conselho de Segurança (Grecia e Bielorrússia são os dois únicos candidatos).

2.º — Pedido de inscrição, formulado pelos países árabes, da questão marroquina, na ordem do dia da presente sessão.

3.º — Pedido de inscrição, formulado pela União Soviética, da questão das "atividades agressivas e de ingerência dos Estados Unidos nas questões internas de outros países, sob a forma de abertura de um crédito de 100 milhões de dólares para financiar o recrutamento de pessoas e a organização de grupos armados na União Soviética, Polónia, Checoslováquia, Hungria, Albânia e certos outros países democráticos, bem como fora do território desses países".

4.º — A queixa pelas atividades hostis dirigidas contra a Jugoslávia pela União Soviética e países da Europa Oriental, que já foi objeto de uma resolução adotada pela Comissão Política Especial.

Faleceram ontem, nesta capital:

SRA. LUIZA DE GODOI CARDOSO, com 55 anos de idade, viúva do sr. Antonio Cardoso dos Santos. Deixou os filhos: João, casado com a sra. Maria Jorge, casado com a sra. Lourdes Benedita, casado com a sra. Rita Expedito, casado com a sra. Nina Zúñiga, casado com a sra. Francisco Expedito, casado com a sra. Maria, casado com a sra. Maria e Maria, casado com a sra. Maria. Deixou também uma filha, Maria, casada com o sr. Benedito Moisés.

O enterro realizou-se hoje, às 9 horas, saindo o feretro da rua André Bello, 176, para o cemitério de São Benito do Sagrado.

SRA. MARIA ZAPAROLI BOSCOLO, com 55 anos de idade, casada com o sr. José Carlos Boscolo. Deixou os filhos: Aldo, casado com a sra. Maria, casado com a sra. Maria, casado com a sra. Maria. Deixou também uma filha, Maria, casada com o sr. Benedito Moisés.

O enterro realizou-se hoje, às 9 horas, saindo o feretro da rua Castro Alves, 27, para o cemitério de Vila Mariana.

SRA. CARMELA CAMARGO, com 45 anos de idade, casada com o sr. Augusto Maria Ribeiro. Deixou os filhos: José, casado com a sra. Maria, casado com a sra. Maria, casado com a sra. Maria. Deixou também uma filha, Maria, casada com o sr. Benedito Moisés.

O enterro realizou-se ontem, no cemitério de São Paulo.

SRA. AGARISTA ESPPOSITO, casada com o sr. Paulo Espósito. Deixou os filhos: Gláudio, casado com a sra. Joana Sofia, casado com a sra. Joana Sofia, casado com a sra. Joana Sofia. Deixou também uma filha, Maria, casada com o sr. Benedito Moisés.

O enterro realizou-se ontem, no cemitério de São Paulo.

SRA. JOSEFA DE SOUSA BUENO, com 65 anos de idade, viúva do sr. Augusto Xavier Bueno. Deixou os filhos: João, casado com a sra. Maria, casado com a sra. Maria, casado com a sra. Maria. Deixou também uma filha, Maria, casada com o sr. Benedito Moisés.

O enterro realizou-se ontem, no cemitério de São Paulo.

SRA. MARIA PEREIRA PINHEIRO, com 35 anos de idade, viúva do sr. Manoel José Pinheiro. Deixou os filhos: João, casado com a sra. Maria, casado com a sra. Maria, casado com a sra. Maria. Deixou também uma filha, Maria, casada com o sr. Benedito Moisés.

O enterro realizou-se ontem, no cemitério de São Paulo.

SRA. MARIA PEREIRA PINHEIRO, com 35 anos de idade, viúva do sr. Manoel José Pinheiro. Deixou os filhos: João, casado com a sra. Maria, casado com a sra. Maria, casado com a sra. Maria. Deixou também uma filha, Maria, casada com o sr. Benedito Moisés.

O enterro realizou-se ontem, no cemitério de São Paulo.

SRA. MARIA PEREIRA PINHEIRO, com 35 anos de idade, viúva do sr. Manoel José Pinheiro. Deixou os filhos: João, casado com a sra. Maria, casado com a sra. Maria, casado com a sra. Maria. Deixou também uma filha, Maria, casada com o sr. Benedito Moisés.

O enterro realizou-se ontem, no cemitério de São Paulo.

SRA. MARIA PEREIRA PINHEIRO, com 35 anos de idade, viúva do sr. Manoel José Pinheiro. Deixou os filhos: João, casado com a sra. Maria, casado com a sra. Maria, casado com a sra. Maria. Deixou também uma filha, Maria, casada com o sr. Benedito Moisés.

O enterro realizou-se ontem, no cemitério de São Paulo.

SRA. MARIA PEREIRA PINHEIRO, com 35 anos de idade, viúva do sr. Manoel José Pinheiro. Deixou os filhos: João, casado com a sra. Maria, casado com a sra. Maria, casado com a sra. Maria. Deixou também uma filha, Maria, casada com o sr. Benedito Moisés.

O enterro realizou-se ontem, no cemitério de São Paulo.

SRA. MARIA PEREIRA PINHEIRO, com 35 anos de idade, viúva do sr. Manoel José Pinheiro. Deixou os filhos: João, casado com a sra. Maria, casado com a sra. Maria, casado com a sra. Maria. Deixou também uma filha, Maria, casada com o sr. Benedito Moisés.

O enterro realizou-se ontem, no cemitério de São Paulo.

SRA. MARIA PEREIRA PINHEIRO, com 35 anos de idade, viúva do sr. Manoel José Pinheiro. Deixou os filhos: João, casado com a sra. Maria, casado com a sra. Maria, casado com a sra. Maria. Deixou também uma filha, Maria, casada com o sr. Benedito Moisés.

O enterro realizou-se ontem, no cemitério de São Paulo.

SRA. MARIA PER

FORNOS CREMATÓRIOS

FRANCISCO PATI

VI a oult. terça-feira à noite, na PRJTV, a "mesa redonda" sobre incineração de cadáveres.

Se não foi traidor pelo meu ouvido, o dr. Carlos Alberto Gomes Cardim Filho, ilustre diretor do Departamento de Urbanismo da Prefeitura, meu amigo, declarou que, não existindo no Brasil lei que proíba a construção de fornos crematórios, pode qualquer pessoa, ou qualquer associação particular, requerer, para esse fim, a Prefeitura da capital, aprovação de planta e alvará. O caso é idêntico, disse, ao das construções civis. Um indivíduo possui um terreno e quer construir nele uma casa. Manda fazer a planta e apresenta-a à Prefeitura para exame. A Prefeitura examina de acordo com as leis que regem a questão e aprova-o. O indivíduo toma da planta aprovada e constrói a sua casa.

Não penso da mesma forma. Dia a Constituição Federal, no artigo 141, parágrafo 10: "Os cemitérios terão caráter secular e serão administrados pela autoridade municipal. É permitido a todas as confissões religiosas praticar neles os seus ritos. As associações religiosas poderão, na forma da lei, manter cemitérios particulares". Dizendo isso torna o nosso estatuto máximo obrigatório o sepultamento. Se tivesse querido permitir também a incineração, acrescentaria um segundo parágrafo, mais ou menos redigido nestes termos: "É permitida a incineração em fornos crematórios, nas condições que a lei ordinária estabelecer". A Constituição fixa o princípio e a lei ordinária aplica-o.

Se o próprio sepultamento constitui monopólio da Prefeitura, como admitir a existência e o funcionamento de empresas particulares para exploração de fornos crematórios?

Os srs. membros da "mesa redonda" promovida pela PRJTV não fizeram a afirmação do dr. Gomes Cardim nenhuma objeção, talvez porque já estivesse esgotada a hora destinada aos debates. Faço-a eu agora, com a cordialidade e a simpatia que me merece o velho amigo. A incineração, ainda que voluntária ou facultativa, constitui ato público. Nessas condições, precisa revestir-se de mil e uma formalidades, representando mil e uma cautelas. Se a exploração de fornos crematórios fosse possível a particulares, poder-se-ia dar oportunidade e legalidade à existência de verdadeiras "sociedades seculares", isto é, organizações privadas especializadas na proteção do crime. A cremação faz desaparecer todo e qualquer vestígio de crime. O pó nada revela.

NOTAS E COMENTÁRIOS

O IMPOSTO DE RENDA

Certos compromissos de ordem financeira levaram o ministro da Fazenda a conceber um plano que julga suscetível de remover as dificuldades atuais. Desse plano resultou uma sensível modificação da lei sobre o imposto de renda. E dessa modificação vai resultar seguramente a entrada de mais dinheiro para os cofres públicos.

Mais fácil teria sido, talvez o estabelecimento de um controle da arrecadação. Sabe-se, por exemplo, que, só no Estado de São Paulo, são anualmente sonegados aos cofres públicos 2 bilhões de cruzados. Ora, o controle a ser nos referimos, evitando a evasão criminosa de toda essa dinheiro, contribuiria colossalmente para solver os compromissos que levaram o ministro da Fazenda a concepção do plano saneador.

Mas, de qualquer forma, sempre é tempo de aumentar as rendas públicas por via de um severo controle da arrecadação. E,

O forno crematório, caso tivesse existência constitucional, deveria, por equidade, à vista do disposto no parágrafo 10 do artigo 141, ser colocado sob as ordens da autoridade municipal. Quer dizer que mesmo admitida a possibilidade da incineração, continuaria inadmissível a sua exploração por particulares.

Confesso que foi verdadeiramente empolgante o debate. Aliás, empolgante é o assunto. Existem argumentos a favor e argumentos contra. Acho que as discussões acirram algumas vezes fora dos limites que o próprio tema lhes fixava. Poderia, com efeito, ter sido discutido só o problema da incineração e não o da existência ou inexistência de cemitérios. A discussão em torno dos cemitérios levou a "mesa redonda" a entrar na questão dos tumulos. Na minha opinião, só a cremação teria bastado para encher o tempo de que dispunham os eminentes mestres. A ideia do respeito ao corpo humano, mesmo depois que a alma o abandona, poderia proporcionar interessantes e úteis divergências. Quem não sabe que na primitiva Grécia o direito ao sepultamento só era negado aos reprobos?

Conhece-se a trilogia de Sófocles sobre Oedipo: "Oedipo — Rei", "Oedipo em Colona" e "Antígona". Antígona é sepultada viva unicamente pelo fato de ter dado sepultura a Polínice, seu irmão, e irmão de Eteóclo. Quando se inicia a última tragédia da "Trilogia", Iamônia e Antígona conversam a respeito das calamidades desastrosas sobre a sua família e sobre a cidade. Eteóclo e Polínice matam-se um ao outro. Creon manda sepultar o primeiro. Polínice apodreça à superfície da terra. Fala Antígona: "Creon não decretou, porventura, as honras do sepultamento para um de nossos irmãos, recusando-as, no entanto, indignamente, ao outro? Disse que ele encerrou Eteóclo na terra a fim de que ele pudesse ser honrado pelos mortos; proibiu, porém, aos cidadãos, sepulcharem o miserável cadáver de Polínice, proibindo também que a sua morte seja chorada".

Segundo o edito de Creon, ao qual faz referência Antígona, quem quer que desse sepultura a Polínice, seria lapidado pelo povo, nas ruas.

O castigo de Polínice e posteriormente o de Antígona provam que entre os gregos do tempo heroico era o pior castigo não poder ninguém, depois de morto, receber honras fúnebres.

neste sentido, cumpre destacar a iniciativa tomada pelo governo de São Paulo, promovendo a chamada "Campanha de Educação do Contribuinte e Combate à Sonegação de Impostos", a qual está sendo levada a cabo pela Secretaria da Fazenda. A própria denominação do movimento faz desde logo ressaltar o seu caráter elevado. O combate à evasão é uma consequência direta da educação do contribuinte. Antes de mais nada, procura-se dirigir um apelo à consciência cívica do cidadão, e mostrar-lhe que a sonegação de impostos é um ato repreensível, porque impatriótico. Isto não significa, é evidente, que tudo continue a se passar na placida esfera dos apelos oratórios. Haverá certamente um ponto em que o sonegador acabará sendo constrangido a cumprir o seu dever.

Não podemos, com efeito, confiar exclusivamente nos frutos de uma campanha educativa. Sirvam-nos de exemplo os Estados Unidos, onde a lei sobre o imposto de renda é rigoríssima

Aproximação necessária

Tem-se querido emprestar à viagem do sr. Nogueira Garcez ao Rio uma porção de objetivos, inclusive o de tomar parte nas confabulações para reforma do Ministério.

Não temos, todavia, o direito de duvidar da afirmativa feita pelo próprio sr. governador de S. Paulo, quando diz que o seu intuito foi o de estudar, em companhia dos membros da representação paulista na Câmara dos Deputados, providências relativas à solução de problemas de interesse para o nosso Estado e para o Brasil: "Em função desse ideal de congracamento e de mútua colaboração, os deputados federais e o governo de S. Paulo poderão prestar melhores serviços ao povo, atendendo às postulações do bem comum".

Não há razão, em verdade, para acreditar seja semelhante afirmação apenas um subterfúgio. O atual chefe do Executivo paulista tem o hábito salutar de não esconder ao povo nem os seus planos nem as suas intenções. Prática ainda a política no bom sentido, como arte de se promover a felicidade coletiva.

Afiguram-se-nos indispensáveis os frequentes contatos entre o poder Executivo e o poder Legislativo, especialmente entre o governador do Estado e os nossos representantes no Congresso da República. Lembrar-se-ão os leitores dos dias inquietos que vivemos sob a anterior administração paulista, quando nenhuma cordialidade existia entre os representantes dos dois Poderes. A falta de contato entre ambos gera o desentendimento e compromete as iniciativas mais felizes em favor do Estado. Convém não esquecer, aliás, que um deputado, seja qual for a sua legenda, é, na Câmara Federal, representante de S. Paulo. Pode e deve, nessas condições, manter entendimentos com o chefe do governo.

Dizendo, como diz, que os Poderes da República são "independentes e harmônicos entre si", fixa a própria Constituição Federal a necessidade do entendimento. A "independência" refere-se à dignidade da função; a "harmonia" diz respeito aos interesses do Estado. Um deputado não perde a independência ao entrar em contato com o Poder Executivo. O mandato legislativo existe em função da coletividade. Cumpre ao seu detentor conhecer as necessidades e os problemas dos seus mandatários. Legislando no Rio não deve o entanto o deputado federal perder o contato com o seu Estado. Deve, ao contrário, cultivar esse contato, para

o fim de poder melhor defender no Congresso da República os interesses da sua região eleitoral. Quanto ao banquete oferecido pelo chefe do governo à representação federal de S. Paulo está dentro da nossa tradição política e tem até prestígio histórico.

S. Paulo desenvolveu-se tanto, que a solução dos seus problemas nem sempre tem caráter regional. Os nossos problemas confundem-se não raro com os de toda a nacionalidade. E preciso, então, que os deputados paulistas no Congresso Nacional estejam unidos pelo mesmo desejo de bem corresponder à confiança dos eleitores e às esperanças da nossa terra. Podem continuar separados sob o ponto de vista político-partidário. Devem, no entanto, unir-se sob o ponto de vista do interesse público. Desde que o mundo é mundo a união faz a força. Unidos em torno dos superiores interesses de nosso Estado representarão os srs. deputados federais uma grande força em favor: não só de S. Paulo como de todo o Brasil. O exemplo dessa cordialidade e de tal entendimento reverterá em prestígio para todos, pois a experiência do passado nos ensina que o desconcerto da bancada bandeirante na Câmara foi sempre explorado contra nós.

O sr. professor Nogueira Garcez tem se revelado no governo de S. Paulo, apesar de não ter completado ainda um ano de poder, um grande pacificador. A Coligação Interpartidária, tão entusiasticamente louvada na Convenção Seccional do Partido Republicano, produziu bons resultados políticos e administrativos. Ela é além do mais uma prova das boas intenções com que s. excia. desempenha as suas funções. Tendo em vista, tão somente, o bem estar de S. Paulo e da nossa comunhão social, o chefe do Executivo paulista quer garantir a eficiência da sua administração por meio da cordialidade de todos os detentores de cargos eletivos. Irrepreensivelmente correto no exercício da atividade política, merece s. excia. o largo crédito de confiança que lhe abrimos todos os partidos políticos.

A aproximação realizada no Rio, à mesa de um banquete, é ainda uma consequência da sua ação no governo do Estado. O sr. professor Nogueira Garcez empenha-se, segundo vemos, em criar em torno dos altos interesses de S. Paulo e do Brasil, um clima de cordialidade, que de maneira nenhuma pode ser confundido com a vulgaridade de uma simples manobra política.

PASSAGENS SUBTERRÂNEAS

O sr. João Carlos Vital, prefeito do Distrito Federal, continua seriamente empenhado em construir no Rio um "metropolitano".

Segundo se noticiou s. ex. deve ter comparecido ontem ao Conselho Municipal, a fim de prestar informações pormenorizadas sobre o assunto e justificar de viva voz o vultoso crédito especial pedido para execução das obras. Pretende s. ex. obter seja o assunto discutido no Conselho sob o regime de urgência. E' ainda sua intenção começar a construção do subterrâneo até o fim do primeiro semestre do ano próximo. Já se encontram em seu poder, tendo sido apresentados também aos srs. vereadores, plantas e projetos.

E o "metró" de São Paulo, quando virá? Sabem os leitores que já pagamos cerca de oito milhões de cruzados a uma empresa estrangeira para a realização de estudos referentes à possibilidade de se construir uma passagem subterrânea na cidade. Isso foi em 1948, se não nos falha a memória. Dentro de alguns dias entraremos em 52. A questão nem sequer foi apresentada em forma de projeto à nossa Câmara Municipal. A atual legislatura está realizando as suas últimas sessões e o caso do "subway" não figurou jamais na pauta das suas sessões. Teremos ou não teremos um dia também o nosso "metropolitano"?

São Paulo precisa disso mais do que outra qualquer cidade brasileira.

Basta, com efeito, ter necessidade de atravessar o centro da cidade em dia de chuva ou, em qualquer dia, viajar para os bairros da periferia, para se apalpar a urgência de uma solução para o problema do trânsito. Um nosso companheiro de trabalho gastou uma hora para vir de Santos e quarenta minutos para sair da praça João Mendes e atingir a rua Libero, junto ao largo de S. Bento. Acontece isso todos os

dias. Não há o que custe mais do que atravessar os dois pontões da rua Mauá sobre os trilhos da Santos-Jundiaí. E' tarefa para enlouquecer estar de automóvel na praça da Sé e querer tomar à tarde um dos seguintes destinos: — largo de S. Francisco ou praça João Mendes.

O "metró" em São Paulo resolveria de uma hora para outra todos esses problemas. Até a nossa topografia é um convite à construção do "subway".

A IMAGEM DE CRISTO

Um aviador americano fotografou, nos céus da Coreia, um combate travado entre dois bombardeiros. Enviou o filme à sua família, em Chicago, para a completa revelação. Tiradas as cópias, os pais do aviador verificaram, bem nitida no espaço, a imagem de Cristo, formada pelas nuvens. Ao fundo, os dois bombardeiros.

A referida fotografia apareceu num jornal de Chicago, em edição especial, que em poucas horas se esgotou. Finalmente, a revista francesa "Paris Match", número 135, reproduziu a imagem, com uma legenda que começa assim: — "Cette image du Christ est apparue dans le ciel de Corée, à la suite d'un miraculeux hasard".

De fato não podemos ter a pretensão de atribuir qualquer caráter sobrenatural à imagem desenhada nos céus da Coreia. As nuvens são realmente caprichosas nos seus ziguezagues ingovernáveis. Mas sempre é bom lembrar que a coincidência também tem limite. Se os espíritos místicos tendem a querer explicar pelo milagre todas as coisas excepcionais, os frios, os incredulos, os objetivos, esses, ao contrário, colocam sempre o acaso na raiz de todas as explicações. São os eventualistas. Ora, os antigos diziam: — "Est modus in rebus". E o fato mais interessante a constatar é que a imagem desenhada pelas nuvens coreanas não foi a de Stalin, nem a de qualquer belicista dos tem-

Palacio do Governo

Foram recebidos ontem pelo governador: Deputados: A. C. de Salles Filho, Paulo Teixeira de Faria, Carlos Gualberto, presidente da VASP; sr. Raul da Rocha Medeiros, presidente da Comissão Diretora do Partido Republicano, seção de São Paulo; profs. Teodoro Souto e André Dreyfus; sr. Silvio Manzoni, prefeito eleito de Santa Adélia; Antonio Valentini, vice-prefeito eleito do mesmo município; A. W. Robertson, presidente da Board Westinghouse, R. Douglas, Henrique Bastos, presidente da Associação Comercial de São Paulo, João di Pietro, Horácio de Melo, Carlos Reis Costa, Eduardo Salegh, Arnaldo Dumont Vilares, Arnaldo Azevedo Vilares, Ernesto de Castro Filho, agradecendo o comparecimento do chefe do Executivo às cerimônias do Centenário do Arquitecto Ramos de Azevedo: sras. Maria Inês Rocha e Silva, Gertrudes Siegel Alencar, Ondina Amadei, presidente da Casa da Criança de Taubaté; sr. Olimpio Marins Cardoso, da Companhia de Armazéns Gerais, sr. Francisca Rodrigues e sr. Bueno de Azevedo Filho e Solon Borges dos Reis.

Despacharam ontem com o governador: srs. Oliveira Costa, secretário da Educação, Cunha Lima, secretário do Trabalho, Francisco Antonio Cardoso, secretário da Saúde, Diego Bastos, presidente da Caixa Econômica Estadual, Mota Bicudo, presidente do Instituto de Previdência.

Em virtude da viagem do governador do Estado ao Rio de Janeiro, a audiência pública marcada para hoje foi transferida para a próxima quarta-feira. Também as demais audiências foram suspensas pelo mesmo motivo.

Contrabando no "Loide Honduras"

RIO, 12 (ASAPRESS) — Os fiscais aduaneiros apreenderam ontem à noite, a bordo do navio "Loide Honduras", do Loide Brasileiro, que chegou dos Estados Unidos, um grande contrabando de meias nylon, avaliado em meio milhão de cruzados.

O contrabando foi recolhido à Alfândega, tendo sido encetadas diligências para a descoberta do seu condutor.

O embaixador da Índia no Brasil

NOVA DELHI, 12 (AFP) — Sua alteza o raja Joginder Sen Bahadur de Mandi foi nomeado embaixador da Índia no Brasil — anuncia a emissora hindu, citando um comunicado do Ministério do Exterior da Índia.

NOVA DELHI, 12 (AFP) — Sua alteza o raja Joginder Sen Bahadur de Mandi foi nomeado embaixador da Índia no Brasil — anuncia a emissora hindu, citando um comunicado do Ministério do Exterior da Índia.

UM POR CENTO...

CARLOS DÁVILA

NOVA YORK, via rádio — Passa de 62 milhões o número de trabalhadores empregados neste país. Há ainda um milhão e meio de desempregados. O primeiro total de desempregados, o segundo, o mínimo em 20 anos. Calcula-se que a mobilização econômica em andamento existirá 68 milhões de homens em serviço. Dos 62 milhões empregados, 46 trabalham em ocupações para as quais existem sindicatos, mas apenas 15 milhões pertencem aos mesmos. Desse 15 milhões, 8.400.000 são filiados à Federação Americana do Trabalho, 600.000 pertencem a associações independentes e 6 milhões aos independentes. Quando este último se organizou, há 16 anos da Federação, causou a primeira grande cisão do proletariado organizado. Acreditou-se que isso redundaria em prejuízo, mas aconteceu o contrário. Nesse setor, como em tantos outros, a concorrência foi benéfica.

Aqui em Nova York, o C.I.O. acaba de celebrar a sua 13.ª Convenção Constitucional. Nada houve de tempestuoso. Talvez porque já não haja comunistas no seio da organização. Onze sindicatos foram expulsos desde que começou o "expurgo" em 1941, entre eles a União dos Eletricitistas, que conta com 800.000 membros. Entretanto, o C.I.O. tem agora 450.000 filiados mais do que quando iniciou a limpagem de comunistas. A poda dos extremistas não prejudicou em nada o aspecto militante do C.I.O. Era o que se percebia entre os 800 delegados presentes, nos discursos pronunciados e nas 57 resoluções aprovadas. Pouca diferença existe agora entre o C.I.O. e a Federação em matéria de doutrina e de tática.

As duas organizações apoiam a política exterior de Washington e levantaram a bandeira do ataque ao comunismo e ao totalitarismo aqui e no resto do mundo. Ambas exigem "igualdade de sacrifícios" na atual emergência e, por isso, relembram a formula governamental do controle dos preços e dos salários. O relatório anual lido na convenção diz: "Não podemos permitir que a inflação continue a destruir a nossa energia econômica", exigindo medidas drásticas para conter o aumento dos preços. Quanto aos salários, reclamam o reajustamento dos mesmos, o qual deve ser constante em face do aumento do custo da vida. Parecem julgar que na situação atual os salários ficaram para trás e, portanto, um aumento é agora imperioso. Não control um só delegado que não estivesse convencido de que não há os salários que provocam a alta dos preços. Não parecem interessar-se grandemente pela sorte dos 31 milhões de operários não sindicalizados, cujo salário médio anual é de 2.000 dólares, ao passo que o dos sindicalizados passa de 3.250. "O culpa é deles", parece ser a resposta dos líderes de sindicatos aqui e no resto do mundo.

Houve grande interesse pela América Latina nessa convenção, fazendo referências à mesma nas discussões, nas teses e nas conclusões dos corredores. Uma resolução aprovada diz que as empresas americanas que "não seguem uma política de equidade na América Latina perderão o seu direito moral aos serviços e ajuda do governo e das repartições públicas" dos Estados Unidos. Em outra se lê o seguinte protesto: "O C.I.O. acredita firmemente na política do nosso governo de edificar a força militar dos Estados americanos contra a ameaça da agressão comunista".

Aprovado o "Plano Lafer"

RIO, 12 (ASAPRESS) — Em sua sessão noturna de ontem, a Câmara dos Deputados aprovou, em primeira discussão, o projeto do governo que autoriza o Executivo a dar a garantia do Tesouro a operações de crédito, até o limite de 500.000.000 de dólares, destinadas ao repasseamento de portos e ferrovias, aumento da capacidade de armazenamento, frigoríficos e matadouros.

O projeto voltou às comissões e, estando em regime de urgência, ainda nesta semana tornará ao plenário para ser aprovado em discussão final.

Foram ainda aprovadas as emendas do Senado ao projeto que cria nove cargos de desembargador no Tribunal de Justiça do Distrito Federal. Essa proposição, depois de aprovada, em sua redação final, subirá à sanção do presidente da República.

RIO, 12 (News Press) — Atracou hoje à tarde, no pier da Praça Mauá, o cruzador "Barroso" da Marinha da Guerra, recentemente adquirido pelo governo brasileiro nos Estados Unidos.

Atracou o "Barroso"

RIO, 12 (News Press) — Atracou hoje à tarde, no pier da Praça Mauá, o cruzador "Barroso" da Marinha da Guerra, recentemente adquirido pelo governo brasileiro nos Estados Unidos.

dia existir num meio de tais características? E' por isso que, não podendo referir-se a obras de teor literário, por inexistentes, os nossos historiadores tratam de arrolar como material literário tudo aquilo que não passava de trabalho intelectual de rotina, feito por uns poucos privilegiados, sem qualquer repercussão na massa do povo, e sem qualquer sentido ou conteúdo artístico. Assim, vão aparecendo, como obras literárias, simples roteiros de viagens, narrativas vazias, relações oficiais, correspondência de clérigos ou prepostos reais, exposições sobre as condições da terra. Material evidentemente extraliterário, mesmo porque não havia, porque não podia haver, qualquer atitude de espírito que abrangesse elementos numerosos. Tais matérias, e bem de ver, não podem ser qualificadas como literárias, e estão mesmo muito distantes de o ser, — e nem houve, da parte de seus autores, qualquer pretensão ou intenção artística no escrever-lhes. Pretender descobri-los, por outro lado, um sentido, já não se diga nacional, mas de apego à terra e à gente, é levar ainda mais longe a falsidade. Mas as nossas obras de historiografia literária, entram pelo período colonial dentro e, desde que a primeira homem europeu chegou à terra americana, pretendem estabelecer repartições, escolas, tendências, como se, sobre um quadro tal, pudesse ter havido alguma coisa mais do que o simples e puro processo de acumulação capitalista, o trabalho servil não qualificado, a monotonia do labor da terra, a simples tarefa da subsistência.

(Endereço para remessa de livros: rua Dona Mariana, 118 — Por. 203 — Rio.)

VIDA LITERÁRIA

Fundamentos da literatura colonial

NELSON WERNECK SODRÉ

— IX —

a tendência foi, desde o princípio, de considerar que o labor do açúcar era próprio do negro africano, que só ele oferecia rendimento, nos serviços de lavoura e de indústria açucareira. Mais do que isso, porém, que o negro africano só servia para isso, e que lhe faltavam qualidades para qualquer outra espécie de trabalho, e, como mais forte razão, para qualquer esforço que não fosse apenas o que proviesse do emprego dos braços. Quis-se empregar a motivos genéticos aquilo que derivava das condições do próprio regime de produção. Raimundo Guerra, que estudou a fundação do processo de produção do açúcar cubano, tão semelhante, sob vários aspectos, com o do nordeste colonial brasileiro, poderia escrever, a esse respeito, destruindo um mito ancorado na época colonial e estabelecido sob o critério mais estreito: "O latifúndio açucareiro é o responsável pela substituição de uma população por outra; o processo de substituição se desenvolve conforme um ciclo sempre igual, requerendo uma prévia transformação da propriedade; o fundamental do fato consiste em criar uma organização social e econômica inferior de exploradores e explorados sendo em realidade a questão racial inteiramente secundária". Assim, era fácil verificar

como a coincidência de ficar a atividade açucareira condicionada ao trabalho escravo do negro não derivava de aptidão intrínseca desse elemento para aquele trabalho, e tão só para ele, mas do regime de produção. O açúcar foi negro por motivos bem diversos: "Porque o açúcar, quando maior fosse o capital investido, maiores lucros trazia e porque podia, em tempos coloniais, ser cultivado por trabalhadores não qualificados, nas piores condições de existência", — conforme explicou um autor estrangeiro ao nosso meio. E outro, também estrangeiro ao Brasil, poderia acrescentar: "Os capitais estavam em condições de acumular muita mão de obra porque o açúcar requer a simultaneidade das tarefas e, portanto, grande número de trabalhadores". Que o capital tratasse de encontrar o trabalhador mais barato, não seria de espantar; primeiro, foi o trabalho gratuito dos índios escravizados, depois o trabalho dos índios apressados; mais tarde, o trabalho dos negros trazidos pelo tráfico. Todos postos em condições de trabalho as mais estreitas e condicionadas a uma existência miserável e sem perspectivas. A desqualificação do trabalho foi o si-

nal, dos mais evidentes, dessa impossibilidade em melhorar. Não importava ao proprietário a aptidão de cada um de seus escravos. O seu raciocínio, em relação aos escravos, era sempre fundado em conceitos de massa, de número grande, de coletividade. Na América Espanhola, na primeira etapa colonial, indígenas de desenvolvida cultura e donos de técnicas de produção adiantadas, foram colocados no mesmo plano de quem não possuam cultura nem técnica alguma: média-se o valor de cada um na massa de trabalho comum, com um esforço igual e não diferenciado.

Ora, a acumulação capitalista fundada em tal regime era, desde logo, incompatível com a pequena propriedade. A pequena propriedade, em todas as áreas coloniais, desapareceu com a implantação da lavoura açucareira. Tal foi o caso de Barbados. E, com a pequena propriedade, desapareceu, também, o trabalho branco, a diferenciação dos esforços, as possibilidades de melhoria. Acusou-se, então, ao clima, por alguns conhecidos críticos humanos, próprios da época e do regime. Mas Ragaz, que estudou em detalhes a tarefa colonializadora nas Antilhas, poderia anotar, com evidente significação: "O homem, não a natureza, atou o plantador do Caribe à monocultura".

Existiram sempre intimas relações entre os diversos aspectos do regime que se implantou nas áreas coloniais, no Brasil em particular, conferindo-lhes uma fisionomia específica, de que não se livraram ainda, em grande parte, e que vem afetando, não só o espírito de sua gente, como as próprias condições da produção. Foi assim que o grande capital gerou a grande propriedade, com as numerosas massas escravas fornecendo o trabalho em regime servil, tudo desembocando na monocultura. Não foi o clima, nem terra, nem condições raciais, que conferiram aquela fisionomia: foi o regime de produção. Onde ele encontrou condições que não se enquadravam no sistema, esmagou tais condições, expulsou pequenos proprietários, destruiu a possibilidade de trabalho livre, mantido por elementos brancos, extinguiu as atividades diversas, e implantou as suas características, a grande propriedade territorial, o trabalho servil numeroso, a monocultura.

Que tal regime tivesse gerado um sistema social e político específico, singular, não é de espantar. A propósito das plantações de Caribe, um autor estrangeiro, poderia anotar, com evidente significação: "Para que o capital em pregado nas plantações conti-

O que existiu, pois, nos séculos de dominação ibérica sobre as terras americanas, não foi mais nem menos do que capitalismo colonial, com todos os seus traços e todas as suas consequências. O regime capitalista, na sua forma colonial, traduziu-se nos aspectos mais variados, nas formas de produção, na sua política e na sua técnica, e ainda nas condições do trabalho, que afetaram de forma tão profunda a sociedade colonial. Em relação às condições de trabalho é fundamental considerar que o esforço humano que se opera nas áreas coloniais destina-se à colocação dos produtos nos mercados externos extra-continenteis e à acumulação capitalista extra-continental e, no fim de contas, a extra-metropolitana. A acumulação de capitais está na proporção direta do número de trabalhadores, índios ou negros, mobilizados e mantidos nas mais baixas condições de existência. Nos dois primeiros séculos, em particular, aquela proporção é absoluta: produz-se maior acumulação de capital onde há acumulação maior de mão de obra escrava. Num sistema de produção simples, de rudimentar técnica e de finalidades puramente quantitativas, o número da mão de obra constitui o fator principal. Assim, desde o início da colonização, tudo conduziu à obtenção de numerosa mão de obra, e de mão de obra barata ou gratuita, pelo regime de trabalho servil, e isso motivou a acumulação indígena em torno da mina, na América Espanhola; nas reduções, na América Jesuítica; nos engenhos, na América Portuguesa; e apareceram os processos de obtenção dessa mão de obra, as encomendas, ali, a catetquesse, mais adiante, e a pressa-mento pelo bandeirante, entre

nos; depois vem o tráfico negreiro, com os seus enormes fornecimentos, ao mesmo tempo que a legislação metropolitana, particularmente a espanhola, procura deter a dizimação dos grandes estoques indígenas, não por motivos éticos, mas para prevenir a destruição sistemática e total daqueles estoques, que eram as reservas mais baratas e próximas. Nesse regime de trabalho, o povo, que era constituído tão somente pela camada escrava, que vivia no trabalho gratuito, não encontraria jamais possibilidades de mudança de situação, sendo na fuga e nos levantamentos. Bal as rebeliões sucessivas de índios e de negros; e as fugas em massa, dos índios para as selvas, dos negros para os quilombos. Em pleno século XVII, quando os holandeses se apoderaram do nordeste canavieiro português, a tarefa principal que se lhes depa-rou, para a organização da produção, foi a guerra havia desorganizado, é a da destruição dos vários palmares, em que negros fugitivos haviam se acolhido e ali esboçado uma organização social e política rudimentar mas libertária.

A colocação de índios e negros africanos no trabalho, sob o regime escravo, muito mais duradouro quanto a estes, conduziu a duas deformações singulares, específicas das áreas coloniais, e ainda presentes no espírito de seus povos, com todas as suas malfélicas influências: em primeiro lugar, relegou o trabalho a um nível subalterno, indicando-o como incompatível com a dignidade do homem livre; em segundo lugar conduziu à formação do preconceito de que havia adaptação natural de determinadas raças humanas a determinadas tarefas. No que nos diz respeito,

PALACETE PRATES

Contra a criação das agências municipais em varios bairros da capital

"VISA APENAS CRIAR NOVOS E RENDOSOS CARGOS" — A OPINIÃO DO LIDER REPUBLICANO — ASSUNTOS DA SESSÃO DE ONTEM, QUE SE PROLONGOU ATÉ ÀS 23.55 HORAS

Sob a presidência do sr. Roberto Gomes Pedrosa, a sessão de ontem, da Câmara Municipal, teve início às 14 horas, figurando como primeiro orador do expediente o sr. Nicolau Tuma, que falou sobre irregularidades ocorridas no Tendo Único da Prefeitura, onde os operários foram coagidos a assinar memoriais contra aquele vereador, que os defendia. O sr. Valério Glui, denunciou no plenário que estão sendo coagidos os operários no Tendo Único da Prefeitura, ganhando mais que os que ali se encontram nos anos. As denúncias nos quadros daquela repartição foram feitas, segundo o sr. Valério Glui, antes e depois das recentes eleições.

REESTRUTURAÇÃO DO TEND. ÚNICO

A's 18 horas, na sua gabinete, o sr. Nicolau Tuma recebeu uma representação de funcionários municipais, que lhe pediu o apressamento da discussão do projeto de lei que reestrutura os vencimentos da classe. Em nome da comissão, falou um funcionário público. A seguir, fez uso da palavra o sr. Manoel Cristino, vereador do P. S. P., que disse ter desempenhado grandes esforços para a apreciação daquele projeto. O presidente André Nunes Junior, tendo afirmado que a comissão de reestruturação do funcionalismo, acrescentou que mandaria colocar na pauta de uma das sessões da próxima semana. Concluiu, declarando que o projeto de reestruturação se encontra com os líderes das bancadas, mas que vai reclamar.

CRIAÇÃO DE AGÊNCIAS MUNICIPAIS

Longos e agitados debates provocou a segunda discussão do projeto de lei que cria agências municipais em diversos bairros da Capital. Os srs. Marcos Melega, Valério Glui, Cândido Nogueira Sampaio e a bancada da União Democrática Nacional, combatendo o projeto, defendendo, todavia, emendas que haviam proposto. Disse o sr. Cândido Nogueira Sampaio que a proposição tem por objetivo criar cargos onerosos para o município, sem a preocupação de prestar serviços.

CONTRA OS INTERESSES POPULARES

O sr. Angelo Bortolo, líder da bancada republicana, também combatendo as emendas propostas, disse que a criação de Subprefeituras pode trazer grandes benefícios para os bairros, mas que a aprovação das emendas, criando cargos de padrões elevados, enervaria os cofres municipais. "Temos que reconhecer que o povo de São Paulo — disse o li-

CORRENCIAS POLICIAIS

A golpes de faca e picareta assassinaram dois irmãos para roubar 30 mil cruzeiros

Preso em Tupã um dos autores do barbaro latrocínio ocorrido num município pernambucano — Salvo da morte no Pronto Socorro Municipal — Morreu afogado — Ferido a golpes de faca pelo vizinho

Na localidade denominada Inaja, no Estado de Pernambuco, no dia 21 de setembro último verificou-se um barbaro latrocínio. O criminoso desapareceu do local, tendo, entretanto, as autoridades policiais conseguido identificá-lo. Imediatamente foram enviados radiogramas a todas as polícias dos demais Estados solicitando a captura do indivíduo Flávio Tenório da Silva. Há dias foi ele preso em Tupã, neste Estado, e ontem chegou ao Departamento de Investigações, sendo entregue ao titular da Delegacia de Vigilância e Capturas que providenciou o seu retorno para Pernambuco, onde irá responder pelo crime que cometeu.

Interrogado naquela especializada contou que no dia do crime, ele e João Torres conseguiram convencer Napoleão Henrique de Vasconcelos de que haviam encontrado uma bolsa que continha uma fortuna em ouro. Com isso arrastaram a vítima para um lugar ermo no meio do mato e a escavaram um buraco onde afirmavam estar enterrado o tesouro. Havia o buraco atingido alguns metros de profundidade quando ele apunhou uma picareta e golpeou repetidas vezes o corpo e a cabeça de Napoleão Henrique, matando-o. Ato contínuo foi buscar a irmã deste de nome Nari Eulário Assis, para mostrar-lhe o tesouro que haviam encontrado. Sem desconfiar do que estava para lhe suceder, a moça o acompanhou e quando estavam próximos do local, Flávio sacou de uma faca e a assassinou.

Perpetrados os delitos ambos se dirigiram para a casa onde os dois irmãos residiam e dali roubaram 30 mil cruzeiros, ficando 15 mil para cada um. De posse do dinheiro os dois se separaram, vindo ele para o Estado de São Paulo, onde continuou a sua vida, enquanto agora, a polícia em seu encalço.

SALVO NO PRONTO SOCORRO MUNICIPAL
Ocorreu na tarde de ontem, na enfermaria do Pronto Socorro Municipal, no Posto do Colégio, um fato talvez inédito nos annais da medicina. Um homem que ali chegou quase morto em consequência de forte envenenamento por inalação de clorofo, foi posto em perigo pelo médico de plantão dr. Angelo Pereira de Cezar, que contou com o auxílio de varios enfermeiros, principalmente de Ataide de Carvalho. Segundo conseguiu a reportagem apurar, o funcionário da Divisão de Parques e Jardins da Prefeitura Municipal, João Bento

O provimento de cargos na Secretaria da Saúde Publica e da Assistencia Social

Fala à reportagem o titular da pasta — Estabelecido um critério baseado no merecimento e nos titulos do funcionario

A propósito das recentes nomeações efetuadas na Secretaria da Saúde Pública e da Assistência Social, para preenchimento de cargos de médicos, fiscais sanitários, atendentes, serventes para as unidades sanitárias do interior, o "Correio Paulistano" teve oportunidade de ouvir o prof. Francisco Antonio Cardoso titular da Pasta, que nos declarou o seguinte:

— "A ultima reforma administrativa do Estado, de que resultou a criação de 64 novos municípios, impôs à Secretaria da Saúde e Assistência Social a criação de outras tantas unidades sanitárias, no sentido de ser cada município do Estado dotado de um organismo destinado à defesa da saúde coletiva de sua população. Criadas essas unidades, foram elas sendo instaladas progressivamente, de acordo com os recursos disponíveis da Secretaria, ao mesmo tempo que iam sendo providas dos funcionários indispensáveis para o seu perfeito funcionamento.

Esse provimento, à falta do número suficiente de cargos nos quadros respectivos do serviço público, realizou-se, nessa ocasião, mediante a admissão de servidores sob a forma de mensaisistas e contratados.

CARGOS

Posteriormente, pela Lei n.º 974, de 12 de fevereiro de 1951, foram criados 88 cargos de médicos na classe inicial da carreira respectiva, 64 cargos de fiscais sanitários, 64 cargos de serventes e 64 cargos de atendentes, número suficiente para preencher, de forma, as vagas existentes em tais unidades sanitárias.

Existindo, porém, na Divisão do Serviço do Interior, um número maior de funcionários de todas essas categorias, que já vinham prestando serviços sob a forma de contratados ou mensaisistas,

FIXADOS NOVOS PREÇOS PARA A CARNE BOVINA NO ATACADO

Nenhuma alteração na tabela de varejo — Portaria da CEP

Estabelecendo novos preços para a carne bovina no atacado, o sr. Cunha Lima, na qualidade de presidente da Comissão Estadual de Preços, baixou ontem a seguinte portaria:

O presidente da Comissão Estadual de Preços, usando das atribuições que lhe confere o Decreto-lei n.º 9.125, de 4 de abril de 1946, e de acordo com o que lhe facultava o art. 7.º do mesmo diploma legal.

Considerando que a Comissão Central de Preços pela Portaria n.º 59, de 4 de outubro de 1951 modificou os preços de carne no Distrito Federal;

Considerando que há necessidade de manter a equivalência de preços de carne entre S. Paulo e Rio de Janeiro;

Considerando a necessidade de assegurar o abastecimento de carne à população de São Paulo;

Considerando os estudos precedidos nesta C.E.P.;

Considerando os entendimentos mantidos entre esta C.E.P. e a Comissão Central de Preços a respeito do assunto,

RESOLVE:
I — Ficar estabelecidos para a capital de São Paulo os seguintes preços:

Desligou-se o governador mineiro
BELO HORIZONTE, 12 (News Press) — Acabou com o aumento de despesa imposto pela Associação Médica de Minas Gerais na questão do aumento de salários aos médicos servidores do Estado, o sr. Juscelino Kubitschek enviou uma carta ao professor Henrique Lisboa, desligando-se daquela associação de classe.

DR. CARLOS WALTER CUSTO
CLINICA MEDICA - MOLESTIAS DE GENHOES - PARTOS - OPERACOES
Consultas das 11 às 16 horas
Av. São João, 324 - 1.º andar
apto. 102. Tel.: 34-5827
Resid. Al. Barão do Rio Branco, 38. Tel. 52-3136

As vítimas do tufão nas Filipinas
MANILA, 12 (UP) — A Cruz Vermelha informou, esta noite, que 174 vidas foram perdidas e milhares de famílias ficaram sem teto em três províncias meridionais das Filipinas atingidas por um tufão, domingo.

Informações não oficiais dizem que as vítimas poderão totalizar varias centenas.

Não se tem uma estimativa completa dos danos causados, até agora, mas uma notícia jornalística diz que só na província de Leyte, oito milhões de dólares em propriedades foram destruídas.

O presidente Elpidio Quirino, esta noite, proclamou o estado de calamidade publica nas províncias afetadas e na ilha de Camarines, onde as mortes causadas pela erupção do Híloko Híloko, na semana passada, somam, até agora, 281 pessoas.

mentos e foi internado no Hospital das Clínicas.
— O auto-caminhão de chapa 43-60-08, dirigido um motorista identificado que fugiu, às 14.50 horas de ontem, na esquina da av. Tiradentes com a rua Vinte e Cinco de Janeiro, atropelou no estribo do bonde 389, da linha "Cruz Verde", dirigido pelo motorista de chapa 1.683, Jorge Carneiro, de 41 anos, casado, residente à rua Tiburina, 4.

O "pingente" foi sofrido graves ferimentos e foi internado no Hospital das Clínicas.

Não foram majorados os preços do arroz

A Comissão Estadual de Preços, em sua reunião de ontem, debateu o problema do arroz, apreciando o pedido de aumento de preço formulado pelo comércio atacadista. Depois de longa discussão, foi aprovada a proposta do sr. Joaquim Monteiro de Carvalho, pela manutenção dos preços do produto fixados em 19 de setembro último.

CLASSIFICAÇÃO
— Por determinação nossa, a Divisão do Serviço do Interior organizou, para categoria de classificação, um quadro de classificação, que obedeceu rigorosamente aos elementos escolhidos como critério de julgamento. Assim, para os médicos, observou-se o tempo de serviço, merecimento no desempenho do cargo, a realização de estágio no Centro de Saúde Modelo de Araraquara e o curso de Higiene na Faculdade de Higiene e Saúde Publica da Universidade de São Paulo.

Para cada um desses itens atribuiu-se determinado valor, obtendo-se dessa forma uma coefficiente de classificação. Aos demais funcionários — fiscais, serventes e atendentes — a classificação cingiu-se tão apenas ao tempo de serviço e merecimento.

Sob esse critério, a Divisão do Serviço do Interior elaborou uma lista de classificação de 139 médicos: 104 fiscais sanitários, 94 atendentes e 109 serventes, a qual vem sendo rigorosamente seguida da parte efeito do nomeação, em caráter interino, dos funcionários integrantes dos quadros das unidades sanitárias ora instaladas. Essas nomeações, como não podia deixar de ser, têm sido feitas em caráter interino, eis que o provimento em caráter efetivo deverá ser feito mediante concurso de provas.

Agindo dessa forma, a Secretaria da Saúde cometeu um ato de justiça, aproveitando os elementos que já vinham prestando serviços nos quadros de seu pessoal, dando preferência, em primeiro lugar, a estes, que melhor se revelaram no desempenho da função publica.

Essas nossas palavras constituem caloroso apelo aos nossos dirigentes para que tomem as medidas necessárias, como na França, para combater ao mau gosto em nossa terra, para o amparo das artes contra seus ofensores.

E se nosso apelo extensivo à gente brasileira, de tradição cristã, aos jovens que ingressam nas escolas de arte do país, principalmente, nas faculdades de arquitetura, a fim de que repudiem esse falso credo estético, substituíram introduzido em nosso continente e propagado de modo hábil.

Essa corrente subversiva da arte está prejudicando enormemente o ensino em nossas escolas e corrompendo o bom gosto instintivo da nossa gente, por força da utilização a que pertencem a perturbar a formação artística da nossa juventude.

Somos um povo mais artista do que esses que trouxeram o mau gosto para aqui, os quais, por isso, não têm credenciais para nos impor diretrizes na materia, nem para liderar os movimentos artísticos do país.

Este tem tradição a respeitar e capacidade a aproveitar na verdadeira arte, que não pode estar à mercê dos caprichos, fantasias e "snobismo" de seus maiores inimigos de todos os tempos.

Reajamos com toda a energia contra esse barbarismo que precisa ser repudiado por todos os brasileiros de moral cristã e que sabem amar verdadeiramente a grande patria, bem como venerar a Arte, que é a cupula das civilizações.

Não há sociedade definida, organizada, culta, que assim não proceda.

Temos um passado: temos uma tradição. Saibamos respeitá-la. Um povo sem tradição não subsiste, dizia Le Bon.

Estamos numa democracia. Mas este não confere o direito de se praticar o mau gosto impunemente. Não há liberdade sem obediência.

Na Velha Grecia o cuidado de velar pela estética urbana era uma magistratura invejada. O edil antigo protegia a vista dos cidadãos contra a feiura, representando, assim, a beleza na lei.

Envolvendo apenas a arte de construir e o utilitarismo, essas edificações mecanizadas poderão ser praticadas por todos os construtores, por não serem necessários quaisquer conhecimentos artísticos.

Como, pois, poderão os arquitetos pleitear restrições nas atribuições de outros profissionais da edificação, pelo fato de não possuírem estes aqueles conhecimentos?

Propugnando por uma arte falsa e inexpressiva, ao alcance de muitos, os arquitetos materialistas estão colaborando para o desaparecimento da maior das artes do desenho e do prestígio da profissão, destruindo, assim, tudo que se tem feito no Brasil em prol da classe e que culminou com a criação das faculdades de Arquitetura.

Diante dos propositos obstinados dos inimigos da grande arte, não haverá mais necessidade dessas faculdades. Objetivando apenas a construção, o utilitarismo, seu ensino só cabe nas escolas de Engenharia, onde, digamos de passagem, não se praticavam essas ofensas, quando o ensino da arquitetura era ali ministrado.

Queremos crer que provém desta circunstancia o magnifico artigo do ilustre engenheiro Jerônimo Cavalcanti, recentemente publicado no "Jornal do Brasil", em que dirige um apelo aos arquitetos para a pratica do belo na edificação.

Nossos aplausos ao eminente e brilhante patriota por suas sensatas palavras em prol do bom gosto em nossas construções. E mais um soldado, e de valor, na campanha contra esse modernismo dissolvente e estulto.

Saibamos ser modernos como a jóia soberana ser os nossos antepassados. Procuremos fazer melhor, ou, se não soubermos fazer bem, não digamos de grande mestre Julien Guadet, sempre baseado nos princípios do belo, nas regras da arte.

Arquitetura é ordem: é harmonia; é polidez; é finura; é distinção. Não é anarquia, nem rasiacurismo.

Não poderá, assim, estar sujeita aos caprichos individuais ou ao gosto efemero do momento, maxime dilado por escarcentos e "snobs", influentes por sua riqueza, ou outros motivos, que pretendem impor aos outros o seu falso bom gosto.

Não. A Arte e os artistas não podem estar à mercê de influencias dessa natureza.

A Arquitetura é uma arte tradicional por excelência. Os inimigos do belo consideram atrasados os que respeitam a tradição.

E melhor ser atrasado e defender coisas belas e respeitáveis, do que ser "avanzado" e acovardar ou praticar o mau gosto em nossa terra.

Urge a imediata reação contra esse existismo que está fazendo desaparecer o senso da beleza, do equilíbrio, da ordem.

A Arte está a exigir, portanto, o amparo da Lei.

ENCERRAMENTO DA SESSÃO LEGISLATIVA
Hoje será o ultimo dia de trabalho na Assembleia. Para amanhã está marcada a sessão solene de encerramento do ano legislativo, com a presença das mais altas autoridades do mundo oipaulista.

REMOÇÃO DO MAGISTERIO SECUNDARIO
Em regime de urgencia, ainda na sessão extraordinária, foi aprovado projeto de solução que suspende a vigencia do art. 12 da lei 497, referente à preferencia da união de conjuges no concurso de remoção no magisterio secundario. Como o concurso referido estava suspenso por esse motivo, por determinação ou Secretaria da Educação, fica revogado o empenho para sua realização no proximo ano.

LIBERAÇÃO DO PLENARIO EM SESSÃO DESTA DATA.
Considerando que o critério do tabelamento instituído pela Portaria n.º 261, de 13 de junho de 1951, desta C.E.P. não atende inteiramente aos interesses dos consumidores;

Considerando que a situação dos estoques no momento é normal;

Considerando que a relação entre os preços pagos nas fontes produtoras e os fixados pela Portaria n.º 271, de 19 de setembro de 1951 é razoável;

RESOLVE:
I — Fica revogada a Portaria n.º 261, de 13 de junho de 1951.

II — Ficam mantidos os preços fixados pela Portaria n.º 271, de 19 de setembro de 1951, que são os seguintes:

Tipos	Atacado (ac. 60 kg.)	Varejo (kg.)
Amarelo:		
Extra	272,20	5,20
Especial	258,50	4,90
Superior	244,70	4,50
Agulha:		
Extra	239,20	4,60
Especial	228,20	4,40
Superior	209,00	4,00
Blue-Rose:		
Extra	272,00	5,40
Especial	258,00	5,00
Primeira	236,00	4,50
Segunda	201,00	3,90
Japones:		
Especial	248,00	4,90
Primeira	236,00	4,40
Segunda	196,50	3,80

II — Esta Portaria entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrario.

CRISTIANO STOCKLER DAS NEVES
Antigo prefeito da capital — Diretor da Faculdade de Arquitetura "Mackenzie"

(CONCLUSÃO)

Os responsáveis pelo ensino da arquitetura estão no dever inelutável de repelir esse falso e subversivo credo estético, mercantilizador da magna arte, por ser diametralmente oposto às leis que regem há milênios, e altamente prejudicial à educação dos futuros arquitetos.

Estes devem se capacitar que é só nos estudos serios, laboriosos e honestos que poderão conhecer as belezas de sua arte, que não poderá ficar restrita a "pilotos", "brise-soleil" e estaturas envidradas. Para esta pratica, nada há a ensinar nas escolas, sob o ponto de vista artístico.

E inadmissível, portanto, semelhante pratica nas Faculdades de Arquitetura, cuja finalidade é educar e disciplinar o gosto através dos princípios do belo e das magníficas lições do passado, bem como formar profissionais à altura da grande arte, da cultura e do progresso.

Evidentemente, não se conseguirá isso com essa prosaica arte de construir desta época anormal em deformar o que é belo, e a lei do menor esforço, estão a desviar profissionais e estudantes para o caminho oposto ao do bom gosto, em detrimento da beleza na edificação.

Os que querem ser modernos, os originais, em desobediência às leis e princípios da arte, jamais serão arquitetos. Serão apenas "modernistas", sujeitos aos caprichos da moda, que é efemera, com as suas fantasias, excêntricas e licenciosidades. Esqueçam-se que a moda de hoje torna-se ridícula amanhã.

Não, senhores modernistas. O ensino da arquitetura não pode ser ministrado ao sabor do gosto do momento, maxime, sendo mau.

Já estiveram em moda o "art nouveau", o "bungalow", o colonial brasileiro, o "missões", o "secession" e quejandos.

Não nos consta que as escolas de arquitetura tenham mudado a orientação de seu ensino para atender a esses generos pitorescos da edificação.

Como, pois, pretendem se revolucionar o ensino para atender ao picaresco "funcional"?

Não, senhores modernistas! Quem ingressa numa Faculdade de Arquitetura precisa aprender o que não sabe, deve amar a sua arte e respeitar a sociedade em que vive, contribuindo para o aprimoramento do bom gosto. Não é para rebelar-se contra o belo, nem contra seus mestres, mais experimentados e responsáveis em sua educação artística.

Não é, tão pouco, para apresentar concepções "ad libitum", propostadamente contrárias às leis da estética, revolucionárias, escandalosas, simplistas, jactantes.

Tal pratica tem por fim subestimar os mestres que não conseguem com semelhantes distates, tornar dispensáveis seus conselhos, sua critica, considera-los atrasados, pois, como dissemos, nada há a ensinar nessa falsa arquitetura, dado o seu cunho essencialmente técnico, individual e licencioso, suspenso e pedante.

Quais genios Mozarts, apenas incluídos em seus estudos, não tropicam jovens corifeus da antiarte em criticar os métodos de ensino das escolas, por eles consideradas retrógradas, obsoletas, reacionárias. Colocam-se, assim, acima da arte e de seus mestres, bem como dos grandes pensadores do passado! Prodígiosos!

Para estes diremos a frase de Hipocrates:

"Vita brevis, ars longa, occasio preceps, experimentum periculosum, iudicium difficile."

E para essa acção demolidora existe uma perfeita organização internacional, infiltrada nas escolas do país, incentivada por defectivos defensores do volapuk tecnico. São os douadores da pilula.

Se esquecemos o apelo do "nouveau-riches-artistes" e dos "nouveau-arrivés", ávidos de carlar, de ambição, de destaque na sociedade, para o que o campo das artes é muito adequado.

São esses os homens que querem abolir a noção do belo e do sentimento, menoscabando a tradição e estimulando o materialismo rasteiro. Fogem do belo como o diabo da cruz, transformando as belas em malas artes.

Sendo a arquitetura, hoje em dia, uma profissão mais rendosa, tal movimento tecnicista tem por fim torná-la facil e ao alcance daqueles que movidos pela "auri sacra fames" procura comercializá-la, conduzindo-a, deste modo, ao seu desaparecimento, pela fuga dos profissionais às produções verdadeiramente artísticas, belas. "Primo vivere..."

Furo existencialismo. Triste sinal dos tempos.

Não, senhores modernistas. As sociedades não se formaram em condições de respeito que lhes dá a vida e a cultura. Na segunda coluna, onde se repete a expressão "arquitetura", lê-se: "arquitetura, arquitetura, arquitetura".

Em nosso primeiro artigo publicamos em 9 de dezembro, na segunda coluna, onde se lê "palatitas", lê-se: "palatitas".

Na terceira coluna, onde se lê "sem quarto", lê-se: "sem quarto".

Na quarta coluna, onde se lê "11 do corrente", lê-se: "11 do corrente".

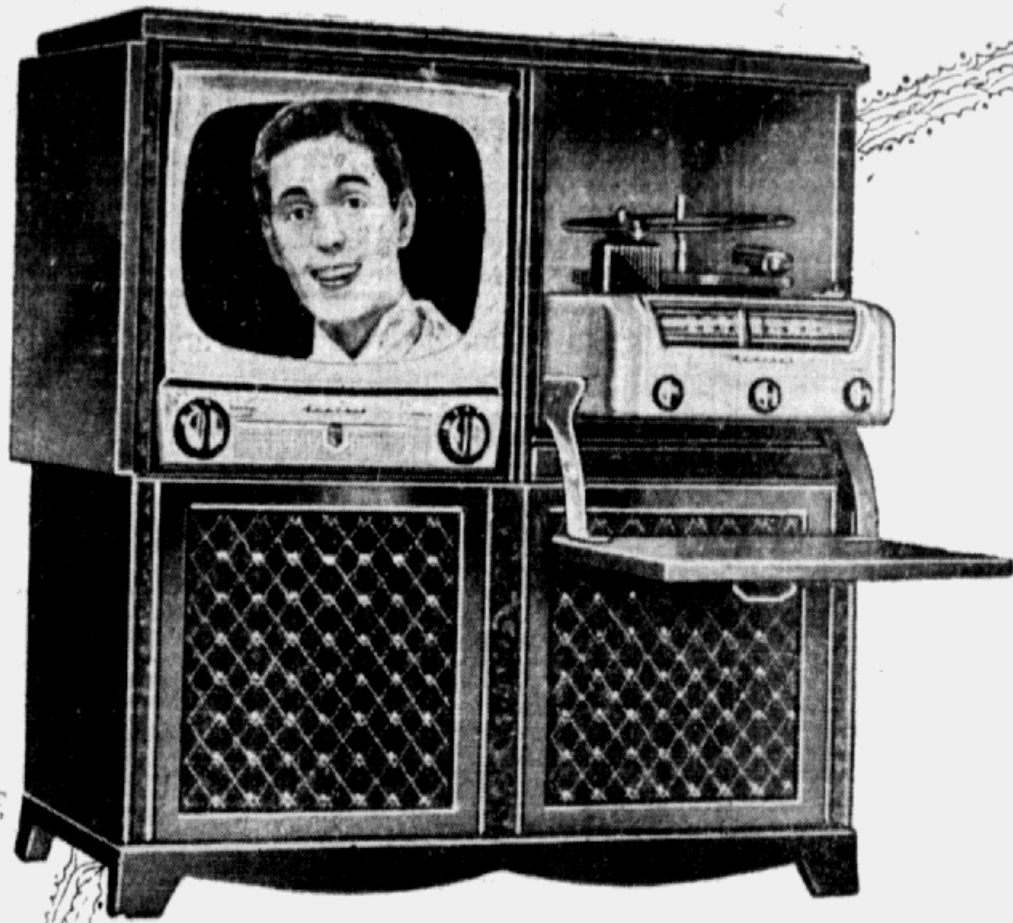
Na quinta coluna, onde se lê "onde se lê 'claratão', lê-se: 'claratão'".

Na sexta coluna, onde se lê "e a", lê-se: "e a".

Na sétima coluna, onde se lê "e a", lê-se: "e a".

Maravilhas em IMAGEM e SOM

Para a alegria de seu lar sugerimos neste Natal presentes que agradarão a todos da família — um aparelho de televisão, um rádio ou mesmo um piano — Nossos planos de pagamento enquadrar-se-ão bem em seu orçamento doméstico. Consulte-nos hoje mesmo.



Televisão

ADMIRAL

Console, tela 17" \$16.300
Combinado com rádio e toca discos tela 17" \$23.600
Combinado com rádio e toca discos tela 21" \$32.000
Combinado com rádio e toca discos e bar, tela 21" \$47.000

OLIMPIC

Mesa, tela 17" \$15.900

ZENITH

Mesa, tela 17" \$16.300
Console, tela 17" \$19.500
Console, tela 17" \$19.200

Combinado Admiral

Tela 17", com toca-discos automático para 3 rotações: rádio 6 válvulas, ondas longas, lindo móvel com discoteca, aparelho equipado com dispositivos para transmissões em cores.



PIANOS DAS MAIS FAMOSAS MARCAS!

Magnífica mostra de pianos ingleses, franceses e alemães das mais diversas marcas em modelos originais para apartamentos e tipos armário e cauda.

Escôlha melhor fazendo suas compras com antecedência. — Durante o período das festas a loja permanece aberta até às 22 horas.

COMPRE HOJE MESMO PELO

credi-Mesbla

E PAGUE A PRIMEIRA PRESTAÇÃO
60 DIAS DEPOIS

Vale a pena visitar a Mesbla neste Natal. Apresentando um estoque fabuloso dos mais diversos artigos para presentes, a Mesbla aguarda sua visita.

MESBLA

Rádios

R. C. A. RADIOLA

Mesa, 5 válvulas para acumulador e luz. \$ 4.450
Mesa, 4 válvulas para pilha \$ 3.080

ARROW

Cabeceira, 5 valv. \$ 2.050
Mesa, 5 válvulas \$ 2.100
Mesa, 7 válvulas \$ 2.600

FADA

Cabeceira portátil, 4 válvulas para pilha e luz. \$ 3.000

Radiofônios

ARROW

Mesa, toca discos manual, 5 válvulas. \$ 4.100
Mesa, toca discos manual, 3 rotações. \$ 4.900
Console, 6 válvulas com toca discos automático \$ 5.500
Clássico, 9 válvulas com toca discos automático \$11.500
Artístico, 9 valv. \$12.200
Futurista, 9 valv. \$13.500



Radiofônio R. C. A. Radiola
9 válvulas, olho mdico, 5 faixas de ondas, toca-discos para 2 rotações, agulha permanente. \$17.500

A Marinha Brasileira ofertou ao Estado a roda de leme do encouraçado "São Paulo"

O prof. Lucas Nogueira Garcez homenageou, ontem, os oficiais da Marinha com um almoço nos Campos Eliseos — Discursos do chefe do Executivo e do almirante Noronha de Carvalho

Os oficiais navais que se encontram em São Paulo, para dar cumprimento às festividades da "Semana da Marinha", foram ontem, homenageados pelo governador Lucas Nogueira Garcez, com um almoço nos Campos Eliseos. Estavam presentes os srs. contra almirante Nelson Noronha, diretor geral do Pessoal da Armada Naval, representante do ministro da Marinha, secretários de Estado, coronel Condeias Filho, chefe da Casa Militar, comandante da Força Pública e outras autoridades.

DISCURSO DO GOVERNADOR DO ESTADO

A sobremaneira, o governador Lucas Nogueira Garcez dirigiu breves palavras de saudação aos oficiais da Marinha de Guerra Brasileira, referindo-se à visita honrosa que a terra paulista recebe com viva satisfação, como recebe todos aqueles que se dedicam ao trabalho da pátria. Sobre a campanha, iniciada aqui, para a substituição do glorioso encouraçado "São Paulo", através da construção de um porta-aviões que deverá ter o mesmo nome, manifestou o sr. governador sua esperança em que esteja ela em breve vitoriosa, para orgulho de todos os paulistas, pois nasceu essa idéia na terra bandeirante. Agradeceu à homenagem prestada pela Marinha, ofertando ao nosso Estado a roda de leme do "São Paulo", dizendo que esta será uma das mais preciosas peças do Museu Paulista. E finalizou levantando um brinde à glória sempre crescente da nossa Marinha de guerra.

ORAÇÃO DO ALMIRANTE NORONHA DE CARVALHO

Falou, em seguida, o contra almirante Noronha de Carvalho, que pronunciou o seguinte discurso: "A minha condição de representante do exmo. sr. almirante ministro da Marinha dá-me as credenciais para, em nome da Marinha do Brasil, agradecer ao prezado governador deste grande Estado, as homenagens feitas pelo governo de v. exc. nas comemorações da "Semana da Marinha", emprestando-lhe enorme

Meus senhores:

Peco que me acompanhem levantando vossas tacas pelo nome deste grande e glorioso Estado, e pela propriedade do Brasil, na pessoa do seu digno presidente".

FLAMULA DA MARINHA OFERTADA AO SR. GOVERNADOR

Depois do almoço, no Salão Verde dos Campos Eliseos, o comandante Bulcão Vianna, vice-diretor da Escola de Guerra Naval, pronunciando breves palavras de saudação e agradecimento ao governador Lucas Nogueira Garcez, fez a entrega a s. exc. de uma flamula da Marinha, como homenagem dos oficiais navais ali presentes.

O adição de farinha de mandioca à farinha de trigo para panificação

Trabalho apresentado sobre o assunto, na Sociedade Rural Brasileira, pelo sr. Antonio M. Alves de Lima

O sr. Antonio M. Alves de Lima, abordando a questão do trigo e da farinha de mandioca, durante a última reunião semanal da Sociedade Rural Brasileira, apresentou o seguinte trabalho sobre o problema:

— "O atual ministro da Agricultura, dr. João Cleofas, externando-se sobre o problema do trigo, em termos positivos, concluiu que, em vista de sua escassez, ter-se-á de adicionar até 12 por cento de ração de mandioca à farinha de trigo para panificação.

Essa mistura não causará sérios inconvenientes ao paladar e à digestibilidade dos consumidores, se forem atendidos os seguintes requisitos:

1.º) — Se a ração for previamente cozida. Para isso os plantadores de mandioca deveriam reunir em grupos ou em cooperativas e estabelecer usinas centrais, onde receberiam a mandioca, que seria lavada, descascada, cozida a vapor ou de outro modo e, em seguida, desidratada, moída e envasada.

Essa farinha prestar-se-ia para panificação e a sua celulose, que, quando crua, é indigestível, seria assimilada, como acontece quando se cozinha a mandioca toda, cuja massa presta-se perfeitamente para ser misturada à farinha de trigo para panificação, na base de trinta por cento mais ou menos, sem prejudicar o paladar e a assimilação, conforme várias experiências feitas com êxito.

2.º) — A não ser assim, poder-se-ia torná-la própria para esse fim, deixando a mandioca crua de molho na água, para obter-se a mandioca — pua — que, já tendo passado por uma parcial fermentação natural, torna-se adequada para a panificação, tal como acontece com o polvilho fermentado, com o qual se fazem os biscoitos.

Como o rendimento da mandioca, por alqueire, é cerca de 10 vezes superior à do trigo, embora este contenha menos unidade, e o seu teor em amido é muito grande, é lógico que devemos aproveitar elemento tão útil, pois a sua deficiência em proteína poderia ser compensada na panificação.

ção com a adição de farelho do próprio trigo e de farinha de soja, além de flocos de que tanto necessita a nossa população.

Poder-se-ia utilizar, também, o cará e a batata doce para o mesmo fim, com grande vantagem, depois de previo cozimento.

O fubá de milho obtido de preferência por moinhos a martelo, que não o esmaga, não torna amargo ou rançoso, também pode ser adicionada em pequena quantidade, uma vez que seja previamente cozido, conforme já foi experimentado na Penitenciária de São Paulo.

O pão de milho, que é a base da alimentação na América Central, é feito exclusivamente de milho quebrado, deixado de molho de 24 a 48 horas e depois amassado e assado. A sua massa, também, pode ser adicionada à farinha de trigo para a panificação, em proporção a ser experimentada com o próprio trigo em grão, depois de posto de molho durante 24 horas, até ficar mole e em condições de ser amassado.

Esté trigo integral pode ser adicionado à farinha de trigo, na proporção de 25 por cento, com o que se obtém um pão saboroso e mais rico.

FARINHA DE ARROZ

Notícias de Porto Alegre que, depois de estudos e experiências, conseguiu-se adicionar 17 por cento de farinha de arroz à farinha de trigo, obtendo-se um pão que tem toda muita aceitação. Estas considerações não significam que não se deva continuar a cuidar da cultura do trigo em escala progressiva, por ser este cereal de grande valor nutritivo e muito bem equilibrado, mas para demonstrar simplesmente que temos vastos recursos de que podemos lançar mão.

Está claro que para aconselhar as misturas deve-se em primeiro lugar entregar os estudos e experiências a gente competente e prática, bem como não julgar a questão apenas sob o prisma financeiro e econômico e para atender às deficiências do momento. É preciso dar uma solução cabal ao assunto, mas levando em conta, antes de mais nada, a saúde e o paladar dos consumidores.

Instalada a Associação dos Funcionários do Ensino Profissional do Estado

Pedem-nos divulgar:

"Realizou-se anteontem à noite, na sede da União dos Servidores Públicos, a reunião promovida por um grupo de funcionários do ensino profissional do Estado, para estudo das bases de instalação de uma Associação dos Funcionários do Ensino Profissional. A reunião compareceram diretores de estabelecimentos oficiais de ensino profissional, técnicos de educação do Departamento do Ensino Profissional, professores, mestres, contadores e funcionários administrativos em geral.

A reunião teve seus trabalhos orientados pelos professores Pedro Crescente, presidente da mesa, Alfredo de Barros Santos, Rosano Belletti, Brasil Machado de Campos, Antonio Luiz Pandolfi e Celso Camargo.

Ficou assentado nessa reunião que a A. F. E. P. reunirá em seu quadro social funcionários de todas as categorias dos estabelecimentos de ensino profissional do Estado, tendo por finalidade não somente a assistência a seus direitos e interesses, mas ainda a realização de cursos de férias, seminários de estudos, instituições de comissões especializadas para cuidar de problemas que visem dar maior eficiência e rendimento ao ensino.

Para a redação dos estatutos da nova associação foi designada pela assembleia uma comissão composta dos professores Rosano Belletti, pelos docentes de cultura técnica, Celso Camargo, pelos diretores de escolas, Brasil Machado de Campos, pelos técnicos de educação, Messias G. Penteado, pelo ensino agrícola, Atílio Biscuola, pela classe dos docentes, Zoraida Rocha de Freitas, pelo setor feminino e Miguel Bessa Lima, pelos funcionários administrativos do ensino profissional.

Dentro de 30 dias será marcada a nova reunião para apresentação do anteprojeto dos estatutos, que será submetido à aprovação de todos os funcionários do ensino profissional, para recebimento de emendas e sugestões.

Pedem-nos divulgar:

"O Serviço de Sericicultura, sediado em Campinas, recomenda aos industriais de tecidos, fabricantes de gravatas, guardachuvas, confecções de roupas, tapeçarias, malharias, etc., que empregam produtos de seda ou de rayon, bem como aos comerciantes desses mesmos artigos, sejam fielmente observadas as exigências da legislação sobre o emprego, que são as seguintes:

a) — expor o cartaz da seda em lugar bem visível do seu estabelecimento industrial ou comercial; b) — marcar todos os tecidos e produtos de seda ou de rayon; c) — constar das notas

FISCALIZAÇÃO DO EMPREGO DA PALAVRA "SEDA"

reiras, 662. Caixa Postal n.º 360. CLASSIFICAÇÃO DOS FIOS DE SEDA

O Serviço de Sericicultura do Estado de São Paulo chama a atenção dos industriais de fiação de seda, da necessidade de classificação dos fios produzidos.

O Regulamento aprovado pelo Decreto Federal n.º 15.587, de 17 de maio de 1944, estabelece a obrigatoriedade dessa classificação.

Sobretudo, são bastante interessantes as vantagens da classificação comercial, pois a mesma mostra aos senhores fiandeiros os possíveis defeitos do produto e também as boas qualidades que então permitem reputar melhores preços para os fios.

As fiação de seda devem se dirigir ao Serviço de Sericicultura, à avenida das Amoreiras, 662, Caixa Postal, 360, com um requerimento solicitando classificação da seda produzida, selado com Cr\$ 5,00 estadual e com firma reconhecida, e anexando o mesmo uma relação dos respectivos volumes, especificando, cor e

Excursão ao Rio de Janeiro

O Departamento de Turismo da Associação Cultural e Literária Bandeirantes está organizando uma excursão que excursionará em viagem de recreio à Cidade Maravilhosa, no próximo dia 27.

Informações à rua de São Bento, 405, 16.º andar, diariamente, das 14 às 18 horas

DIA DO RESERVISTA

O comando da 2.ª R.M. recomenda a apresentação de todos os oficiais e aspirantes a oficial R.2. de 16 a 31 do corrente, nos Centros de Apresentação destinados aos reservistas.

Bolsas de Estudos

A Comissão de Estudos e Treinamento dos Estados Unidos da União Cultural Brasil-Estados Unidos informa que se acham abertas até o dia 20 inscrições para médicos que queiram fazer internato em hospitais do Estado de Massachusetts.

Os hospitais em apreço, prevêm aos internos hospedagem, refeições, lavagem de roupa e uma pequena mensalidade devendo, entretanto, correr por conta do candidato toda e qualquer outra despesa inclusive a de viagem.

Os interessados deverão apresentar a secretária da Comissão de Estudos e Treinamento nos Estados Unidos, à rua Santo Antonio, 487, das 15 às 17 horas, diariamente.

Elegancia

no lar e na sociedade

IDEALIZE E FAÇA SEUS CHAPÉUS

CAPITULO VII

Por EVE TARTAR

COMO FAZER UM CHAPÉU DE FELTRO: — Como escolher a forma — Como enformar uma copa — Como fazer dobras e pregas na copa — Como determinar e marcar a linha de contorno da cabeça — Como pregar uma tira de reforço na copa

Se você quer confeccionar um chapéu de feltro, sua primeira decisão deve ser sobre o tipo, isto é, se deseja um chapéu com copa e aba, um chapéu breton, etc... Para um chapéu com aba, deve adquirir uma forma completa em feltro e para os outros apenas uma carapuça.

Quando tiver resolvido qual o feltro, deve tratar primeiro da copa. Ponha uma chaleira d'água para ferver e passe a forma de feltro muitas vezes no vapor até que fique úmida e macia. Depois, ponha o feltro sobre o bloco de madeira ou de papel, correspondente ao tamanho de sua cabeça. O feltro deve entrar no bloco como uma luva, sem pregas nem dobras. Isso se consegue esticando o feltro com alfinetes que se pregam no bloco, logo abaixo da linha que corresponde ao tamanho de sua cabeça. Aplique mais vapor onde for necessário, pregue mais alfinetes, até conseguir o que deseja.

Deixe, depois, que o feltro seque por 10 minutos, o tempo de secagem dependerá, naturalmente, da

quantidade de vapor que foi preciso para colocar o feltro na forma.

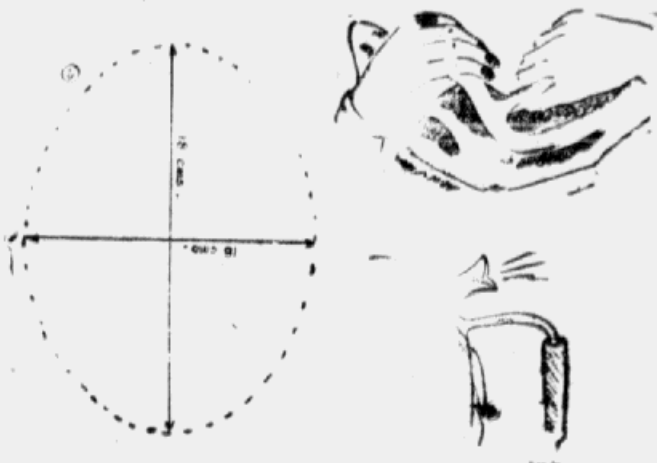
Agora, deve resolver se quer uma copa simples ou com algum detalhe. Se a quer simples, espete um alfinete bem no centro. Depois meça, a partir do alfinete, com uma fita métrica, 14 centímetros em toda volta, frente, lado e atrás.

Risque essa linha com giz. Em seguida, corte ao longo da linha de giz com muito cuidado. Terá assim uma copa redonda.

Você pode, no entanto, utilizar essa copa básica de modo diferente, se preferir um chapéu mais trabalhado. Se quer, por exemplo, uma copa "telecópica" antes de cortar o feltro dobre-o em uma ou duas pregas, o que dá um feltro muito elegante.

Se quiser colocar uma aba só de um lado, poderá fazer também a prega caída para um lado (o lado esquerdo de preferência) e cortar desse lado a copa mais comprida.

Qualquer variação que quiser fazer na copa lhe dará mais graça. Tome coragem e experimente. An-



Corte um pedaço de papelão...

Umideça o feltro em vapor d'água

tes de cortar a copa, poderá mudar de ideia e de feito quantas vezes desejar, e não ficará o menor sinal no feltro.

Uma das minhas copas favoritas é em feltro de gorro. Gosto porque é de aparência suave, lisa e com uma parte avançada para a frente que favorece muitos perfis. Essa copa fica bem em chapéus estilo cloche ou com aba irregular.

Imaginemos, agora, que você quer fazer um chapéu clássico com copa e aba. Separe a copa da aba, na linha do contorno da cabeça, marcada como indicamos acima. Depois coloque a aba sobre uma tabua de passar roupa e passe o ferro por toda ela de maneira que fique absolutamente lisa. Ao passar, estique o feltro na direção do centro, com o ferro, a fim de que a abertura de onde foi recortada a copa, se torne a menor possível.

Tome então um pedaço de papelão. Com um esquadro e a fita métrica faça uma cruz nesse papelão, de 18 centímetros de comprimento por 16 de largura. Desenhe um oval passando pelas extremidades da cruz e corte ao longo da linha oval. Essa linha deve ter cerca de 55 centímetros de perímetro. Se sua cabeça for um pouco maior ou um pouco menor altere essa medida.

Este papelão oval servirá de ajuda permanente, para marcar a linha de sua cabeça, em qualquer aba que você fizer.

Depois de ter marcado essa linha oval no papelão, passe-a para o feltro, marcando-o com giz. Deixe uma margem de cerca de dois centímetros na parte

central. Dobre essa parte na linha da cabeça marcada pelo papelão formando uma borda mais maleável.

Corte fora as partes da aba que sobra. Muitos chapeleiros gostam de pregar uma fita em torno da linha da cabeça, enquanto a aba está ainda desarmada. Isso é recomendável para os chapéus clássicos com copa e aba. Para os outros tipos, a fita pode ser pregada quando o chapéu estiver todo armado.

COMO COLOCAR A FITA INTERNA

Meça uma fita de gorgorão de cerca de 2 centímetros, na medida da sua cabeça. Molhe um pouco a fita e passe-a de maneira a formar uma ligeira curva, esticando uma borda e juntando mais a outra. Depois de seca, dobre ligeiramente as duas bordas, e pregue a fita, ficando o lado esticado preso a da linha da cabeça, na aba, e o outro para cima. Pregue com alfinetes ao longo da linha da cabeça. Deve-se ter cerca de um centímetro a mais para fazer a junção das duas extremidades da fita. Costure no feltro com pontos invisíveis. Depois de ter costurado a fita, é uma boa ideia por a aba no bloco da forma e passá-la a ferro; assim o feltro e a fita serão amoldados juntos.

As fitas exteriores dos chapéus podem ser colocadas também dessa mesma maneira, mas não precisam ser muito justas. As fitas exteriores são puramente ornamentais, ao passo que a fita interna, que contorna a linha da cabeça, tem uma finalidade.

(Conclui na 13.ª página).

ECONOMIA DOMESTICA

De ESTELA BIANCO

Depois de usados todos os "pickles" de um vidro, a dona de casa acha muito fácil derramar pela pia a baixo todo o líquido que sobrou. Mas, isso é um desperdício sem nome! O caldo de conserva dos "pickles" é ótimo para preparar molho de saladas, desmanchar maionese e cozinhar presunto defumado.

O "bacon" está tão caro que confrange a gente ver uma frigideira cheia de "bacon" assustadoramente depois da fritura. Um bom processo para evitar que o "bacon" diminua, depois de frito, é deixá-lo de molho em água fria uns cinco minutos antes de levá-lo ao fogo.

Passada a estação de dias frios, é bom lavar todas as suas "sweaters" de lã, antes de guardá-las no armário para o inverno seguinte. Lave-as com um sabão de boa qualidade e em água morna e, depois, enxague em água fria. Para retirar bem a água, coloque as "sweaters" entre duas toalhas e passe um rolo de abrir massa por cima. Ponha para enxugar em cima de uma toalha e guarde-as embrulhadas em papel de seda ou sacos de matéria plástica.

Para dar melhor brilho às suas mesas envernizadas, passe uma camada de cera ou óleo para limpar móveis e, depois dê brilho com um pedaço de flanela seca e limpa, enrolada em seu ferro de engomar. Trata-se de um processo simples e que evita dispêndio de energia.

Quando tiver que fazer a limpeza da casa, use um avental de oledado ou matéria plástica. O avental deve ter grandes bolsos para colocar as escovas, sapólio, sabão, esfregões e outras coisas de que você, geralmente, precisa. Desse modo, não precisará andar de um lado para outro a procura desses objetos.



Interessante conjunto para as suas férias no campo. Saia e chale em tecido quadriculado, devem ser usados com uma blusa de de jersey, escura. (APLA).

CURSO DE PORTUGUÊS POR CORRESPONDÊNCIA

(DA REVISORA GRAMATICAL)

Dirigido pelo professor ERNANI CALBUCCI (da Escola de Comércio "Alvares Penteado" e da Sociedade de Estudos Filológicos de São Paulo).

RUA ANITA GARIBALDI, 231 — 6.º andar — SÃO PAULO
Organizado para difundir o conhecimento prático do idioma nacional.
NATUREZA E DURAÇÃO: O Curso, que tem a duração de 1 ano e dois meses, consiste em lições redigidas em linguagem simples, apresentando apenas o essencial para se ter conhecimento sólido da língua portuguesa. Cada lição abrange três partes: Parte Teórica, Parte Prática e Ortografia.

AS LIÇÕES: As lições, que serão enviadas semanalmente, são impressas em formato de livro, com as páginas numeradas.

TRABALHOS DO ALUNO: Para maior aproveitamento, o aluno deve responder ao questionário de cada lição, sendo-lhe devolvidas as respostas, com as correções que suscitarem. Além disso, há exercícios práticos e o aluno pode fazer perguntas sobre dúvidas de linguagem.

MENSALIDADE MODICA: Cr\$ 40,00 (quarenta cruzeiros).

Faça hoje mesmo a sua inscrição, enviando o seu nome, endereço e a primeira mensalidade. (Outros cursos: INGLÊS E CONTABILIDADE).



SIMPLICIDADE E BOM GOSTO — Tem razão quem afirmou que as coisas simples são as mais preciosas e oportunas. Ai está um vestido de linhas simples, no entanto impossível ser mais gracioso, mais oportuno para os dias quentes que se anunciam. Qualquer fazenda estampada tendo o tempo mais escuro; leve e lavável, pode ser empregada em sua confecção. Confecção essa que, sem exigir muita técnica apresenta resultados os mais compensadores.

SONETOS

NARCISO SOUSA RIBAS

CRIANÇA ainda — quando alguém nos chama,
E com afeto, nos ensina a prece —
Disse-me, um dia, a mais formosa dama:
— "Não tenhas medo, meu amigo: CRESCE!"

Cresci. Depois, quando a ilusão floresce,
E o céu mil bênçãos sobre nós derrama,
A mesma voz, qual se de longe viesse,
Falou-me apenas: "meu amigo: AMA!"

Amei. No amor minh'alma então se enluta,
Em meio aos dramas que esta vida encerra
E aquela dama repetiu-me: "LUTA!"

Lutei. E a luta me atirou de chofre,
Em desespero contra a própria Terra.
Alguém agora me repete: "SOFRE!"

—//—

QUANDO tu passas, pequenina e leve,
Qual uma flor a trescar perfumes,
Fico, meu Deus, quase a morrer de ciúmes,
Se acaso alguém a te fitar se atreve.

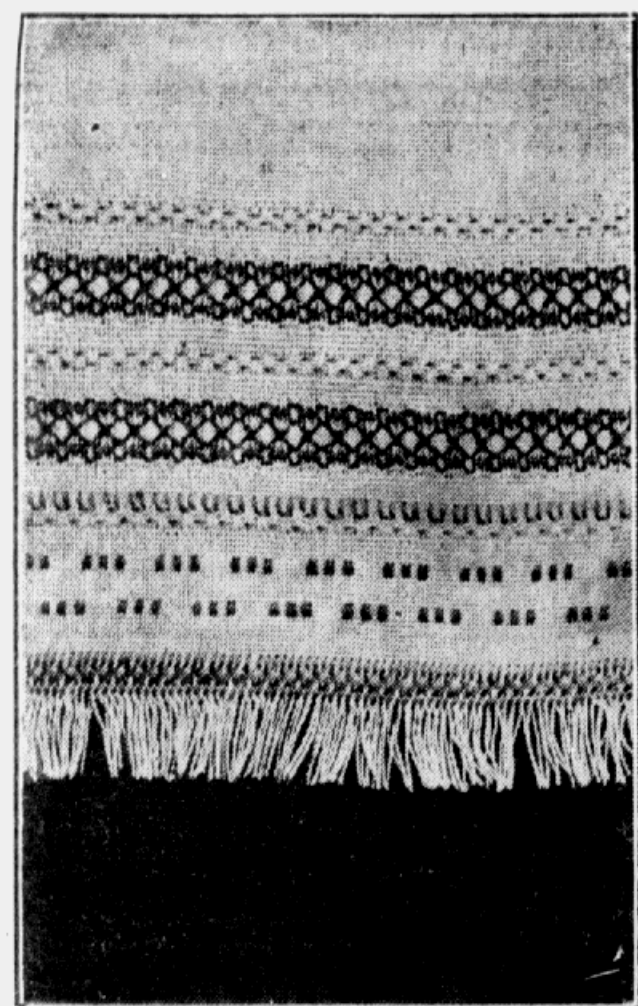
No olhar, na graça, no passinho breve,
Tanta beleza tu tão bem resumes,
Que eu quase morro, santo Deus, de ciúmes,
Quando tu passas, pequenina e leve.

Quando tu passas, já nem crês, desejo,
Ao comparar-te com a mais linda flor,
Quase de joelhos, implorar-te um beijo

Tu és tão bela, nessa cor de neve,
Que por querer-te, quase morro, amor,
Quando tu passas, pequenina e leve...



"COCK-TAIL" — Para "cock-tail" é indispensável o uso de um toque marrom, guarnecido de plumas "d'antraché" naturais e um lindo broche a acentuar influência oriental.



SERVIÇO AMERICANO

(BORDADOS) 3230

Material necessário: Linha Mouliné (Stranded Cotton) marca Ancora — 3 meadas n.º 839 (Carmezini); 2 meadas n.º 837 (Vermelho Cardinal Médio). Usar 3 fios de linha na agulha. 45 cms. x 1,15 ms. de um tecido branco de trama uniforme, tendo 38 fios para cada 2,5 cms. 1 agulha "Milward" para Tapeçaria, n.º 23.

Cortar a toalha central com 45 x 50 cms. e as 2 toalhinhas com 46 x 33 cms. cada.

O bordado é feito sobre fios contados do tecido. O diagrama mostra claramente a posição dos pontos em relação aos fios do tecido. Seguir diagrama e chave para as cores usadas. As letras na chave indicam os pontos usados e são:

T — Ponto Reto; H — Ponto Russo; R — Ponto de Alinhavo; C — Ponto de Cruz; F — Ponto Quadrilátero.

Começar acerca de 3

cms. da orla e trabalhar de acordo com o diagrama ao longo de ambas as extremidades mais estreitas em cada das toalhinhas; trabalhar do mesmo modo nas duas extremidades estreitas da peça central, mas repetir a parte do bordado entre parenteses para ter uma cercadura mais larga. Passar bem o bordado pelo avesso depois de terminado. Fazer uma franja desfiada até a linha do bordado (ver diagrama).

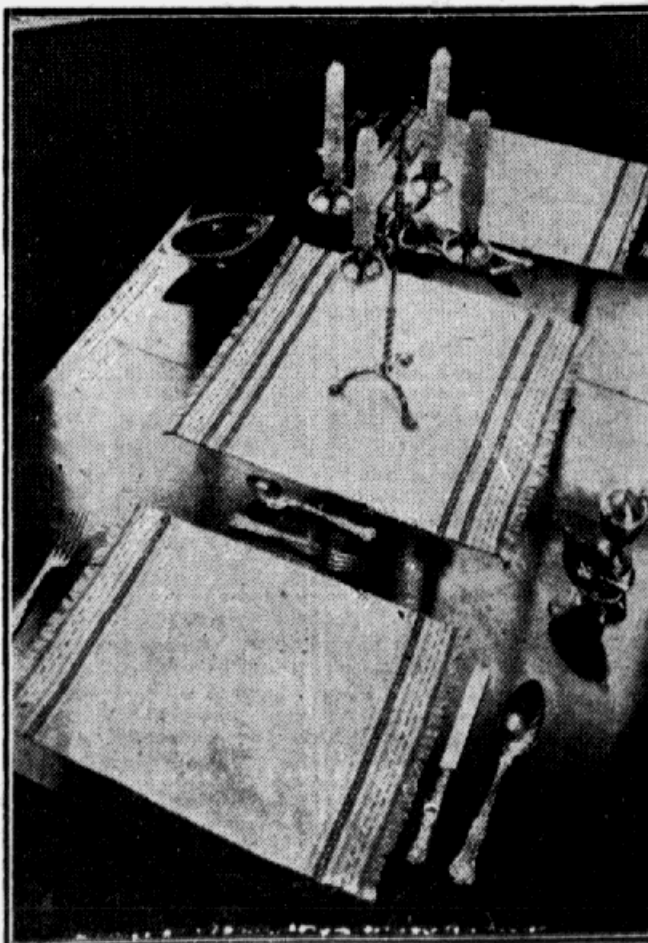
Nos 2 outros lados das toalhas, virar uma pequena bainha e guarnecer.

—//—

Este trabalho pode ser também feito com Linha Brilhante Perla marca "Ancora" — (novelas de 10 grms.) usando 1 novelo de cada das cores acima mencionadas.

—//—

Bordadas sobre fios contados, estas toalhinhas são ao mesmo tempo simples e fascinantes para a bordadeira.



NOVAMENTE BENEFICIADO O CORINTIANS PELA DERROTA DA PORT. DE DESPORTOS

Nova alteração sofreu o certo bandeirante na última rodada com a vitória do Palmeiras sobre a Portuguesa de Desportos. O resultado da partida veio beneficiar o Corinthians, que se distanciou mais dos pontos dos seus perseguidores. Também a situação do alvi-verde melhorou bastante, pois, agora, na vice-liderança, entrou definitivamente no jogo para conquistar o título de campeão do corrente ano, juntamente com o seu adversário de domingo último que, embora derrotado, não perdeu sua posição na tabela de classificação.

A situação do São Paulo também melhorou após a última rodada. O tricolor, com a derrota do Santos, pulou para o terceiro posto, onde se encontra em companhia do clube de Vila Belmiro, prevendo-se um duelo dos mais reñidos pelos postos imediatos à primeira colocação.

COLOCAÇÃO GERAL

Após a última rodada vamos encontrar os clubes assim colocados na tabela de classificação:

1.º Corinthians	5
2.º Palmeiras e Port. de Desportos	5
3.º Santos e São Paulo	9
4.º XV de Novembro	13
5.º Port. Santista	23
6.º Juventus	23
7.º Guarani e Ponte Preta	26
8.º Radium	27
9.º Comercial, Ipiranga e Nacional	30
10.º Jabuquara	36

MARCADORES LE TENTOS

Carbone, embora distanciado dos seus perseguidores, está se-

O líder distanciou-se mais dois pontos dos seus perseguidores — Melhorou também a situação do Palmeiras — Subiu o São Paulo para o terceiro posto — Numeros do campeonato bandeirante

riamente ameaçado, pois se encontra afastado do quadro do Corinthians. A colocação dos marcadores de tentos é a seguinte:

Carbone 27 — Pinga 21 — Julio 20 — Baltazar 18 — Claudio 17 — Augusto 15 — Oatão 14 — Rodrigo e Odair 13 — Luizinho e Maurinho 12 — Beljinho, Mosier (Ponte) e Vaguinho 11 — Fonce, Tite, Sturaro, Silas, Santo Cristo, Iauê e Paulo 9 — Nininho, Alemão, Barbosa, 109 e Oswal-dinho 8 — Castro, Renato, (P. D.) e Valtir 7 — Edécio, Chuna, Noronha, Severo e Lima 6 — Canhotinho, Isabelino, Nenê, Rubens Martins, Moreno, Brandãozinho (Santos), Sampaio, Romeu, Sabará e Richard 5 — Dalton, Chiba, Miguel, Alcino, Nelsinho (XV), Jackson e Silvio 4 — Lima, Leopoldo, Roverio, Mandu, Charuto, Lauro, Juarez, Baia (Radium), Orlando, Jairo, Durval, Lele, Nicácio, Bibe, Simão, Luiz Cão, Lauro, Baia (P. D.), Ari e Pascoal (Santos) 3 — Aquiles, De Maria, Plácido, Nelsinho (Cor.), Constantino, Antoninho, Zinho (P. S.), Tião, Barbul, Bota, Rabeca, Santos, Bueno, Godé, Pascoal (Juv.), Tico, Zé Carlos, Pinhegas, Gomes, Plolim, Elson, Hamilton, Oroz, Gené, Telexinha, Príquito, Veigunha, Alvaro e Ivan 2 — Sarno, Bauer, Dido, Rubens (P. D.), Fabio, Flavio, Passos, Bernardi, Paulista, Cornelio, Veigunha, Clovis (Jab.),

Bode, Lanzoninho, Mosier (XV), Feclina, Slasy, Totó, Vaeiro, Belfari, Paulinho, Jonas, Vila, Bruninho, Roberto, Vivaldo, Remo, Tati, Sula, Brandãozinho (P. D.), Irineu, Servilio, Mario, Lara, Pasquera, Alípio, Idário, Nenê, Colombo e Godé.

MARCADOR CONTRA

Salvador (Palme.), Beirão (Ip.), Giancoli (Ip.) — Domingos (Jab.) — Derem (Ponte) — Mazzi (Jab.), Valussi (Com.), Nenê (Guarani), James (Radium) e Herbert (Guarani) — 1 cada.

ARQUEIROS VAZADOS

Mauro	61
Caju	46
Bino	43
Furlan	41
Ciasca	30
Dirceu e Laercio	29
Muca	27
Caxambu e Gilmar	25
Fernandes e Samorim	21
Cavani, Fabio, Leonidio e Poy	14
André e Jaime	16
Valentino	14
Alfredo e Nenem	13
Armando e Helio	12
Cola e Manga	10
Olimir	9
Cabeção e Mario	8
Brazão, Oberdan e Madalena	5
Secco	2
Plácido	1
Verissimo	0

Jogo de menor renda — Nacional x Port. Santista (2.º turno) — Cr\$ 1.320.00.
Rodada de menor renda — 8.º — Cr\$ 1.335.272.00.
Rodada de menor renda — 16.º — Cr\$ 377.163.00.
Renda total do campeonato, até o momento — Cr\$ 17.863.980.00.
Total de tentos marcados até o momento — 626.

Serão iniciados os treinos dos atletas paulistas
Organizada pela Federação Paulista de Atletismo a lista dos convocados — Em princípios do ano virou a eliminatória nacional — Outras notas

A vista dos resultados obtidos no decorrer da última temporada oficial, a Federação Paulista de Atletismo organizou a lista dos atletas que deverão iniciar seus treinos para as eliminatórias nacionais a serem promovidas sob os auspícios da C. B. D. e destinadas a indicar a equipe que representará o nosso país no próximo Campeonato Sul-Americano de Atletismo, a ser efetuado em Buenos Aires.

Foram os seguintes os nomes dos atletas incluídos na lista organizada pelo Departamento Técnico da F. P. A., distribuídos pelos diversos clubes:

Esporte Clube Pinheiros
José Elias Pires Correa, salto de altura.

São Paulo Futebol Clube
Aldes José Barbosa, 500 e 1.500 metros.
Ademar P. da Silva, extensão e tripla.
Edman Aires de Abreu, 110 e 400 metros com barreiras.
Francisco A. Moura, extensão, altura e decatlo.
João Luiz Filho, "steeple-chase" e 5.000 metros.
José Cleto Camargo, 110 e 400 metros com barreiras.
Milton P. dos Santos, peso e disco.
Odilon Dias Neto, 400 e 800 metros.
Pedro de Andrade, "steeple-chase" e 5.000 metros.
Silvio de Sousa Braga, dardo.
Anice Leal Burgos, 80 metros com barreiras.
Melania Luz, 100 e 200 metros.
Vanda dos Santos, 800 metros com barreiras, altura e extensão.

APROVADO O CALENDARIO ESPORTIVO DE 1952

RIO, 12 (Assapress) — A diretoria da C. B. D., ontem reunida, aprovou o calendário esportivo para o ano de 1952, cujo programa deverá ser comunicado com urgência às entidades filiadas. O calendário estabelece as seguintes realizações:

De 21 de dezembro a 31 de janeiro — Torneio Rio-São Paulo, de 1.º a 10.º de fevereiro — Torneio de Seleção Brasileira, de 15 de fevereiro a 20 de março — Sul-Americano, em Lima, de 25 de junho a 18 de julho — II Taca "Rio".

Ficou também decidido encaminhar à Comissão de Assuntos Internacionais as sugestões do Conselho Técnico de Futebol para alterações no regulamento da Copa "Jules Rimet".

Foi ainda ratificado o programa de preparativos da representação brasileira ao Sul-Americano de Atletismo, em Buenos Aires, em maio de 1952, bem como foram aprovadas as datas de 26, 27 e 28 de janeiro de 1952 para as eliminatórias finais do Sul-Americano de Remo.

Esporte Clube Estrela de Oliveira
João S. Otica, 5.000 e 10.000 metros.
João Luiz G. da Silva, 5.000 e 10.000 metros.
José B. de Sousa, 5.000 e 10.000 metros.
Luiz G. Rodrigues, 1.500 e 5.000 metros.

Clube de Regatas Saldanha da Gama
Augusto C. dos Santos, 100 e 200 metros.
Jairo D. Reipert, 100 e 200 metros.
Vicente Pardin Gama, co.
Vicente C. Cruz, 400 e 800 metros.
Wlamir Rocha, extensão.

RESENHA DOS FATOS ESPORTIVOS

ANTECIPADO O PRELIO JUVENTUS VS. GUARANI
— Vários encontros estão marcados para domingo em nova capital, inclusive o clássico São Paulo vs. Corinthians, que deverá atrair público dos maiores ao Pacaembu. Por esse motivo, os mentores do Juventus e do Guarani entrarão em entendimentos para antecipar sua peleja de campeonato para a tarde de sábado próximo, quando também será realizado o encontro Portuguesa de Desportos vs. Radium. E as "volas-marches" foram concluídas ontem, quando deu entrada na Federação Paulista de Futebol o ofício homologando o acordo entre o Juventus e o Guarani, que jogará sábado na rua Javari.

BRANDÃO TROCARÁ A PORTUGUESA PELO SÃO PAULO
— O técnico Brandão demonstrou possuir senso prático na profissão que adotou após defender o Palmeiras como "crack". Depois de deixar o alvi-verde, Brandão esteve no Santos, passando posteriormente, para a Portuguesa de Desportos, onde permanece até agora. Segundo apuramos, agora Brandão já está estudando uma proposta do São Paulo, tudo indicando que ele trocará a Portuguesa de Desportos pelo São Paulo na próxima temporada.

FERRÃO DESLIGOU-SE DO COMERCIAL
— Ferrião foi um dos valores do Corinthians que se transferiu para o Comercial no primeiro turno, em caráter de empréstimo. O compromisso de Ferrião com o alvi-verde ainda não estava terminado, razão por que se extranhou o seu reaparecimento nos treinos do líder. Todavia, segundo apuramos, Ferrião desentendeu-se com os mentores do clube da praça Clovis Beliquia, abandonando o clube que defendeu durante vários períodos do campeonato local.

A F. P. F. INTERPELARA O JUVENTUS
— Em nossa edição de domingo, tivemos oportunidade de divulgar a entrega de cinquenta e cinco mil cruzeiros à diretoria do Juventus por parte do seu defensor Pascoal, que não quis revelar a procedência nem a finalidade daquela importância. Vários clubes se viram atingidos por conclusões maldosas, o que determinou a abertura de um inquérito pela Federação Paulista de Futebol. A F. P. F. já enviou à diretoria do clube da rua Javari um ofício, exigindo amplas explicações a respeito do momentoso assunto.

Continua o misterio em torno do aparecimento do dinheiro nos vestimentários do Juventus

O presidente do clube da rua Javari recorre à policia — Hipoteses aventadas em torno dos cinquenta e cinco mil cruzeiros entregues à diretoria pelo zagueiro Pascoal

Idetizar uma farsa muito ridiculizadora.

A esta altura, é difícil encontrar quem não considere um absurdo que subornadores hajam entregue, desde logo, sem qualquer garantia, 55 mil cruzeiros ao jogador Pascoal. Depois, as próprias alturas de Pascoal e de seu pai, falando sobre o assunto, fortaleceram a hipótese da farsa, sendo de notar-se que, numa declaração assinada, o progenitor do jogador afirmou que o dinheiro foi entregue a sua empregada.

O Juventus, por todas estas razões, considera o assunto muito obscuro e, mais do que isto, mostra-se impressionado, aliás mal impressionado com o procedimento do jogador em questão, que, muito tarde, lhe comunicou a questão dos 55 mil cruzeiros, obrigando-o a pensar em que ele, jogador, ou estava disposto a figurar como um traidor, aceitando uma oferta de suborno, ou, realmente, procurado à última hora para ser o agente principal da farsa, a esta se tenha prestado, sem ponderar que o Juventus não poderia ter sido envolvido em manobra tão insensuável.

Por estas razões, decidiu o Juventus, segundo apuramos, pedir à policia a abertura de um inquérito.

CAMPEONATO ESTADUAL DE TENIS

JOGOS MARCADOS PARA HOJE E AMANHÃ — RESULTADOS

Apesar do mau tempo de ontem, foram realizadas quase todas as provas marcadas em prosseguimento do Campeonato Estadual de Tenis, aliás dedicados à Semana da Marinha, em homenagem aos nossos homens de mar, que festejam a data natalícia de seu patrono, o Almirante Tamandaré.

A rodada que hoje dá prosseguimento ao importante torneio da entidade paulista (também é conhecida como "Semana da Marinha") começa com o jogo de abertura, a ser disputado entre os dois primeiros da "ranking" paulista.

JOGOS DE HOJE

CLUBE ATLÉTICO PAULISTANO
— As 16 horas — 5.º Estêvão Andrade vs. Massumi Tanigaki, 6.º e 7.º, e 8.º, e 9.º, e 10.º, e 11.º, e 12.º, e 13.º, e 14.º, e 15.º, e 16.º, e 17.º, e 18.º, e 19.º, e 20.º, e 21.º, e 22.º, e 23.º, e 24.º, e 25.º, e 26.º, e 27.º, e 28.º, e 29.º, e 30.º, e 31.º, e 32.º, e 33.º, e 34.º, e 35.º, e 36.º, e 37.º, e 38.º, e 39.º, e 40.º, e 41.º, e 42.º, e 43.º, e 44.º, e 45.º, e 46.º, e 47.º, e 48.º, e 49.º, e 50.º, e 51.º, e 52.º, e 53.º, e 54.º, e 55.º, e 56.º, e 57.º, e 58.º, e 59.º, e 60.º, e 61.º, e 62.º, e 63.º, e 64.º, e 65.º, e 66.º, e 67.º, e 68.º, e 69.º, e 70.º, e 71.º, e 72.º, e 73.º, e 74.º, e 75.º, e 76.º, e 77.º, e 78.º, e 79.º, e 80.º, e 81.º, e 82.º, e 83.º, e 84.º, e 85.º, e 86.º, e 87.º, e 88.º, e 89.º, e 90.º, e 91.º, e 92.º, e 93.º, e 94.º, e 95.º, e 96.º, e 97.º, e 98.º, e 99.º, e 100.º.

5 POR DIA...

1 — Em 1928, realizou-se, no Rio, o primeiro jogo de futebol noturno. Foi no estádio de São Januário, Vasco-Wanderers, de Montevideo. O Vasco venceu por 1 a 0. Nessa temporada, Wanderers disputou 4 partidas. Venceu o Flamengo por 3 a 0, empatou com um combinado carioca por 3 pontos e perdeu do Vasco por 1 a 0 e da seleção carioca por 2 a 1.

2 — Um dos grandes feitos das Olimpíadas de 36, em Berlim, foi o do prelo norte-americano Cornelius Johnson. Saltou 2,03 metros. Somente dez anos depois essa marca foi superada por Les Steers com 2,11 metros. Johnson, em Berlim, quando de seu feito espetacular, devido à baixa temperatura que reinava, não tirou os apertadores para saltar. E, assim mesmo, foi o triunfador. Em março de 1946, nos E.U.U., faleceu Cornelius Johnson, perdendo o atletismo mundial uma de suas mais notáveis figuras.

3 — A Taca "Davis", que dá motivo para um dos mais célebres torneios de tennis do mundo, foi disputada pela primeira vez em 1900. Triunfaram os americanos. O regulamento dessa famosa taca — doação de Dwight F. Davis em 1899 — estabelece que sua posse será indefinidamente transferida e deverá ser disputada todos os anos.

4 — As duas grandes séries de vitórias do Vasco, do Rio, no Campeonato Brasileiro do Remo, foram "quebradas" pelo Flamengo. A primeira, seis vitórias de 1927 a 1932, foi interrompida em 33. Triunfou o Flamengo. A segunda, também de 6 vitórias, de 34 a 39, novamente interrompida pelo Flamengo em 40. E o Flamengo tornou a vencer em 42 e 43.

5 — Um dos gols mais célebres dos jogos internacionais de futebol em que turmas brasileiras tomaram parte foi o gol do empate entre a seleção carioca e o quadro do Motherwell, campeão da Escócia. Jogo efetuado no Rio em 1928. Os escoceses venceram por 1 a 0, quando, já no segundo tempo, Oswaldirinho apanhou a bola, no centro do campo, fincou todos os adversários que se encontravam pela frente (incluindo a, da pequena área, marcou o espetacular gol. — L. S.

BONS RESULTADOS NO ELIMINATORIO NAUTICO DA ZONA - CENTRO
Os paulistas reeditaram as magnificas exibições de domingo — Firme o conjunto capixaba no "dois com patrão" — Outros informes

Conforme tivemos oportunidade de noticiar, foram realizadas na represa Billings as provas eliminatórias promovidas sob os auspícios da Confederação Brasileira de Desportos, e que se destinavam a indicar os representantes da zona-centro no próximo jogo de seleção a ser promovido na Lagoa Rodrigo de Freitas, no Rio de Janeiro, para a indicação dos representantes do novo "J" no certame continental do ano vindouro, a ser realizado no Chile.

Compuseram a rala de Jurubutu para mais alguns "tiros" as expressões máximas do esporte náutico bandeirante e capixaba, os agrupamentos que participaram do torneio de escolha da zona-centro, segundo o programa organizado pelo conselho técnico de remo, da C.B.D., incumbido de organizar a embaixada representativa do nosso país no próximo Campeonato Sul-Americano de Remo, a ser efetuado naquele país andino.

Como no domingo, mais algumas demonstrações das possibilidades de paulistas e capixabenses convenceram amplamente os membros da nobilitante esportividade, sendo de destacar a atuação dos bandeirantes, que mais uma vez puderam evidenciar o aprimorado grau de preparo técnico a que foram submetidos, o que lhes valeu a conquista de índices sobremodo expressivos, e que nos autoriza a prognosticar excelente atuação dos jovens de Piratininga nas eliminatórias nacionais do Rio de Janeiro.

OS RESULTADOS

Foram os seguintes os resultados registrados no segundo turno das eliminatórias da zona-centro:

1.º PAREO — out-riggers a 2 remos — com patrão — 1.º, Espírito Santo — Barco Bacurau — 7.º, 2.º, Corinthians — Barco Francisco A. Furtado (patrão): Harry Mose e João Arruela Maio — 8.º, 3.º, Corinthians — Barco Sta. Ia. Ribeiro — Antonio Padilha (patrão): Aroldo Louzada e Claudio Nardinelli — 8.º, 4.º, Floresta.

2.º PAREO — out-riggers a 4 remos — com patrão — 1.º, Atletas — Barco Lobô — Rolando de Castro, Elen José Simon, Arnaldo Tescari e Calo de Castro — 6.º, 2.º, Espírito Santo — Barco Zivarello — Otávio Frezomachi, Rodolfo Palma, Walter Machado e Decolacion Correa — 7.º, 3.º, Floresta.

3.º PAREO — single scull — 1.º, Tietê — Barco Isareti — Erich Jany e Gunter Jany (único concorrente) — 7.º, 2.º, Tietê — Barco Isareti — Erich Jany e Gunter Jany (único concorrente) — 7.º, 3.º, PAREO — single scull — 1.º, João Darezze — Tietê — 8.º, 2.º, Darezze — Tietê — 8.º, 3.º, Darezze — Tietê — 8.º, 4.º, Darezze — Tietê — 8.º, 5.º, Darezze — Tietê — 8.º, 6.º, Darezze — Tietê — 8.º, 7.º, Darezze — Tietê — 8.º, 8.º, Darezze — Tietê — 8.º, 9.º, Darezze — Tietê — 8.º, 10.º, Darezze — Tietê — 8.º, 11.º, Darezze — Tietê — 8.º, 12.º, Darezze — Tietê — 8.º, 13.º, Darezze — Tietê — 8.º, 14.º, Darezze — Tietê — 8.º, 15.º, Darezze — Tietê — 8.º, 16.º, Darezze — Tietê — 8.º, 17.º, Darezze — Tietê — 8.º, 18.º, Darezze — Tietê — 8.º, 19.º, Darezze — Tietê — 8.º, 20.º, Darezze — Tietê — 8.º, 21.º, Darezze — Tietê — 8.º, 22.º, Darezze — Tietê — 8.º, 23.º, Darezze — Tietê — 8.º, 24.º, Darezze — Tietê — 8.º, 25.º, Darezze — Tietê — 8.º, 26.º, Darezze — Tietê — 8.º, 27.º, Darezze — Tietê — 8.º, 28.º, Darezze — Tietê — 8.º, 29.º, Darezze — Tietê — 8.º, 30.º, Darezze — Tietê — 8.º, 31.º, Darezze — Tietê — 8.º, 32.º, Darezze — Tietê — 8.º, 33.º, Darezze — Tietê — 8.º, 34.º, Darezze — Tietê — 8.º, 35.º, Darezze — Tietê — 8.º, 36.º, Darezze — Tietê — 8.º, 37.º, Darezze — Tietê — 8.º, 38.º, Darezze — Tietê — 8.º, 39.º, Darezze — Tietê — 8.º, 40.º, Darezze — Tietê — 8.º, 41.º, Darezze — Tietê — 8.º, 42.º, Darezze — Tietê — 8.º, 43.º, Darezze — Tietê — 8.º, 44.º, Darezze — Tietê — 8.º, 45.º, Darezze — Tietê — 8.º, 46.º, Darezze — Tietê — 8.º, 47.º, Darezze — Tietê — 8.º, 48.º, Darezze — Tietê — 8.º, 49.º, Darezze — Tietê — 8.º, 50.º, Darezze — Tietê — 8.º, 51.º, Darezze — Tietê — 8.º, 52.º, Darezze — Tietê — 8.º, 53.º, Darezze — Tietê — 8.º, 54.º, Darezze — Tietê — 8.º, 55.º, Darezze — Tietê — 8.º, 56.º, Darezze — Tietê — 8.º, 57.º, Darezze — Tietê — 8.º, 58.º, Darezze — Tietê — 8.º, 59.º, Darezze — Tietê — 8.º, 60.º, Darezze — Tietê — 8.º, 61.º, Darezze — Tietê — 8.º, 62.º, Darezze — Tietê — 8.º, 63.º, Darezze — Tietê — 8.º, 64.º, Darezze — Tietê — 8.º, 65.º, Darezze — Tietê — 8.º, 66.º, Darezze — Tietê — 8.º, 67.º, Darezze — Tietê — 8.º, 68.º, Darezze — Tietê — 8.º, 69.º, Darezze — Tietê — 8.º, 70.º, Darezze — Tietê — 8.º, 71.º, Darezze — Tietê — 8.º, 72.º, Darezze — Tietê — 8.º, 73.º, Darezze — Tietê — 8.º, 74.º, Darezze — Tietê — 8.º, 75.º, Darezze — Tietê — 8.º, 76.º, Darezze — Tietê — 8.º, 77.º, Darezze — Tietê — 8.º, 78.º, Darezze — Tietê — 8.º, 79.º, Darezze — Tietê — 8.º, 80.º, Darezze — Tietê — 8.º, 81.º, Darezze — Tietê — 8.º, 82.º, Darezze — Tietê — 8.º, 83.º, Darezze — Tietê — 8.º, 84.º, Darezze — Tietê — 8.º, 85.º, Darezze — Tietê — 8.º, 86.º, Darezze — Tietê — 8.º, 87.º, Darezze — Tietê — 8.º, 88.º, Darezze — Tietê — 8.º, 89.º, Darezze — Tietê — 8.º, 90.º, Darezze — Tietê — 8.º, 91.º, Darezze — Tietê — 8.º, 92.º, Darezze — Tietê — 8.º, 93.º, Darezze — Tietê — 8.º, 94.º, Darezze — Tietê — 8.º, 95.º, Darezze — Tietê — 8.º, 96.º, Darezze — Tietê — 8.º, 97.º, Darezze — Tietê — 8.º, 98.º, Darezze — Tietê — 8.º, 99.º, Darezze — Tietê — 8.º, 100.º, Darezze — Tietê — 8.º, 101.º, Darezze — Tietê — 8.º, 102.º, Darezze — Tietê — 8.º, 103.º, Darezze — Tietê — 8.º, 104.º, Darezze — Tietê — 8.º, 105.º, Darezze — Tietê — 8.º, 106.º, Darezze — Tietê — 8.º, 107.º, Darezze — Tietê — 8.º, 108.º, Darezze — Tietê — 8.º, 109.º, Darezze — Tietê — 8.º, 110.º, Darezze — Tietê — 8.º, 111.º, Darezze — Tietê — 8.º, 112.º, Darezze — Tietê — 8.º, 113.º, Darezze — Tietê — 8.º, 114.º, Darezze — Tietê — 8.º, 115.º, Darezze — Tietê — 8.º, 116.º, Darezze — Tietê — 8.º, 117.º, Darezze — Tietê — 8.º, 118.º, Darezze — Tietê — 8.º, 119.º, Darezze — Tietê — 8.º, 120.º, Darezze — Tietê — 8.º, 121.º, Darezze — Tietê — 8.º, 122.º, Darezze — Tietê — 8.º, 123.º, Darezze — Tietê — 8.º, 124.º, Darezze — Tietê — 8.º, 125.º, Darezze — Tietê — 8.º, 126.º, Darezze — Tietê — 8.º, 127.º, Darezze — Tietê — 8.º, 128.º, Darezze — Tietê — 8.º, 129.º, Darezze — Tietê — 8.º, 130.º, Darezze — Tietê — 8.º, 131.º, Darezze — Tietê — 8.º, 132.º, Darezze — Tietê — 8.º, 133.º, Darezze — Tietê — 8.º, 134.º, Darezze — Tietê — 8.º, 135.º, Darezze — Tietê — 8.º, 136.º, Darezze — Tietê — 8.º, 137.º, Darezze — Tietê — 8.º, 138.º, Darezze — Tietê — 8.º, 139.º, Darezze — Tietê — 8.º, 140.º, Darezze — Tietê — 8.º, 141.º, Darezze — Tietê — 8.º, 142.º, Darezze — Tietê — 8.º, 143.º, Darezze — Tietê — 8.º, 144.º, Darezze — Tietê — 8.º, 145.º, Darezze — Tietê — 8.º, 146.º, Darezze — Tietê — 8.º, 147.º, Darezze — Tietê — 8.º, 148.º, Darezze — Tietê — 8.º, 149.º, Darezze — Tietê — 8.º, 150.º, Darezze — Tietê — 8.º, 151.º, Darezze — Tietê — 8.º, 152.º, Darezze — Tietê — 8.º, 153.º, Darezze — Tietê — 8.º, 154.º, Darezze — Tietê — 8.º, 155.º, Darezze — Tietê — 8.º, 156.º, Darezze — Tietê — 8.º, 157.º, Darezze — Tietê — 8.º, 158.º, Darezze — Tietê — 8.º, 159.º, Darezze — Tietê — 8.º, 160.º, Darezze — Tietê — 8.º, 161.º, Darezze — Tietê — 8.º, 162.º, Darezze — Tietê — 8.º, 163.º, Darezze — Tietê — 8.º, 164.º, Darezze — Tietê — 8.º, 165.º, Darezze — Tietê — 8.º, 166.º, Darezze — Tietê — 8.º, 167.º, Darezze — Tietê — 8.º, 168.º, Darezze — Tietê — 8.º, 169.º, Darezze — Tietê — 8.º, 170.º, Darezze — Tietê — 8.º, 171.º, Darezze — Tietê — 8.º, 172.º, Darezze — Tietê — 8.º, 173.º, Darezze — Tietê — 8.º, 174.º, Darezze — Tietê — 8.º, 175.º, Darezze — Tietê — 8.º, 176.º, Darezze — Tietê — 8.º, 177.º, Darezze — Tietê — 8.º, 178.º, Darezze — Tietê — 8.º, 179.º, Darezze — Tietê — 8.º, 180.º, Darezze — Tietê — 8.º, 181.º, Darezze — Tietê — 8.º, 182.º, Darezze — Tietê — 8.º, 183.º, Darezze — Tietê — 8.º, 184.º, Darezze — Tietê — 8.º, 185.º, Darezze — Tietê — 8.º, 186.º, Darezze — Tietê — 8.º, 187.º, Darezze — Tietê — 8.º, 188.º, Darezze — Tietê — 8.º, 189.º, Darezze — Tietê — 8.º, 190.º, Darezze — Tietê — 8.º, 191.º, Darezze — Tietê — 8.º, 192.º, Darezze — Tietê — 8.º, 193.º, Darezze — Tietê — 8.º, 194.º, Darezze — Tietê — 8.º, 195.º, Darezze — Tietê — 8.º, 196.º, Darezze — Tietê — 8.º, 197.º, Darezze — Tietê — 8.º, 198.º, Darezze — Tietê — 8.º, 199.º, Darezze — Tietê — 8.º, 200.º, Darezze — Tietê — 8.º, 201.º, Darezze — Tietê — 8.º, 202.º, Darezze — Tietê — 8.º, 203.º, Darezze — Tietê — 8.º, 204.º, Darezze — Tietê — 8.º, 205.º, Darezze — Tietê — 8.º, 206.º, Darezze — Tietê — 8.º, 207.º, Darezze — Tietê — 8.º, 208.º, Darezze — Tietê — 8.º, 209.º, Darezze — Tietê — 8.º, 210.º, Darezze — Tietê — 8.º, 211.º, Darezze — Tietê — 8.º, 212.º, Darezze — Tietê — 8.º, 213.º, Darezze — Tietê — 8.º, 214.º, Darezze — Tietê — 8.º, 215.º, Darezze — Tietê — 8.º, 216.º, Darezze — Tietê — 8.º, 217.º, Darezze — Tietê — 8.º, 218.º, Darezze — Tietê — 8.º, 219.º, Darezze — Tietê — 8.º, 220.º, Darezze — Tietê — 8.º, 221.º, Darezze — Tietê — 8.º, 222.º, Darezze — Tietê — 8.º, 223.º, Darezze — Tietê — 8.º, 224.º, Darezze — Tietê — 8.º, 225.º, Darezze — Tietê — 8.º, 226.º, Darezze — Tietê — 8.º, 227.º, Darezze — Tietê — 8.º, 228.º, Darezze — Tietê — 8.º, 229.º, Darezze — Tietê — 8.º, 230.º, Darezze — Tietê — 8.º, 231.º, Darezze — Tietê — 8.º, 232.º, Darezze — Tietê — 8.º, 233.º, Darezze — Tietê — 8.º, 234.º, Darezze — Tietê — 8.º, 235.º, Darezze — Tietê — 8.º, 236.º, Darezze — Tietê — 8.º, 237.º, Darezze — Tietê — 8.º, 238.º, Darezze — Tietê — 8.º, 239.º, Darezze — Tietê — 8.º, 240.º, Darezze — Tietê — 8.º, 241.º, Darezze — Tietê — 8.º, 242.º, Darezze — Tietê — 8.º, 243.º, Darezze — Tietê — 8.º, 244.º, Darezze — Tietê — 8.º, 245.º, Darezze — Tietê — 8.º, 246.º, Darezze — Tietê — 8.º, 247.º, Darezze — Tietê — 8.º, 248.º, Darezze — Tietê — 8.º, 249.º, Darezze — Tietê — 8.º, 250.º, Darezze — Tietê — 8.º, 251.º, Darezze — Tietê — 8.º, 252.º, Darezze — Tietê — 8.º, 253.º, Darezze — Tietê — 8.º, 254.º, Darezze — Tietê — 8.º, 255.º, Darezze — Tietê — 8.º, 256.º, Darezze — Tietê — 8.º, 257.º, Darezze — Tietê — 8.º, 258.º, Darezze — Tietê — 8.º, 259.º, Darezze — Tietê — 8.º, 260.º, Darezze — Tietê — 8.º, 261.º, Darezze — Tietê — 8.º, 262.º, Darezze — Tietê — 8.º, 263.º, Darezze — Tietê — 8.º, 264.º, Darezze — Tietê — 8.º, 265.º, Darezze — Tietê — 8.º, 266.º, Darezze — Tietê — 8.º, 267.º, Darezze — Tietê — 8.º, 268.º, Darezze — Tietê — 8.º, 269.º, Darezze — Tietê — 8.º, 270.º, Darezze — Tietê — 8.º, 271.º, Darezze — Tietê — 8.º, 272.º, Darezze — Tietê — 8.º, 273.º, Darezze — Tietê — 8.º, 274.º, Darezze — Tietê — 8.º, 275.º, Darezze — Tietê — 8.º, 276.º, Darezze — Tietê — 8.º, 277.º, Darezze — Tietê — 8.º, 278.º, Darezze — Tietê — 8.º, 279.º, Darezze — Tietê — 8.º, 280.º, Darezze — Tietê — 8.º, 281.º, Darezze — Tietê — 8.º, 282.º, Darezze — Tietê — 8.º, 283.º, Darezze — Tietê — 8.º, 284.º, Darezze — Tietê — 8.º, 285.º, Darezze —

Pende para as mais velhas a opinião da "catedra" turfista

Os "entendidos" reconhecem apenas a três anos Nyx como concorrente de certo respeito — Cascade e Fougère, as mais visadas — Montarias prováveis para as carreiras de sabado e domingo em Cidade Jardim — O festival de hoje no Bonfim

O calendário clássico do turf paulista registra para domingo a realização do Grande Premio "Comparação", em 2.000 metros e reservado a equas nacionais, de três a quatro anos, a peso por idade. A carreira, como o nome indica e a chamada confirma, serve de motivo para uma comparação de valores das gerações de 3 e 4 anos, do naipe feminino. Este "Comparação" en-

tão, tem tudo que se poderia desejar, já que as líderes das duas gerações — Fougère e Nyx — foram anotadas, além de outros grandes valores de ambas as turmas, como Cascade, que já ganhou e perdeu do Fougère, Cucaracha, que é tida, na Gavea, onde atuou até agora, como uma das melhores equas de 4 anos, Farfala, sempre atrevida, Boa Estrela, Arleira, Crusanda e Naka.

A "catedra" não esconde a sua preferência pelas mais velhas, muito embora reconhecendo que, favorecidas como vão em relação àquelas, as mais novas estão quase no mesmo nível de possibilidades. Com melhores olhos são vistas Cascade, que atravessa uma fase feliz de "entraînement" e Fougère, que se sabe ter recuperado quase todo o bom estado. Nyx, no entender dos "sabidos", é a

terceira figura do pareo. Os "catedráticos" têm ainda em alta conta a forasteira Cucaracha, entendendo tudo mais difícil para Farfala, Boa Estrela, Arleira, Crusanda e Naka.

A disputa do "Comparação" revelará aos olhos do público a melhor e a das gerações estreadas em 50 e 51.

GRILLON E GLOXINIA, OS MAIORES FAVORITOS DA DOMINGUEIRA MONTARIAS JA' COMBINADAS PARA AS OITO PROVAS DO PROGRAMA

Esão apalavradas as seguintes montarias para as diversas provas de domingo, à tarde, em Cidade Jardim:

1.º PAREO — Cr\$ 35.000,00 — 1.500 metros — As 13.45 horas.	(5) Cartago, C. Moreno .. 55	(7) Fantome, L. Gonzalez .. 56
1. Sinha, O. Rosa .. 54	(6) Evox, E. Vieira .. 55	(8) Diablinha, E. Garcia .. 54
2. Cuba, E. Vieira .. 54	(7) Cliton, J. Carvalho .. 55	(9) Naya, R. Pacheco .. 54
3. Nebulosa, O. Reichel .. 54	(8) Marmid, M. Signoretti .. 55	
4. Mack, L. Osorio .. 56	1.º PAREO — Cr\$ 40.000,00 — 1.400 metros — As 15.25 horas.	
5. Odemir, C. Moreno .. 56	1. Grillon, C. Moreno .. 55	
6. Orfeu, M. Vallin .. 56	(2) Marpona, R. Zamudio .. 53	
7. PAREO — Cr\$ 40.000,00 — 1.300 metros — As 14.15 horas.	(3) Brano, C. Bini .. 55	
1. Iberina, J. P. Sousa .. 55	(4) Argentea, J. Carvalho .. 53	
2. Ceresella, J. Alves .. 55	(5) Hydé, O. Rosa .. 53	
3. Naga, L. Osorio .. 55	(6) Lestros, P. Vaz .. 55	
4. Cidinha, O. Reichel .. 55	(7) E. Di. Savio, Gonzalez .. 55	
5. Elsona, V. Pinheiro F.o .. 55	5.º PAREO — Cr\$ 35.000,00 — 1.300 metros — As 16 horas.	
6. Clapayda, F. Sobreiro .. 55	1. Gloxinia, M. Signoretti .. 54	
7. Cidinha, P. Vaz .. 55	2. Brumosa, R. Zamudio .. 58	
8. PAREO — Cr\$ 40.000,00 — 1.300 metros — As 14.30 horas.	2. Uncastillo, P. Vaz .. 58	
1. Etágio, A. Lucca .. 55	3. Bahranell, J. P. Sousa .. 56	
2. Holbein, H. Molina .. 55	(4) Romañola, O. Fernandez .. 48	
3. Neon, L. Gonzalez .. 55	(5) Zorron, O. Reichel .. 58	
4. D.I.P., S. Godoy .. 55	6.º PAREO — Cr\$ 35.000,00 — 1.400 metros — As 16.40 horas.	

(1) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58	(9) Delfos, V. Pinheiro F.o .. 56	(17) Fantome, L. Gonzalez .. 56
(2) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58	5.º PAREO — Cr\$ 30.000,00 — 1.500 metros — As 18 horas.	(18) Diablinha, E. Garcia .. 54
(3) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58	1. Jaguaré-Assu, Gonzalez .. 55	(19) Naya, R. Pacheco .. 54
(4) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58	(5) Guelfo, J. Santos .. 58	
(5) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58	(6) Mefistofeles, J. Carval .. 56	
(6) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58	(7) Jeltosa, C. Moreno .. 52	
(7) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58	(8) Vergel, M. Signoretti .. 58	
(8) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58	7.º PAREO — Cr\$ 35.000,00 — 1.500 metros — As 17.20 horas.	
(9) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58	1. Biancalana, O. Rosa .. 54	
(10) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58	2. Corine, C. Taborda .. 54	
(11) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58	(3) Calisto, O. Reichel .. 56	
(12) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58	(4) Cadilan, M. Signoretti .. 56	
(13) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58	(5) Advoktor, L. Gonzalez .. 56	
(14) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58	(6) Fackry, R. Zamudio .. 56	
(15) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58	(7) Olera, R. Olguin .. 54	
(16) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58	(8) Fair Afrime, P. Vaz .. 56	
(17) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58	(9) Brenta, N. Pereira .. 54	
(18) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58		
(19) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58		
(20) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58		
(21) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58		
(22) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58		
(23) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58		
(24) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58		
(25) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58		
(26) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58		
(27) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58		
(28) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58		
(29) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58		
(30) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58		
(31) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58		
(32) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58		
(33) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58		
(34) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58		
(35) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58		
(36) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58		
(37) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58		
(38) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58		
(39) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58		
(40) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58		
(41) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58		
(42) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58		
(43) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58		
(44) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58		
(45) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58		
(46) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58		
(47) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58		
(48) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58		
(49) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58		
(50) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58		
(51) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58		
(52) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58		
(53) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58		
(54) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58		
(55) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58		
(56) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58		
(57) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58		
(58) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58		
(59) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58		
(60) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58		
(61) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58		
(62) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58		
(63) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58		
(64) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58		
(65) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58		
(66) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58		
(67) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58		
(68) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58		
(69) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58		
(70) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58		
(71) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58		
(72) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58		
(73) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58		
(74) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58		
(75) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58		
(76) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58		
(77) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58		
(78) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58		
(79) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58		
(80) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58		
(81) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58		
(82) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58		
(83) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58		
(84) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58		
(85) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58		
(86) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58		
(87) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58		
(88) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58		
(89) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58		
(90) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58		
(91) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58		
(92) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58		
(93) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58		
(94) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58		
(95) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58		
(96) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58		
(97) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58		
(98) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58		
(99) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58		
(100) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58		

(1) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58	(9) Delfos, V. Pinheiro F.o .. 56	(17) Fantome, L. Gonzalez .. 56
(2) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58	5.º PAREO — Cr\$ 30.000,00 — 1.500 metros — As 18 horas.	(18) Diablinha, E. Garcia .. 54
(3) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58	1. Jaguaré-Assu, Gonzalez .. 55	(19) Naya, R. Pacheco .. 54
(4) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58	(5) Guelfo, J. Santos .. 58	
(5) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58	(6) Mefistofeles, J. Carval .. 56	
(6) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58	(7) Jeltosa, C. Moreno .. 52	
(7) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58	(8) Vergel, M. Signoretti .. 58	
(8) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58	7.º PAREO — Cr\$ 35.000,00 — 1.500 metros — As 17.20 horas.	
(9) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58	1. Biancalana, O. Rosa .. 54	
(10) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58	2. Corine, C. Taborda .. 54	
(11) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58	(3) Calisto, O. Reichel .. 56	
(12) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58	(4) Cadilan, M. Signoretti .. 56	
(13) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58	(5) Advoktor, L. Gonzalez .. 56	
(14) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58	(6) Fackry, R. Zamudio .. 56	
(15) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58	(7) Olera, R. Olguin .. 54	
(16) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58	(8) Fair Afrime, P. Vaz .. 56	
(17) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58	(9) Brenta, N. Pereira .. 54	
(18) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58		
(19) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58		
(20) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58		
(21) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58		
(22) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58		
(23) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58		
(24) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58		
(25) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58		
(26) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58		
(27) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58		
(28) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58		
(29) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58		
(30) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58		
(31) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58		
(32) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58		
(33) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58		
(34) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58		
(35) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58		
(36) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58		
(37) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58		
(38) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58		
(39) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58		
(40) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58		
(41) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58		
(42) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58		
(43) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58		
(44) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58		
(45) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58		
(46) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58		
(47) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58		
(48) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58		
(49) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58		
(50) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58		
(51) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58		
(52) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58		
(53) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58		
(54) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58		
(55) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58		
(56) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58		
(57) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58		
(58) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58		
(59) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58		
(60) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58		
(61) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58		
(62) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58		
(63) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58		
(64) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58		
(65) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58		
(66) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58		
(67) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58		
(68) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58		
(69) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58		
(70) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58		
(71) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58		
(72) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58		
(73) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58		
(74) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58		
(75) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58		
(76) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58		
(77) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58		
(78) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58		
(79) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58		
(80) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58		
(81) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58		
(82) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58		
(83) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58		
(84) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58		
(85) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58		
(86) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58		
(87) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58		
(88) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58		
(89) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58		
(90) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58		
(91) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58		
(92) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58		
(93) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58		
(94) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58		
(95) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58		
(96) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58		
(97) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58		
(98) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58		
(99) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58		
(100) D'Irtagnan, L. Lobo .. 58		

(17 Fantome, L. Gonzalez	56
(18 Diablinha, E. Garcia	54
(19 Naya, R. Pacheco	54

E. P. "Jockey"

Bem formado o cam

CAMPINAS, 12 ("Correio") — O Jockey Club de Campinas, dando prosseguimento à sua atual temporada, fara realizar amanhã, à tarde, no Bonfim, mais um festival turístico fadado a inteiro sucesso.

O programa, que está formado por nove números, todos interessantes, encerra um atrativo classico de importância — o Grande Premio "Jockey Club Brasileiro", em 1.800 metros e reservado a nacionais de boa classe, com 20 mil cruzeiros de dotação.

O campo da grande carreira está formado com os nomes de Joca, Cimaron, Cançãoeiro, Fair Aristotatic, Mucio Sevoia, Cambi e Alabarças.

INFORMES

A seguir, encontrarão os leitores os costumesiros informes do "Correio Paulistano" para as carreiras de amanhã, quinta-feira, no Hipódromo local:

CINEMA

PROGRAMAS DO DIA

MARABÁ

Até o Último Homem — Richard Widmark — Proib. 14 anos — Band. da Tela — Nac. As 13.30, 15.40, 17.50, 20 e 21.10 horas.

Rita
SAO JOAO

O Último Jogo — Paul Douglas e Joan Benett — Band. da Tela — Nacional — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

Rita
CONSOLACAO

Até o Último Homem — Richard Widmark — Proib. 14 anos — Band. da Tela — Nac. As 13.30, 15.40, 17.50, 20 e 22.10 horas.

PHENIX

Até o Último Homem — Richard Widmark — Proib. 14 anos — Band. da Tela — Nacional — As 13, 19.30 e 21.50 horas.

HOLLYWOOD

Até o Último Homem — Richard Widmark — O Último Jogo — Proib. 14 anos — B. da Tela — Nacional — As 18.30 horas.

RADAR

Até o Último Homem — Richard Widmark — Proib. 14 anos — Band. da Tela — Nacional — As 19.30 e 21.50 horas.

RECREIO

O Genio Vai a Escola — Shirley Temple — História de Uma Mulher Perversa — Band. da Tela — Nacional — As 19 horas.

SAMMARONE

Até o Último Homem — Richard Widmark — Piloto da Selva — Proib. 14 anos — Band. da Tela — Nacional — As 14 e 18.45 horas.

TROPICAL

Até o Último Homem — Richard Widmark — Proib. 14 anos — Band. da Tela — Nacional — As 14 e 19 horas.

RIALTO

Até o Último Homem — Richard Widmark — O Último Jogo — Proib. 14 anos — B. da Tela — Nacional — As 18.30 horas.

CINEMAX

Contos e Lendas — Des. de Walt Disney — A Rainha das Amazonas — Proib. 10 anos — Band. da Tela — Nacional — As 20 horas.

PRIMAX

Salamandra de Ouro — Trevor Howard — Bufalo Bill Volta a Galopar — Proib. 14 anos — J. Cinemat — Nac. As 20 horas.

TANGARA

Rei Robinson — Randolph Turten — Cobiça do Ouro — Proib. 10 anos — Band. da Tela — Nacional — As 20 horas.

Jamoio

Viciada — Barbara Stanwyck — Aventuras Cienônicas — Proib. 18 anos — Esp. em Marcha — Nacional — As 20 horas.

PAULISTANO — Mosquiteiros do Mal — Mac Donald Carey — Sangue e Morte — Marcha da Vida — Nac. As 19 hs.

PEDRO II — Entre Dois Juramentos — Linda Darnell — O Exilado do Planalto — Proib. 10 anos — Atual. em Revista, 231 — Nacional — As 13.30 horas.

STA. HELENA — O Príncipe Ladrão — Tony Curtis — Fantasma do Mar — Atual. em Revista, 231 — Nacional — As 13 horas.

RECREIO — Loucos por Música — Nacional — Walter D'Ávila — Último Malfetor — Proib. 14 anos. As 13 hs.

ROXY — Os Três Grandes Amigos — Stewart Granger — Mares da China — Not. da Semana 61x49 — Nacional — As 13.40 e 18.40 horas.

VITORIA — Felizardos do Azar — Léo Gorcey — Missão Adorável — Proib. 10 anos — Esp. em Marcha, 391 — Nacional — As 19.15 horas.

TUCURUVI — Stella — Vitor Mature — A Curva Sinistra — Proib. 10 anos — Marcha da Vida — Nacional — As 19.15 horas.

VARROCOS

Porto de New York — Scott Brady e K. T. Stevens — Proib. 14 anos — S. Cinemat — Nacional — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

oasis

Os Madrugadores — Robert Preston e Chill Wills — Proib. 18 anos — J. Cinemat — Nacional — As 10, 12, 14, 16, 18, 20, 22 e 24 horas.

SABARA — Os Madrugadores — Robert Preston — Show-dania — Short — Proib. 18 anos — J. Cinemat — Nacional — As 19.30 e 21.30 horas.

JARAGUA — Os Madrugadores — Chill Wills — A Carne e a Alma — Proib. 18 anos — Marcha da Vida — Nacional — As 18.50 horas.

VOGUE — (Só solteira) — Os Madrugadores — Robert Preston — Sonhando de Olhos Abertos — Proib. 18 anos — J. Cinemat — Nacional — As 18.50 horas.

IP. PALACIO — (Só solteira) — Os Madrugadores — Robert Sterling — Do Amor ao Dinheiro — Proib. 18 anos — Esp. da Tela — Nacional — As 18.50 horas.

CARLOS GOMES — (Só solteira) — Os Madrugadores — John Barrymore Jr. — A Ilha do Tesouro — Proib. 18 anos — Esp. em Marcha — Nac. — As 13.45 e 18.50 horas.

D. PEDRO I — O Menino dos Cabelos Verdes — Dean Stockwell — Eterna Melodia — C. Jornal — Nacional — As 13.30 e 19.15 horas.

STO. ANTONIO — (Só solteira) — Os Madrugadores — Robert Preston — O Gostoso — Proib. 18 anos — Atual. em Revista — Nacional — As 18.50 horas.

S. GERALDO — Os Madrugadores — Robert Sterling — O Homem Sapo — Short — J. Cinemat — Nacional — As 19.30 e 21.30 horas.

OBERDAN — Vingança de El Mocho — Adele Mara — A Rua — Proib. 18 anos — Atual. em Revista, 226 — Nacional — As 18.50 horas.

IRIS — Loucuras de Amor — Rosalind Russell — (Só solteira) — O Sentenciado — Proib. 14 anos — Marcha da Vida, 358 — Nacional — As 13.45 e 19 horas.

IDEAL — (Só solteira) — Casel-me Com um Morto — Barbara Stanwyck — Os Mortos Não Voltam — Proib. 14 anos — Marcha da Vida, 359 — Nac. As 13.45 e 19 hs.

ESPERIA — Vendo Para o Desconhecido — Alan Curtis — Morbido Despiste — Proib. 14 anos — Atual. em Revista, 225 — Nacional — As 19 horas.

AVENIDA — Sertão — Filme educativo nacional — Ouro Substituído — As 10, 13, 16, 19 e 21.30 horas.

FRANCHOT TONE FOI CONDENADO POR BATER EM UMA JORNALISTA

HOLLYWOOD, 12 (UPI) — Franchot Tone, o "cavaleiro perfeito" da tela declarou-se culpado de haver agredido e publicamente pedido desculpas por haver cuspidido no rosto da jornalista Elizabeth Taylor. Franchot Tone foi condenado a pagar 400 dólares de multa e a cumprir 45 dias de prisão, mas esta última parte da sentença foi suspensa ao declarar-se culpado.

Bastante emocionado o famoso "astro" declarou: "Agora darei explicações públicas e direi que lamento muito o ocorrido".

"TRES GRANDES AMIGOS"

Baseado numa das imortais novelas indianas de Rudyard Kipling (80-90s Trece), "Três grandes amigos", realização Metro Goldwyn Mayer que os filmes Metro, Rio e Roxy estrearam hoje, conta a história divertida-jornal de três grandes malandros, soldados de S. M. Britânica, com seus laços de amizade e amizade. Enredo baseado no conto de Stewart Granger, encenando um personagem completamente diferente dos que o consagrado ator já viveu o do incrível soldado Arkroyd, metido em frequentes "expedientes", revendo-se excelente comediante. A seu lado, Walter Pidgeon e David Niven. No elenco faz parte a deslumbrante beleza nórdica Greta Garbo, que faz sua estreia no cinema americano em "Três grandes amigos".



"ATE' O ULTIMO HOMEM"

UM ULTRA ESPETACULAR "TECNICOLOR"! — Uma demonstração real dos horrores da guerra, com referência especial aos que diretamente se empenharam na luta, é o que oferece esse intenso drama. Com a colaboração da Marinha dos Estados Unidos, o diretor Lewis Milestone apresenta-nos cenas de batalhas que nos dão perfeita impressão de terem sido tomadas da realidade viva, tanto mais realçadas nesse realismo pelas cores potentes do tecnicolor. Um dos numerosos momentos de grande sensação em "Até o último homem", o avanço dos grandes "tanques-chamas" contra as posições de impossível acesso, contém sem nenhuma dúvida o mais gigantesco e impressionante espetáculo que a tela até o presente logrou realizar. Richard Widmark, Jack Palance, Reginald Gardiner tem os papéis mais importantes deste drama que a Fox apresenta no Marabá e cinemas do circuito.



"A NOITE DE SABADO" — Os valores artísticos de "A Noite de Sábado" bastariam por si só para classificar esta película, pois ao lado de Maria Félix, atuam quatro galãs de nomeada: Rafael Durán, José María Seoane, Manolo Fabrega e Virgílio Teixeira e com eles as debutantes Maria Rosa Salgado e Maruja Asquerino. Completam este elenco Mariano Asquerino, Juan Espantaleón, Julia Delgado, Manuel Kaiser, Luis Hurtado, Carmen Sánchez e outros.

A direção de "A Noite de Sábado" esteve a cargo de Rafael Gil, que com esta produção conseguiu sua mais brilhante realização. "A Noite de Sábado" está sendo apresentada pela Columbia, no Broadway e circuito.

S. JOSE' — Até o Último Homem — Richard Widmark — De Corpo e Alma — Proib. 14 anos — Esp. em Marcha — Nacional — As 19 horas.

MODERNO — Até o Último Homem — Reginald Gardiner — Amor Invenível — Proib. 14 anos — Marcha da Vida — Nacional — As 13.30 e 19 horas.

CINEMUNDI — Missão de Vingança — Alan Ladd — Delegado Astuto — Proib. 10 anos — Atual. em Revista — Nacional — Desde 10 horas.

ASTER — Amada Por Tres — George Raft — Caminho do Futuro — Band. da Tela — Nacional — As 19 horas.

YPE — A Vida de Solteiro é Boa — Donald O'Connor — Amanhecer Fatídico — J. Cinemat — Nac. As 19.30 hs.

CATUMBI — As Mil e Uma Noites — John Hall — Terra Virgem — Proib. 10 anos — Not. da Semana — Nacional — As 18.45 horas.

S. JORGE — O Ladrão de Bagdá — Sabú — Fronteiras Perdidas — Not. da Semana — Nac. As 13.45 e 18.45 horas.

S. LUIZ — Nem o Céu Perdoa — Marta Toren — Esse Homem Irresistível — Proib. 14 anos — Rep. Cineclia — Nacional — As 14 e 18.45 horas.

PENHA — Na Noite do Crime — Ann Sheridan — Sublime Inspiração — Proib. 14 anos — Rep. Cineclia — Nacional — As 14 e 19 horas.

CALIFORNIA — Ela é a Tal — Libertad Lamarque — O Segredo de Uma Mulher — Proib. 14 anos — Rep. Cineclia — Nacional — As 19 horas.

EXCELSIOR — Mulher Satanica — Maria Montez — O Sedutor — Marcha da Vida — Nacional — As 19.45 horas.

CIRCOS

PIOLIN — Variedades com: Piolin e Pinatti — Geraldi — Neza Matos — O Homem Macaco — 2.a parte a comédia: "A Mulher do Pedregoso" — As 20.30 horas.

SEYSSSEL — Variedades num grandioso show, não faltando Henrique e Arrelia — 2.a parte a comédia: "O Casal do Barulho" — As 21 horas.

TEATROS

COMUNICADOS

TEATRO CULTURA ARTISTICA — Hoje, as 16 e 21 horas, Jaime Costa e sua companhia, apresentará no grande auditório a sua segunda peça desta temporada: "Filomena Marturano", 3 atos de Eduardo De Filippo, na tradução de Renato Aym e Mário Silva. "Filomena Marturano" é uma obra muito humana, que emociona e por vezes arrebatou o público, mas também faz rir pelas situações que acarreta seu entredo bem delineado. Jaime Costa, no principal papel, realiza um bonito trabalho interpretativo, que lhe valeu os elogios unânimes da crítica e do público carioca. Intervém na representação toda a companhia, estrelando o ator Arlindo Costa, um dos criadores dessa peça no Rio.

TEATRO S. PAULO — A Sociedade Paulista de Teatro apresentará hoje no Teatro São Paulo "O Atentado" — de W. O. Somnia, peça em três atos, que tem a interpretação de Madalena Nicol e Sérgio Brito. Os cenários são de Hans Sachs, e a direção é de Carlos Civelli.

SANTANA — Roubalme dará hoje as últimas representações da revista mágica em dois atos e 36 quadros, "No Mundo das Ilusões", que tem o concurso da bailarina espanhola "Carmen Cortés", da cantora Iolanda Varga e do músico excentrico El Guachito.

CIA ISRAELITA — Na Sala Vergha de Odor, no próximo domingo haverá mais um espetáculo com a peça de grande sucesso de seu repertório: "Bandido gentílico", em que o notável ator norte-americano Benoit Wiler tem uma excelente criação. Sofia Lever, figura feminina de orelheira israelita, também possui destacada atuação nessa comédia.

Dr. Uzeda Moreira

Pulmão, Coração, Aparelho Digestivo, Rins, Razo X. Tratamento da Tuberculose e da Asma

Consultas das 9 às 12 das 14 às 19 horas

Rua Libero Badaro, 452

Telefone: 32-3423

Telefone Resid.: 51-4055

CINEMA EDUCATIVO

A União Cultural Brasil-Estados Unidos fará realizar amanhã às 16 horas, no salão "Joachim Nabuco" da "Casa Roosevelt", uma sessão cinematográfica, com filmes cedidos pelo consulado geral americano.

RECOMENDOU O NOVO FILME DE HOLLYWOOD, 12 (UPI) — "Limelight" voltou a ser rodada nos estúdios de Charles Chaplin, segunda-feira, depois da tomada de várias cenas da "revista Nova York" nos estúdios da Paramount.

O QUE DISSE A CRITICA CARIOCA SOBRE "MILAGRE DE AMOR"

Antonio Gino (Jornal dos Sports) — "Podem ver 'Milagre de amor'". É uma história narrada como senso de continuidade.

Paulo Pereira (Folha do Rio) — "Milagre de amor" é um filme com todos os predicados de um filme que agrada.

Adolfo Cruz (A Notícia) — "Vejam 'Milagre de amor', onde verificamos que a sétima arte no Brasil pode prescindir do humorismo para uma boa aceitação".

"Milagre de amor" será exibido dia 7 no Cine Bandeirantes e Circuito Serrador, pela Cineclia.



UMA IMPRESSIONANTE VISÃO DE NOVA YORK! — A técnica dos jornais cinematográficos foi utilizada para a filmagem de "Porto de Nova York" (Port of New York), drama em estilo documental acerca dos homens que guardam as entradas da América.

Baseado em um fato real, e filmado com a cooperação da Alfândega da República de Narcóticos e da Guarda Costeira, a história oferece muitas das qualidades dos mais movimentados "news-reel", e o diretor Laslo Benedek quis estar certo de que essas qualidades seriam transferidas para a tela.

Em consequência, ele ocultou fotografias em vários lugares da cidade de Nova York, onde se passa a ação. Os cinegrafistas foram equipados com câmaras especiais para repouso, feitas para mobilidade e ação rápida. Ao mesmo tempo, máquinas menores foram colocadas em lugares tais como a Alfândega e o Caix, filmando um dia inteiro de trabalho das pessoas trabalhando e em trânsito pelo local.

O resultado é uma compreensiva visão de Nova York, que serve de fundo a este filme que nos apresentará Scott Brady, K. T. Stevens e Richard Sober. "Porto de Nova York", a nova produção da Eagle-Lion, será exibida a partir de amanhã, no cinema Marrocos, em uma apresentação da U. C. B.

HOJE

VARROCOS

HUKARIO

14 - 16 - 18 - 20 - 22 e sábado à meia noite.

HOMENS QUE ENFRENTAM A MORTE E A VIOLENCIA NUMA DESESPERADA CAÇADA HUMANA EM DEFESA DA LEI E DA SEGURANÇA DE UM POVO!

Aubrey Schenck apresenta

PORTO DE NOVA YORK

Scott Brady - K. T. Stevens - Richard Sober

DIREÇÃO DE Laslo Benedek

PROIB. 14 ANOS ACOMP. NACIONAL

A. C. B. - ESPETACULO LUDOMITOS

OS MADRUGADORES

O Cine OASIS comemorando o seu 1º ANIVERSARIO, agradece a preferência do distinto Público Paulistano, e oferece-lhe este régio presente em TECNICOLOR!

ROBERT PRESTON - CHILL WILLS - ROBERT STERLING

JOHN BARRYMORE, JR. * DIREÇÃO DE George Templeton * ACOMP. NACIONAL

HOJE

oasis

SABARA

SÃO GERALDO

IPIRANGA PALACIO

CARLOS GOMES

VOGUE

STO ANTONIO

JARAGUA

Cinema

PROGRAMAS DE HOJE

IPIRANGA — Nascida Ontem — Judy Holliday — Columbia — Band. da Tela, 368 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

ART-PALACIO — Ai Vem o Barão — Oscarito — Eliana — Cui Farney — UCB. — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

BANDEIRANTES — Vingança de Jesse James — Wendell Corey — Tecnicolor — Proib. 14 anos — Paramount — J. da Tela, 303 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

OPERA — Vocação Proibida — June Haver — Tecnicolor — W. Bros. — C. Jornal, 420 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

BROADWAY — Noite de Sábado — Maria Felix — Proib. 12 anos — Columbia — Esp. em Marcha, 400 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

PARATODOS — Ribatejo — Virgílio Teixeira — Vasco Santana — Pama Films — Doc. 3 — Nacional — As 16.30, 19 e 21.30 horas.

ROSARIO — Vingança de Jesse James — Wendell Corey — Tecnicolor — Proib. 14 anos — Paramount — Marcha da Vida, 365 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

ALHAMBRA — Ai Vem o Barão — Oscarito — Eliana — UCB — As 13.30, 15.40, 17.50, 20 e 22.10 horas.

S. BENTO — Noturno Sertanejo — Allan Lane — Sob o Céu de Nevada — Proib. 10 anos — Monstro Invisível — Serie — C. J. Inf. 20 — Desde 10 horas da manhã.

ESMERALDA — Vingança de Jesse James — Wendell Corey — Tecnicolor — Proib. 14 anos — Paramount — Nac. da Semana, 51x47 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

MAJESTIC — Nascida Ontem — Judy Holliday — Columbia — F. Jornal, 228x15 — As 13.40, 15.45, 17.50, 19.55 e 22 horas.

PARAMOUNT — Nascida Ontem — Judy Holliday — Columbia — C. J. Inf. 30 — As 13.40, 15.45, 17.50, 19.55 e 22 horas.

STA. CECILIA — Nascida Ontem — Judy Holliday — Columbia — Band. da Tela, 405 — As 13.40, 15.45, 17.50, 19.55 e 22 horas.

PAULISTA — Vocação Proibida — June Haver — Tecnicolor — W. Bros. — Atual. Revista, 228 — As 13.40, 15.45, 17.50, 20 e 22.10 horas.

NACIONAL — Vingança de Jesse James — Mac Donald — Tecnicolor — Proib. 14 anos — Romântico Jogador — Esp. da Tela, 117 — As 13.50 e 19 horas.

ODEON — Sala Vermelha — Signori in Corroza — Aldo Fabrizi — Acomp. nacional — As 21 horas.

CRUZEIRO — Nascida Ontem — Judy Holliday — Columbia — Proib. 10 anos — Band. da Tela, 400 — As 13.45 e 18.45 horas.

CLIMAX — Nascida Ontem — Judy Holliday — Columbia — Marcha da Vida, 364 — As 13, 19.30 e 21.30 horas.

ROIAL — FESTIVAL DE CINEMA DA 1ª BIENAL

PIRATININGA — Vingança de Jesse James — Wendell Corey — Tecnicolor — Proib. 14 anos — Reliquia de Amor — O Gov. Garcez Inaug. Per. Gales — Nacional — As 13.50 e 19 horas.

UNIVERSO — Nascida Ontem — Judy Holliday — Freddie o Mágico — Proib. 14 anos — J. da Tela, 303 — As 13.50 e 19 horas.

BABILONIA — Ribatejo — Virgílio Teixeira — Encontro Inesperado — Reporter C. 24 — Nacional — As 13.40 e 18.35 horas.

GLORIA — Nascida Ontem — Judy Holliday — Samoa — F. Jornal, 228x15 — As 18.45 horas.

BRASIL — Vingança de Jesse James — Wendell Corey — Proib. 14 anos — Cinco Covas no Egito — J. da Tela, 303 — As 13.50 e 19 horas.

REX — Vingança de Jesse James — Wendell Corey — Tecnicolor — Nasci Para Bailar — Proib. 14 anos — Atual. Revista, 227 — As 18.45 horas.

LUX — Vingança de Jesse James — Wendell Corey — Tecnicolor — Proib. 14 anos — A Voz do Morto — Valinhos — Nacional — As 13.30 e 19.10 horas.

ESTRELA — Ai Vem o Barão — Oscarito — Eliana — UCB — Cow Boy do Arizona — Proib. 10 anos — As 13.40 e 18.40 horas.

JUPITER — Vingança de Jesse James — Mac Donald Carey — Tecnicolor — Proib. 14 anos — Deusa de Barro — Rep. C. 32 — As 13.50 e 19 horas.

IMPERIAL — Vingança de Jesse James — Mac Donald Carey — Tecnicolor — Proib. 14 anos — Vida de Carlos Gardel — Esp. em Marcha, 365 — As 19 horas.

SAVOY — Vingança de Jesse James — Mac Donald Carey — Tecnicolor — Proib. 14 anos — Rei das Selvas — Band. da Tela, 401 — As 19 horas.

ODEON — Sala Azul — ESPETACULO JAPONÊS.

CAPITOLIO — Ai Vem o Barão — Oscarito — Eliana — UCB — Parco Decisivo — Proib. 10 anos — As 13.50 e 18.40 horas.

BRAZ POLITEMA — Noite de Sábado — Maria Felix — Proib. 18 anos — Carmen — Not. da Semana 51x49 — As 18.40 horas.

S. PEDRO — Ai Vem o Barão — Oscarito — Eliana — Cobiça do Ouro — Proib. 10 anos — As 18.45 horas.

S. CAETANO — Ai Vem o Barão — Oscarito — Eliana — UCB — Parco Decisivo — Proib. 10 anos — As 13.50 e 18.45 horas.

CANDELARIA — Ai Vem o Barão — Oscarito — Eliana — UCB — Comoção na Fronteira — Proib. 10 anos — As 19 horas.

COLONIAL — Vingança de Jesse James — Wendell Corey — Tecnicolor — Proib. 14 anos — 4.º Mandamento — Rep. C. 26 — As 13.45 e 18.45 horas.

ITAIM — Ribatejo — Virgílio Teixeira — Alma Indomável — Bom Jesus da Lapa — Nacional — As 13.50 horas.

FINALMENTE, JOHN BARRYMORE JR. — John Barrymore Jr., a personalidade cinematográfica cuja estreia era esperada há vinte anos, surge-nos agora, finalmente. Vejam-no no mais grandioso espetáculo em tecnicolor dos últimos tempos: "Os Madrugadores" (The Sundowners). Eles eram fortes, violentos, impiedosos. Este empolgante filme do velho Oeste americano será apresentado pela Eagle Lin Classics no cinema Oasis e circuito, a partir de quinta-feira próxima.

INGRID BERGMAN VAI A ARGENTINA — Antes de chegar a Buenos Aires, a famosa atriz sueca visitará a Argentina nos primeiros meses de 1952, segundo se informa em meios autorizados ligados às atividades cinematográficas da Itália.

